ANNO XLI. NUMERO 285

QUARTA FEIRA 13 DE DEZEMBRO DE 1865.

Por quartel pago dentro de 10 dias do 1.º mez . . . . 5$000
Idem depois dos 1.ºs 10 dias do começo e dentro do quartel . . . . 6$000
Porte ao correio por tres mezes 750

Por anno pago dentro de 10 dias do 1.º mez . . . . 19$000
Porte ao correio por um anno . . . . 3$000

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO DO NORTE.

Parahyba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Pará, os Srs. Geraldo Antonio Alves & Filhos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO DO SUL.

Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, o Sr. José Ribeiro Gasparinho.

PARTIDA DOS ESTAFETAS.

Olinda, Cabo, Escada e estações da via ferrea até Agoa Preta, todos os dias.
Iguarassú e Goyanna nas segundas e sextas feiras.
Santo Antão, Gravatá, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho, Garanhuns, Buique, S. Bento, Bom Conselho. Aguas Bellas e Tacaratú, nas terças feiras.
Páo d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira Ingazeira, Flores, Villa Bella, Cabrobó, Boa Vista, Ouricury, Salgueiro e Exú, nas quartas feiras.
Serinhãem, Rio Formoso, Tamandaré, Una, Barreiros, Agua Preta e Pimenteiras, nas quintas feiras.

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças e sabados ás 10 horas.
Fazenda: quintas ás 10 horas.
Juizo do commercio: segundas as 11 horas.
Dito de orphãos: terças e sextas ás 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados a 1 hora da tarde.

EPHEMERIDES DO MEZ DE DEZEMBRO.

2 Lua cheia as 4 h., 24 m. e 45 s. da t.
9 Quarto ming. as 9 h., 53 m. e 28 s. da t.
18 Lua nova as 2 h., 15 m. e 34 s. da m.
24 Quarto cresc. as 10 h., 11 m. e 22 s. da m.

DIAS DA SEMANA.

11. Segunda. S. Damaso p. m.; S. Francisco c.
12. Terça. S. Sereno; S. Epimacho m.
13. Quarta. S. Luzia v. m.; S. Eustracio m.
14. Quinta. S. Agnello ab. m.; S. Matroniano m.
15. Sexta. S. Albina m.; S. Cecili no m.
16. Sabbado. Ss Ananias, Mizael e Azarias mm.
17. Domingo. S. Floriano m.; S. Colanico m.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 11 horas e 42 m. da manhã.
Segunda as 12 horas e 6 minutos da tarde.

PARTIDA DOS VAPORES COSTEIROS.

Para o sul até Alagoas a 14 e 30; para o até a Granja a 7 e 22 de cada mez; para Fernando nos dias 14 dos mezes de janeiro, março, maio, julho, setembro e novembro.

ASSIGNA-SE

no Recife, na livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8, dos proprietarios Manoel Figueiroa de Faria & Filho.

PARTE OFFICIAL

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 6 de dezembro de 1865.

Officio ao general commandante das armas.—Uma vez que foram considerados incapazes em inspecção de saúde, segundo os termos annexos aos seus officios de hontem, datados sobre ns. 2340, 2341, 2345 e 2346, os voluntarios da patria e guardas nacionaes designados, constantes da inclusa relação, autoriso V. Exc. a mandar dar baixa aquelles e eliminar estes do serviço da guerra.

Relação a que se refere o officio supra.

Manoel Francisco das Chagas.
Felix Carneiro da Costa.
Constantino Paes Barreto.
Gabriel Francisco dos Santos.
José Felix Pereira.
Damião Vieira da Silva.
Antonio Francisco das Chagas.
Manoel Pinheiro dos Santos.
Anselmo Antonio Barreto.
Pedro José da Rocha.

Dito ao mesmo.—Uma vez que, segundo o termo de inspecção junto ao seu officio de 4 do corrente, sob n. 2334, foi considerado incapaz o guarda nacional do 2.º batalhão de artilharia do Rio Formoso Francisco Antonio de Lavor, por soffrer de archite chronica e periostose no tibia esquerda, pode V. Exc mandar elimina-lo do serviço da guerra para que estava designado.—Communicou-se ao commandante superior da guarda nacional do Rio Formoso.

Dito ao mesmo.—Sirva-se V. Exc. de informar-me a cerca do que pede no incluso officio, o tenente-coronel do 6.º corpo de voluntarios da patria.

Dito ao mesmo.—Queira V. Exc. attender como for de lei ao que no incluso requerimento pede o voluntario do 3.º corpo Manoel Marques Correia.

Dito ao mesmo.—Sirva-se V. Exc. de informar-me a cerca do que nos inclusos requerimentos pedem José Furtado de Mello e Miguel dos Santos.

Dito ao mesmo.—Sirva-se V. Exc. de mandar pôr em liberdade o recruta José Francisco do Carmo, uma vez que soffre elle de hernia inguinal, segundo o termo de inspecção que V. Exc. remetteu-me com o seu officio de 5 do corrente, sob n. 2342.

Dito ao mesmo.—Declarando-me o director das obras militares, em officio do 1.º do corrente n. 78, que desde o dia 15 de novembro ultimo, foram collocadas em seus respectivos lugares as grades de ferro, de que precisava o deposito do quartel da Soledade; assim o communico a V. Exc. para seu conhecimento.

Dito ao mesmo.—Tendo presenciado o lusimento e garbo militar com que se apresentara o 3.º corpo de voluntarios da patria, na parada do dia 2 do corrente, anniversario natalicio de Sua Magestade o Imperador, sirva-se V. Exc. de significar ao coronel commandante do mesmo corpo, e a sua officialdade a minha satisfação por esse motivo.

Dito ao mesmo.—Póde V. Exc. mandar dar baixa ao voluntario do 3.º corpo José Joaquim de Araujo, aceitando em seu lugar o substituto por elle offerecido, se fôr considerado apto para o serviço militar.

Dito ao mesmo.—Deferindo o requerimento do alferes do 2.º batalhão destacado Marcelino José Ribeiro, sobre que versa a sua informação desta data, sob n. 2356, autoriso V. Exc. a mandar elimina-lo do referido corpo.

Dito ao mesmo.—Sirva-se V. Exc. de mandar eliminar do serviço da guerra, o guarda do batalhão n. 16 do municipio do Pão d'Alho José Francisco de Souza, visto ser o unico arrimo de sua familia.

Dito ao mesmo.—Sirva-se V. Exc. de informar com urgencia a cerca do que pede João da Cruz de Paula Cavalcante no incluso requerimento que vai coberto com officio do juiz municipal e de orphaos do termo de Olinda.

Dito ao mesmo.—Queira V. Exc. informar a cerca do que no incluso requerimento pede Antonia Delfina dos Anjos.

Dito ao mesmo.—Expeça V. Exc. as suas ordens para que não siga para a côrte o voluntario da patria Joaquim da Costa Vieira Junior, sobre que versa a reclamação do consul portuguez nesta cidade, de 30 de novembro proximo passado, e que foi a informar a V. Exc.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—Transmitto a V. S. a folha e pret juntos em duplicata, e a que se refere o officio do marechal commandante das armas datado de hontem e sob n. 2,349, afim de que não havendo inconveniente mande pagar os vencimentos dos officiaes e praças do 6º corpo de voluntarios da patria, sendo os dos primeiros relativos ao mez de novembro proximo findo e os das ultimas a 2ª quinzena do predito mez.

Dito ao mesmo.—Estando em termos a folha e pret juntos em duplicata, que me remetteu o marechal commandante das armas com officio de hontem, sob n. 2,338, mande V. S. pagar os vencimentos dos officiaes e praças do 2º batalhão de guardas nacionaes destinados ao serviço da guerra, sendo os d'aquelles relativos ao mez de novembro proximo findo e os destas a 2ª quinzena do predito mez.

Dito ao mesmo.—Mande V. S. ajustar contas ao 2º cirurgião do corpo de saúde do exercito Dr. Felix Moreno Brandão e ao alferes do 2º batalhão de infantaria José Lucas Soares Raposo da Camara até o fim do corrente mez bem como passar-lhes a competente guia de soccorrimento visto terem de seguir para a côrte, segundo consta de officio do marechal commande das armas datado de hoje e sob n. 2,359.

Dito ao mesmo.—Mande V. S. ajustar as contas do 3º corpo de voluntarios da patria e de uma companhia do 2º batalhão da guarda nacional destacada que seguem para a côrte no dia 9 do corrente indo addida aquelle corpo.

Dito ao mesmo.—Mande V. S. ajustar contas até o fim do corrente mez do alferes do corpo de policia, Bazilio Luiz Coelho que tem de seguir para a côrte a encorporar-se aquelle corpo.

Dito ao mesmo.—Tomando em consideração o que expoz o cabo de esquadra do corpo de guarnição desta provincia, José Rodrigues Simões, no incluso requerimento sobre que informou o marechal commandante das armas, em officio de 2 do corrente sob n. 2,316, recommendo a V. S. que, não havendo inconveniente expeça suas ordens a collectoria da comarca de Flores que pague ao mencionado cabo que alli se acha em commissão a importancia da 3ª prestação de engajamento a que se julga com direito.

Dito ao mesmo.—Mande V. S. entregar ao 1º tenente Ernesto Ignacio Cardim, conforme solicitou o capitão do porto em officio de hontem sob n. 231, a quantia de 960$000 para pagamento do premio devido aos oito primeiros marinheiros constantes da inclusa folha em duplicata, os quaes se engajaram para o serviço da armada e bem assim da gratificação que compete a pessoa incumbida de taes engajamentos.

Dito ao mesmo.—Na leitura do officio incluso por cópia do director do arsenal de guerra de hontem datado, sob n. 471, e dos papeis a que elle se refere, encontrará V. S. os esclarecimentos solicitados em seu officio n. 833 e data de 17 de novembro ultimo, afim de poder realisar o pagamento a Caors & Barbosa, da importancia dos medicamentos por elles fornecidos á enfermaria militar, segundo a conta que veio annexa ao seu citado officio e que com este lhe restituo.

Dito ao commandante superior da guarda nacional do Recife.—Tendo presenciado o garbo e luzimento com que na parada do dia 2 do corrente se apresentaram os batalhões 1º, 2º, 3º e 4º de infantaria e o 1º esquadrão de cavallaria deste municipio, não posso deixar de significar a V. S. a satisfação que por aquella occasião experimentei, recommendando-lhe que assim o faça constar aos respectivos officiaes e praças.

Dito ao mesmo.—Para poder attender a requisição feita pelo tenente-coronel commandante do batalhão n. 3 de infantaria aquartelado, de que trata o officio de V. S. n. 455 do 1º do corrente, faz-se preciso que V. S. me remetta uma relação dos objectos que são necessarios ao referido batalhão.

Dito ao mesmo.—Expeça V. S. as suas ordens para que em frente da igreja de Nossa Senhora da Conceição dos Militares seja postada uma brigada composta dos batalhões da guarda nacional sob seu commando superior, afim de assistir aos actos da festa da mesma Senhora, a qual terá lugar alli no dia 8 do corrente, certo de que pelo arsenal de guerra sera' fornecido o cartuxame sem bala necessario para as respectivas salvas.—Officiou-se neste sentido ao director do arsenal de guerra.

Dito ao inspector do arsenal de marinha.—Mande V. S. fornecer, como solicitou os consignatarios do vapor *Viper*, cem toneladas de carvão de pedra Cardiff, afim de poder áquelle vapor seguir para o sul.

Dito ao mesmo.—Preste V. S. as lanchas que forem necessarias para transportar a bordo do vapor em que devem seguir para a côrte no dia 9 do corrente o 3º corpo de voluntarios da patria e uma companhia do 2º batalhão destacado, e bem assim as respectivas bagagens.—Communicou-se ao commandante das armas.

Dito ao director do arsenal de guerra.—Faça V. S. recolher a esse arsenal para onde serão remettidos por parte do general commandante das armas, os objectos constantes da inclusa relação, os quaes se achando no quartel do deposito não estão a cargo do mesmo.

Dito ao conselho de compras do arsenal de guerra.—Autoriso o conselho de compras do arsenal de guerra a promover com toda a urgencia a acquisição de uma ambulancia provida dos medicamentos constantes da inclusa nota, a qual deve acompanhar o 3º corpo de voluntarios da patria que embarca para a côrte no dia 9 do corrente.

Dito aos consignatarios do vapor inglez *Viper*, Pereira Carneiro & C.—Respondo ao officio que acabo de receber de Vmcs. declarando-lhes que expeço ordem ao arsenal de marinha para fornecer as cem toneladas de carvão Cardiff, de que precisa o vapor *Viper*, e que ao governo imperial devem Vmcs. solicitar o pagamento das despezas feitas com praticos e amarração do referido vapor.

Portaria.—O presidente da provincia, attendendo ao que requereu Alexandre Magno Peixoto de Alencar, professor interino de instrucção primaria da povoação de Trombetas, resolve prorogar até hoje com vencimentos da gratificação que percebe, a licença que por portaria de 17 de outubro ultimo lhe foi concedida para tratar de sua saúde.

Dita.—O presidente da provincia, attendendo ao que solicitou o promotor publico da comarca do Pao d'Alho, bacharel João Alves Margulhão, resolve conceder-lhe dous mezes de licença sem vencimentos para tratar de sua saúde.

Dita.—O presidente da provincia, em vista da proposta apresentada pelo tenente-coronel commandante do batalhão n. 31 de infantaria da guarda nacional do municipio do Buique, sobre que informou o respectivo commandante superior em officio de 22 de junho ultimo, resolve privar do posto o capitão da 4ª companhia do mesmo batalhão, Francisco Tenorio de Albuquerque, por não ter solicitado sua patente no prazo da lei.—Communicou-se ao respectivo commandante superior.

Dita.—O presidente da provincia, attendendo a que o alferes do batalhão n. 35 do municipio do Brejo, João Gonçalves de Araujo, além de viuvo, é vereador da camara municipal daquella villa, e tendo em vista a informação do respectivo commandante superior de 22 de novembro ultimo, resolve dispensa-lo do serviço da guerra, para que fôra designado.—Fizeram-se as necessarias communicações.

Dita.—O presidente da provincia, tendo em vista o que informou o commandante superior interino da guarda nacional do municipio de Goianna em 18 de novembro proximo findo, sobre o requerimento do tenente quartel-mestre do batalhão de artilharia da guarda nacional da capital da provincia do Piauhy, João Cardoso de Mesquita, resolve que seja este aggregado ao batalhão n. 15 de infantaria daquelle municipio, por ter alli fixado a sua residencia.—Communicou-se ao commandante superior de Goianna.

Dita.—O Sr. commandante do vapor inglez *Agnes Arckle*, receba a seu bordo e conduza para a côrte no dia 9 do corrente o 2º cirurgião do corpo de saúde do exercito, Dr. Felix Moreno Brandão, e o alferes do 2º batalhão de infantaria, José Lucas Soares Raposo da Camara.

Dita.—O Sr. commandante do vapor inglez *Agnes Arckle*, receba a seu bordo e conduza para a côrte os engajados para a armada constantes da relação inclusa, os quaes lhe serão mandados apresentar por parte do capitão do porto.

Dita.—O Sr. gerente da companhia Pernambucana queira dar passagem de estado a ré, no segundo vapor que seguir este mez para o norte a Justiniano Alves Quintal e a seu sobrinho, os quaes vão para o Rio-Grande do Norte.

Dita.—O Sr. gerente da companhia Pernambucana, mande dar transporte até Aracajú, em lugar de ré, destinado a passageiro de estado, no primeiro vapor que seguir para o sul, ao juiz municipal do termo de Lagarto na provincia de Sergipe, Dr. Daniel Germano de Aguiar Montarroyos, e de prôa a um criado do mesmo doutor.

Dita.—O Sr. gerente da companhia Pernambucana mande dar passagem até ao Aracajú, em lugar de ré, destinado a passageiro de estado, no primeiro vapor que seguir para o sul a José Jorge de Siqueira.

— 7 —

Dito ao desembargador provedor da Santa Casa de misericordia.—Em vista do que V. Exc. ponderou em seu officio de 4 do corrente, sob n. 568, concedo nos termos do art. 70 do compromisso de 27 de março de 1862 a autorisação que V. Exc. solicita para exceder o credito votado no respectivo orçamento para os reparos de predios e edificios do patrimonio dos orphãos, afim de que não paralysem logo que de toda fique consumida a referida verba, a obra que a junta administrativa dessa Santa Casa está mandando construir na casa da rua da Gloria.

Dito ao mesmo.—Queira V. Exc. remetter-me uma relação dos menores, que nos termos da lei n. 611 de 3 de abril ultimo, tem sido recolhidos aos estabelecimentos pios á cargo dessa Santa Casa por ordem desta presidencia.

Dito ao general commandante das armas.—Mande V. Exc. dar baixa, se já estiver com praça, ao recruta João Coutinho, visto ter sido julgado incapaz do serviço em inspecção de saúde, como consta do termo annexo ao officio de V. Exc. de n. 2,366, de 6 do corrente.

Dito ao mesmo.—Póde V. Exc. mandar eliminar do 2º batalhão destacado para o serviço da guerra, ao guarda nacional do batalhão n. 42 de Serinhãem, Canuto Alves de Lima, acceitando o substituto por elle offerecido na pessoa de João Fernandes Teixeira, uma vez que este seja considerado apto para isso em inspecção de saude.

Dito ao mesmo.—Mande V. Exc. pôr em liberdade, dando-lhe baixa se ja estiver com praça o recruta Romão José de Carvalho, visto ter provado ser filho unico de viuva a quem serve de arrimo.

Dito ao mesmo.—Queira V. Exc. informar acerca do que no incluso requerimento pede Candido Pinheiro Salgado, guarda nacional do batalhão destinado a guerra.

Dito ao mesmo.—Mande V. Exc. eliminar do serviço da guerra o 2º sargento da guarda nacional José Socrates de Paula Lima, acceitando em seu lugar o paisano por elle offerecido João Duarte de Oliveira, visto ter sido considerado apto em inspecção de saúde, como consta do termo annexo ao seu officio de 6 do corrente, sob n. 2,373.

Dito ao mesmo.—Sirva-se V. Exc. de mandar eliminar do serviço da guerra os guardas nacionaes Celestino Bispo Doutor e Manoel Vicente da Vera-Cruz, este por ser viuvo com filhos e aquelle por ser o arrimo de sua mãi viuva e de uma irmãa solteira.

Dito ao mesmo.—Mande V. Exc. inspeccionar o guarda do batalhão destinado ao serviço da guerra Manoel Ferreira de Oliveira, e sobre cujo requerimento V. Exc. informou em officio de 4 do corrente n. 2,319.

Dito ao mesmo.—Recommendo a V. Exc. que mande eliminar do batalhão de guardas nacionaes destinado ao serviço da guerra o guarda Antonio Fructuoso Luiz de Almeida, que serve de arrimo a sua familia, como provou sua mãi Rita Maria da Conceição.—Communicou-se ao commandante superior do Rio Formoso para mandar substituir por outro o referido guarda.

Dito ao mesmo.—Mande V. Exc. eliminar do 2º batalhão da guarda nacional com destino a guerra a Francisco José Teixeira, visto ser elle filho unico de mulher viuva.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—Mande V. S. abonar os vencimentos do corrente mez ao alferes em commissão do 5º corpo de voluntarios da patria Antonio Tristão Serpa Brandão Junior que tem de seguir para a côrte a reunir-se ao seu corpo.—Communicou se ao commandante das armas e mandou-se dar passagem ao referido alferes.

Dito ao mesmo.—Estando em termos os prets juntos em duplicata, mande V. S. pagar os vencimentos relativos ao mez de novembro ultimo, das praças do 9º batalhão de infantaria da guarda nacional de Olinda, destacadas na fortaleza do Pão Amarello, e bem assim dos cornetas empregados no mesmo batalhão visto assim o haver solicitado o respectivo commandante superior em officio de 4 do corrente.—Communicou-se ao referido commandante superior.

Dito ao mesmo.—Transmitto a V. S. a inclusa relação nominal dos officiaes do 3º corpo de voluntarios desta provincia, que deixaram consignações a suas familias nesta capital, afim de que providencie no sentido de serem taes consignações pagas nos devidos tempos conforme solicitou o marechal commandante das armas em officio de hontem, sob n. 2,372.

Dito ao mesmo.—Transmitto a V. S. os inclusos documentos que me remetteu o commandante superior do Recife com officio de hontem, sob n. 460, afim de que, estando elles em termos, mande pagar os vencimentos dos officiaes e praças do 1º batalhão de artilharia da guarda nacional desta capital que estiveram aquarteladas nas fortalezas do Brum e Buraco, sendo os dos primeiros relativos ao mez de novembro proximo findo, e os das ultimas a 2ª quinzena do mesmo mez.—Communicou-se ao predito commandante superior.

Dito ao mesmo.—Em vista do pret junto em duplicata que me remetteu o marechal commandante das armas com officio do hoje, sob n. 2,379, mande V. S. pagar os vencimentos a que tem direito cinco voluntarios que vieram do centro da provincia em companhia do capitão Alberto de Brito Cavalcanti.

Dito ao mesmo.—Providencie V. S. para que nos devidos tempos seja paga a consignação que do soldo de sua patente pretende deixar nesta provincia o capitão do 3º corpo de voluntarios da patria José Joaquim Lopes de Almeida como se vê do incluso requerimento.

Dito ao mesmo.—Constando de officio do director das obras militares, datado de 5 do corrente, e sob n. 79, que ja se acha concluido o concerto que se mandou fazer na ponte da fortaleza do Brum, recommendo a V. S. que mande pagar a Joaquim José Ferreira Penha a quantia de 140$, porque se obrigou a executar esse concerto.

Dito ao mesmo.—Annuindo ao que no incluso requerimento solicitou o alferes do corpo de policia Amador de Araujo Pessoa, recommendo a V. S. que mande ajustar-lhe contas e pagar os seus vencimentos a contar do 1º de novembro em diante.

Dito ao mesmo.—Tendo a thesouraria de fazenda das Alagoas de remetter para essa, em cumprimento da ordem do thesouro, de 13 de novembro ultimo, como supprimento a quantia de 40:000$000 recommendo a V. S. de conformidade com o que me solicitou o Exm. Sr. presidente daquella provincia, em officio de 5 do corrente, que remetta por meio de um saque feito contra aquella thesouraria e a favor da thesouraria provincial das Alagoas, os saldos que ahi existem provenientes da arrecadação das rendas daquella provincia.—Communicou-se ao Exm. presidente das Alagoas.

Dito ao mesmo.—Annuindo ao que solicitou o marechal commandante das armas, em officio de 4 do corrente, sob n. 2,325, recommendo a V. S. que em vista da conta junta em duplicata e não havendo inconveniente, mande pagar a quantia de..... 54$800 despendida pelo 3º corpo de voluntarios desta provincia com a conducção de objectos pertencentes ao mesmo corpo, do arsenal de guerra para o quartel do Hospicio.

Dito ao mesmo.—Mande V. S. entregar ao commandante no 3º corpo de voluntarios desta provincia coronel Francisco Joaquim Pereira Lobo a quantia de 10:248$272, afim de que possa elle occorrer ao pagamento dos vencimentos dos officiaes e praças daquelle corpo, sendo o dos primeiros, relativos ao mez de dezembro corrente e os dos segundos, a 1ª quinzena do mesmo mez.

Dito ao mesmo.—Inteirado de quanto V. S. expoz em sua informação de 21 do corrente, sob n. 703, dada em conferencia ao parecer da contadoria dessa thesouraria acerca do requerimento do alferes do corpo de guarnição José Longuinho da Costa Leite, recommendo-lhe que em vista dos documentos existentes nessa thesouraria, faça creditar ao mencionado alferes a quantia de 150$000 que recebeu em dezembro de 1861 para occorrer as despezas com o transporte para Tacaratú de diversos objectos destinados ao mesmo corpo e isto depois de deduzida a importancia dos recibos sobre que versa a duvida da predita contadoria ate que se possa resolver a semelhante respeito.

Dito ao mesmo.—Recommendo a V. S. que em vista da folha e pret juntos em duplicata, a que se refere o officio do marechal commandante das armas datado de hoje, e sob n. 2,382, mande abonar os vencimentos relativos ao corrente mez dos officiaes e praças da 2ª companhia do batalhão de guardas nacionaes destinada ao serviço da guerra a qual segue para a côrte addida ao 3º corpo de voluntarios desta provincia.

Dito ao mesmo.—Autoriso V. S. nos termos de sua informação de 4 do corrente, sob n. 874, a mandar pagar ao capitão reformado do exercito Estevão José Paes Barreto mediante fiança idonea e em vista da guia de soccorrimento que trouxe da côrte o soldo a que tiver direito, attenta a impossibilidade em que se acha o mesmo capitão de apresentar a sua fé de officio e não ter sido a sua reforma designada em ordem do dia.

Dito ao inspector da thesouraria provincial.—Mande V. S abonar a João Manoel de Castro e a Rofino José Fernandes de Figueiredo, aquelle escripturario e este amanuense da secretaria do governo, como pedem nos inclusos requerimentos, a gratificação a que teem direito, por haverem exercido o primeiro o lugar de official chefe e o segundo de escripturario da 3ª secção da mencionada secretaria desde 22 de outubro até 30 de novembro ultimo.

Dito ao mesmo.—Não havendo inconveniente, mande V. S. fornecer a enfermaria da casa de detenção como solicitou o Dr. chefe de policia em officio n. 1,891 de 4 deste mez os objectos constantes do pedido junto por cópia.

Dito ao mesmo.—Estando em termos a relação e pret juntos em duplicata e não havendo inconveniente mande V. S. pagar os vencimentos relativos ao mez de novembro ultimo, das praças da guarda nacional destacadas na cidade de Olinda, segundo consta de officio do respectivo commandante superior, de 4 do corrente.

Dito ao commandante superior da guarda nacional do Recife.—Mande V. S. dispensar do serviço de aquartelamento em que se acha o tenente do 3º batalhão de infantaria sob seu commando superior João Pedro de Jesus da Malta, attenta a falta que faz elle no consulado provincial, onde é empregado segundo consta de officio do respectivo administrador, a que se refere o da thesouraria provincial, datado de 5 do corrente sob n. 480.—Communicou-se ao inspector da thesouraria provincial.

Dito ao commandante superior da guarda nacional de Flores.—Informe V. S. a razão porque o batalhão n. 33 de infantaria da guarda nacional do municipio de Ingazeira, está sendo commandado por um capitão e não pelo respectivo tenente-coronel.

Dito ao director do arsenal de guerra.—Mande V. S. recolher a esse arsenal, para onde serão remettidos por parte do general commandante das armas, que assim o solicita em seu officio de 5 do corrente, sob n. 2344, os objectos constantes da inclusa relação, os quaes existem no quartel da Soledade em que esteve alojado o 1º batalhão destacado.

Dito ao mesmo.—De conformidade com o que solicitou o general commandante das armas em officio de 6 do corrente, sob n. 3357, mande V. S. ao forte do Buraco um tanoeiro rebater seis toneis, que alli servem de deposito d'agua.—Communicou-se ao general commandante das armas.

Dito ao juiz municipal da primeira vara desta cidade.—Mande Vmc. pôr a disposição do capitão do porto, afim de ser remettido para a côrte no dia 9 do corrente com destino ao quartel general de marinha, o sentenciado da armada grumete, Albino José Garcia.—Communicou se ao capitão do porto.

Dito ao juiz municipal do Bonito.—Para poder resolver acerca do que representa-me em officio de 22 de novembro ultimo, o juiz commissario de medição de terras do municipio de Agua Preta, informe-me Vmc. se o lugar denominado Riacho Secco das Larangeiras, sito na freguezia d'aquelle nome pertence a esse termo.—Igual *mutatis mutandis* ao juiz municipal de Agua Preta, e aos vigarios das freguezias do Bonito e Agua Preta.

Dito ao vigario da freguezia de Fazenda Grande. Declaro a Vmc. em resposta ao seu officio de 18 de novembro proximo findo, que o mappa dos obitos dessa freguezia exigidos em minha circular de 9 de outubro ultimo, é o do anno de 1864 e não de 1861, que Vmc. me remetteu com o seu citado officio, o qual incluso devolvo.

Dito ao commandante do vapor *Agnes Arckle*.—Receba Vmc. a seu bordo e conduza para a côrte os officiaes constantes da inclusa relação, pertencentes a segunda companhia do segundo batalhão da guarda nacional destacado para o serviço da guerra, que segue addida ao 3º corpo de voluntarios da patria.

Portaria.—O Sr. gerente da companhia Pernambucana, mande dar transporte até o presidio de Fernando em lugar de prôa destinado a passageiros de estado, no 1º vapor que para alli seguir a Thereza Maria de Jesus.

COMMANDO DAS ARMAS.

Quartel general do commando das armas de Pernambuco na cidade do Recife, 12 de dezembro de 1865.

Ordem do dia n. 172.

O marechal de campo commandante das armas faz publico para sciencia da guarnição effeitos necessarios que a presidencia em portaria de hontem datada, dispensou do serviço de guerra para que fora designado o Sr. capitão do batalhão n. 39 de infantaria da guarda nacional do municipio do Cabo, João Luiz Gonçalves Ferreira.

(Assignado.) — *Francisco Sergio d'Oliveira.*

Está conforme.—*Antonio Francisco Duarte*, 2.º tenente-ajudante de ordens interino encarregado do detalhe.

EXTERIOR.

CORRESPONDENCIAS DO DIARIO DE PERNAMBUCO

LISBOA.

10 de novembro.

Continua a imprensa a discutir a novação do contrato entre o governo e a companhia do caminho de ferro de Sueste, de que lhe dei extracto na minha penultima carta e fallei mais detidamente na minha de 13 do corrente.

Continua tambem a dizer-se que o visconde de Leiria, antigo general, substituirá o fallecido conde de Torres Novas na pasta da guerra. Affirma-se que o presidente do conselho e ministro do reino, o Sr. Joaquim Antonio de Aguiar insta por sahir do gabinete, mas diz se que el-rei responde a este pedido dizendo, que é melhor deixar chegar o Sr. D. Luiz.

Apezar do que tem dito algumas folhas estrangeiras, ou S. M. el-rei D. Luiz terá alguma demora, ou virá sem S. M. a rainha, que deseja ficar ainda algum tempo em Italia com o principe real.

— Falla-se tambem na necessidade de uma *fornada* de pares para assegurar naquella casa do parlamento a votação da proposta da novação do contrato financeiro.

— Por fallecimento do general da divisão, conde de Mello, consta que vão ser promovidos a general de brigada José Maria Baldy, e a general de brigada o brigadeiro graduado visconde de Pinheiro.

— Foi na camara dos deputados renovada a iniciativa das propostas de lei: supprimindo os governos civis de Aveiro, Vianna, Bragança, Guarda e Horta; supprimindo os conventos de religiosas e professas; tomando extensivas ás ilhas as disposições da lei de 20 de julho de 1859.

— Foi declarado vago o circulo eleitoral da Idanha, por ter sahido par do reino o deputado por aquelle circulo José Maria do Casal Ribeiro.

— Na revista politica do *Nord de Bruxellas* encontra-se o seguinte:

« Tem fallado varios jornaes de algumas cartas dirigidas simultaneamente pela imperatriz á princeza Clotilde e pelo imperador ao principe Napoleão, cartas em que suas altezas se diz haverem sido convidadas para irem passar a compiegne alguns dias. Um dos nossos correspondentes de Paris desmente formalmente a existencia destas cartas. O principe e a princeza Napoleão não abandonaram Frangens antes do mez de desembro, e só estarão de volta em Paris quando a familia imperial estiver a deixar o departamento de Bise. Trata-se até de uma viagem a Portugal de suas altezas ou sómente da princeza Clotilde, o que ainda retardaria mais a sua estada em Paris.

« Communicam-nos igualmente que não é provavel a visita de SS. MM. portuguezas á residencia de Compiegne. »

O mesmo jornal publica uma correspondencia de Paris, onde se lê:

«.......... Affirmam-me que a rainha D. Maria Pia escreveu uma carta ao Papa, seu padrinho, perguntando-lhe se lhe seria agradavel a sua ida com seu esposo a Roma. Dizem que o santo padre respondeu naturalmente que os receberia com agrado, e que não via nisso inconveniente algum, a não ser a presença em Roma do rei Francisco II. »

— A *Opinione* de Turim diz:

« O rei de Portugal visitára a academia das bellas-artes. Que se demorara muito tempo na officina do professor Ferri, onde entre magnificos paineis se vê um representando a princeza de Lamballe e a matança de setembro. O artista ha já muitos annos que trabalha neste quadro, e esta maravilha d'arte adquirira celebridade sem pessoa alguma ainda a ter visto. O rei fez acquisição delle para a sua galeria de Lisboa. »

A *Provincia*, jornal italiano, conta o rei e a rainha de Portugal tinham partido para Superga, onde iam visitar a basilica e os tumulos reaes. Iam tambem a princeza Clotilde, os principes Hamberto, Amadeu e de Carignan.

A 31 de outubro S. M. a Sra. D. Maria Pia e a princeza Clotilde visitaram em Turim os templos de Santa Julia e S. Salvario, recentemente edificados. O rei de Portugal e o principe Humberto visitaram o arsenal acompanhados do general Villamarina, e no dia seguinte, acompanhado do general Villamarina e capitão De Benzi, visitou o museu civico de Turim e o Sr. D. Luiz do marquez de Ficalno, do coronel Narzi, do general Villamarina e varios estabelecimentos notaveis.

No dia 4 o joven rei de Portugal visitou á academia militar. De manhã, a rainha Maria Pia e princeza Clotilde foram ouvir missa á igreja *Della Ponsolata*. De tarde, el-rei de Portugal, o principe de Carignan, a rainha D. Maria Pia, princeza Clotilde, e os principes Amedeu e Humberto foram visitar a exposição permanente no palacio do cavalheiro Borani. Quando a familia real sahio do palacio, esperava-a no atrio immensa multidão que se não cansava de aclamar as pessoas reaes.

— Tem produzido grande impressão no publico uma carta impressa do marechal duque de Saldenha ex presidente do conselho de ministros, sobre o casamento civil proposto pelo governo. O seductor deste notavel opusculo oppõe-se a esta medida consignada no projecto do codigo civil.

Neste escripto o nobre marechal cita a opinião dos santos padres para comprovar que Jesus Christo estabeleceu que o casamento fosse um sacramento, e reproduzindo as disposições do capitulo do concilio de Trento a tal respeito, o qual torna irritos e nullos os contratos matrimoniaes, que não forem celebrados na presença do parocho na fórma estabelecida pela igreja, e conclue: « Ora, se a lei que regula a fórma porque se póde contrahir o santo sacramento do matrimonio é uma das leis da igreja a que juramos obedecer no baptismo, como poderia eu ficar silencioso, como poderia o povo portuguez, que apezar de tantas diligencias ainda é e seria essencialmente catholico, permanecer indifferente, se as disposições do projecto, no que pertence ao matrimonio, fossem approvados. »

Diz-se que o governo não faz questão deste artigo do projecto do codigo civil.

— Nas principaes terras do reino se fizeram pomposos e luzidos officios por alma do Sr. D. Pedro V. de saudosa memoria, cujo anniversario foi no dia 11 do corrente.

— Elvas, segundo parece, está inteiramente livre da cholera-morbus.

Ha dous dias que já alli não ha doente algum daquella molestia.

Em Ayamonte (Algarve) antes de hontem tinham apparecido tres casos, e hontem mais sete.

No resto do districto (Faro) não ha novidade.

Em Matança concelho de Fornos d'Algodres, reappareceram as febres meningo gastricas.

Os casos de variola em Almeida estacionaram, mas não tem sido fataes.

— Partio o vapor *Mindello* para Genova a disposição de sua magestade el-rei D. Luiz.

— Falleceu de uma apoplexia o distincto actor Sargedas.

Foi conduzido a sepultura por varios artistas dos theatros de Lisboa.

O digno commissario regio do theatro enorme o Sr. Francisco Palha, esta promovendo auxilios para educar e amparar os filhos que deixou o finado.

— No dia 12, como lhe noticiara com mais minuciosidade o seu correspondente do Porto, abrio-se no palacio de crystal, uma exposição supplementar de animaes e plantas.

A collecção de gados é pequena e pouco variada, especialmente da raça cavallar; vêem-se com tudo alguns exemplares notaveis.

Falla se n'uma exposição internacional de agricultura para o anno proximo.

A exposição tem sido nestes ultimos dias muito concorrida.

— Uma folha desta capital na sua revista estrangeira, escreve o seguinte:

« Ha dias, em a nossa camara dos pares, lastimava o Sr. conde d'Avila, que uma folha estrangeira estivesse tão mal informada que disse que el-rei Leopoldo da Belgica fôra escolhido pela Inglaterra e pelo Brasil para arbitro da desintelligencia que havia entre estas duas potencias. »

A *France* de 10 do corrente, insiste nesta mesma asseveração.

E' um erro.

O arbitro foi S. M. el-rei D. Luiz; el-rei Leopoldo foi consultado para emittir o seu parecer na questão secundaria que sobreveio quando pelo Sr. conde de Lavradio, nosso ministro em Londres, se estava tratando esta importante questão, que, como é sabido, terminara por modo honroso para as potencias ligantes e para nós que fomos os intermediarios.

Chegou a Lisboa a celebre actriz Gabriella da Cunha que tantos applausos tem obtido no Brasil.

Affirma-se que fará parte da companhia do theatro de D. Maria II, escolhendo para sua estreia o drama do Sr. Ernesto Biester, *Os homens serios*. Faz o papel que fazia a finada actriz Soller.

L.

PERNAMBUCO.

REVISTA DIARIA.

A'cerca do embarque do 3º corpo de—voluntarios da patria—remettem-nos o seguinte:

« Todas as ruas de transito desse punhado de bravos que denodados correm a defeza da patria, achavam-se guarnecidas com arcos triumphaes.

» No bairro do Recife, começando da rua da Cadeia, até ao fim da rua da Cruz, haviam tres lindos arcos sobresahindo a todos pela novidade e singeleza, o ultimo.

« Na centro do arco via-se um florão, que a chegada do corpo, abrio-se, mostrando no centro, como por magia a augusta effigie de S. M. I. o Sr. D. Pedro II.

« Nessa occasião uma linda menina, filha da eximia actriz, a Sra. D. Eugenia Camara, destacando-se d'um grupo de pessoas offereceu ao dignissimo capitão o Sr. José Joaquim Lopes d'Almeida, um lindo bouquet, recitando nessa occasião a seguinte estrophe, simples, mais bella producção da mesma Sra. D. Eugenia Camara.

« Da patria ao santo clamor
« Mais um filho vai guiado
« Pela voz da independencia.
« Mil bravos por cada flor
« E' neste ramo offertado
» Pelas mãos da innocencia.

« Diversas poesias impressas foram lançadas sobre os voluntarios, que em alguns lugares passavam sob uma chuva de flores.

« Os Recifences, deram ainda uma prova da grande consideração, estima e amisade que tributam ao Sr. José Joaquim Lopes d'Almeida, pois que nos dous ultimos arcos, se via o nome deste —bravo—a par do dos—voluntarios do terceiro corpo—.

— O Sr. senador visconde de Jequitinhonha, autor do protesto sobre a rendição de Uruguayana, acaba de publicar um opusculo a proposito do ultimo emprestimo levantado na praça de Londres, propondo-se a analysar a operação e derramando-se em considerações attinentes a melhorar a administração financeira do paiz.

Palpitante de actualidade, o pequeno livro do infatigavel representante da nação recommenda-se por sua materia, e pelo bem que é desenvolvida, a todos os que procuram informar-se do modo porque são geridos interesses geraes do paiz.

— A representação que devera hontem ter lugar no Santa Isabel, foi transferida para hoje, em consequencia de não ter ficado concluida uma vista precisa a devida *mise en scene*.

— Hoje, 13 do corrente, effectua o agente Pinto o leilão de biscoutos, sabão, alpiste, vinho e cognac, em frente da Alfandega armazem do Sr. Annes.

— Hoje se extrahirá a 7ª parte da loteria em favor das familias dos voluntarios da patria (41ª), pelo plano de 40 contos, sendo o maior premio de doze contos de réis.

— Estamos autorisados pelo thesoureiro das loterias a declarar que a extração da 7ª parte da loteria em beneficio das familias dos voluntarios da patria (41ª) será hoje depois que tiver seguido para os portos do sul o vapor francez que se espera amanhecer hoje em nosso porto, devendo porém proceder-se a extração as dez horas da manhãa se por ventura não tiver elle chegado até essa hora.

— Reune-se hoje as duas horas da tarde o Instituto dos advogados na sala do Instituto Archeologico no convento do Carmo.

— Hoje o agente Simões fará leilão de moveis, louça, candieiros de gaz, crystaes, etc., no armazem a rua da Cruz n. 57, as 11 horas em ponto.

— Hoje o agente Olympio, no seu grande armazem da rua da Cadeia do Recife n. 36, faz leilão de objectos de ouro, prata e brilhantes, crystaes trastes avulsos, e outros muitos artigos.

— REPARTIÇAO DA POLICIA.

Extracto da parte do dia 12 de dezembro de 1865.

Foram recolhidos a casa de detenção no dia 11 do corrente:

A ordem do subdelegado do Recife, André Elias Mantilha, e Justina Maria da Conceição, por ferimentos.

A ordem do de Santo Antonio, Clemente, escravo de Sebastião José Guimarães Pereira, a requerimento deste; e Manoel Jeronymo de Albuquerque, para correcção.

A ordem do de S. José, Manoel Antonio Lucas, José Torquato da Silva, Faustino Xavier da Fonseca, Felippa de Lemna de Sant'Anna, e Manoel, africano livre, por disturbios.

O chefe da 2ª secção,
J. G. de Mesquita.

— Passageiros sahidos no vapor americano *Norte America*:

1 C. Delano e sua senhora.

— Passageiro vindo do Rio na barca nacional *Iris*: Antonio José de Oliveira.

— Passageiros sahidos para o Aracaty e Assú no hiate brasileiro *Maria Amalia*:

Antonio Pinheiro de Lima, J. Bezerra de Souza, Archemino Pereira da Costa, Joaquim Federalino Bandeira de Mello.

CHRONICA JUDICIARIA

TRIBUNAL DO COMMERCIO

ACTA DA SESSAO ADMINISTRATIVA DE 11 DE DEZEMBRO DE 1865.

PRESIDENCIA DO EXM. SR. DESEMBARGADOR ANSELMO FRANCISCO PERETTI.

Ás 10 horas da manhãa, estando reunidos os Srs. deputados Rosa, C. Alcoforado, Basto e Miranda Leal, o Exm. Sr. presidente declarou aberta a sessão.

Lida, foi approvada a acta da sessão antecedente.

EXPEDIENTE.

Officio da junta dos corretores, datado de hoje, enviando a cotação dos preços correntes da semana ultimamente finda.—Ao archivo.

DESPACHOS.

Requerimento (já visto pelo Sr. desembargador fiscal), de Mills Latham & C., em que pedem o registro da traducção de uma procuração bastante da Northern Assurance Company London, dando-lhes poderes para effectuarem seguros por perdas e damnos causados por fogo.—Os supplicantes mostrem-se que estão habilitados com autorisação do governo, e pagamento da taxa do sello.

Item, de Braga Son & C., pedindo que se admitta a registro a nomeação de caixeiro despachante que deram a Francisco Xavier de Sa Leitão e que juntam.—Junte-se a procuração para se poder registrar a nomeação junta.

Nada mais havendo a tratar, o Exm. Sr. presidente encerrou a sessão ás 11 horas e meia da manhãa.

SESSAO JUDICIARIA EM 11 DE DEZEMBRO DE 1865.

PRESIDENCIA DO EXM. SR. DESEMBARGADOR A. F. PERETTI.

Secretario, Julio Guimarães.

Ás onze horas e meia da manhãa o Exm. Sr. presidente declarou aberta a sessão, estando reunidos os Senhores desembargadores Silva Guimarães, Reis e Silva e Accioli, e os Srs. deputados Rosa, Candido Alcoforado, Bastos e Miranda Leal.

Lida, foi approvada a acta da precedente sessão.

Assignou-se o accordão proferido na ultima sessão no feito entre partes:

Appellantes, os administradores da massa fallida de Amorim, Fragoso, Santos & C.; appellados, Mello & Irmão.

JULGAMENTOS.

Appellantes, os administradores da massa fallida de Amorim, Fragoso, Santos & C.; appellado, Luiz José Rodrigues de Souza e Rodrigues & Ribeiro.—Adiado nas sessões de 4 e 7 do corrente.—Receberam-se os embargos dos appellados e desprezaram-se os dos appellantes.

Appellantes, os administradores da massa fallida de Amorim, Fragoso, Santos & Companhia; appellado, José Ribeiro Guimarães Sobrinho.—Foi confirmada a sentença appellada.

Appellantes, os administradores da massa fallida de Amorim, Fragoso, Santos & Companhia; appellado, Ernesto Gonçalves Pereira Lima. — Desprezaram-se os embargos.

Appellantes, os administradores da predita massa fallida; appellados, Marques Gomes & C. — Foi confirmada a sentença appellada.

Appellantes, os administradores da massa fallida de Amorim, Fragoso, Santos & Companhia; appellado, Custodio José Vianna.— Foi confirmada a sentença appellada.

Appellante, D. Anna Delfina Paes Barreto; appellado, Manoel de Souza Pereira.—Adiado a pedido de um dos senhores deputados.

Appellante, Virginio Barbosa da Silva; appellado, Alexandre José da Rosa. — Adiado na ultima sessão.—Desprezaram-se os embargos.

Appellante, D. Carolina Josepha de Almeida; appellados, a viuva e herdeiros de José Hygino de Miranda.— Adiado na sessão passada.—Adiou-se a pedido do outro Sr. deputado

Appellantes, Luiz Fonseca de Macedo e outro; appellado, Antonio Joaquim Salgado.

Adiado o julgamento a pedido de um dos Srs. deputados.

O Sr. desembargador Accioli apresentou ao Exm. Sr. presidente solicitando o andamento legal do feito entre partes:

Appellantes, os administradores da massa fallida de Bastos & Lemos; appellados, os administradores da massa fallida de Pacheco & Mendes.

E o mesmo Exm. Sr. officiou ao Sr. desembargador Gaetano Santiago, juiz certo, afim de vir receber este feito.

PASSAGENS.

Do Sr. desembargador Silva Guimarães ao Sr. desembargador Reis e Silva:

Appellantes, a viuva Neves & Cardoso; appellada, a directoria do Novo Banco de Pernambuco.

Appellantes, Joaquim de Souza Maia & C.; appellado, Pedro Gonçalves Pereira Cascão.

Appellantes, os administradores da massa fallida de Antonio da Silva Ferreira Santos; appellada, madama Rosa Adour.

Do Sr. desembargador Accioli ao Sr. desembargador Silva Guimarães:

Appellantes, os administradores da massa fallida de João Baptista Gonçalves Bastos; appellados, Mello Lobo & C.

Nada mais havendo a tratar, o Exm. Sr. presidente encerrou a sessão á uma hora e meia da tarde.

TRIBUNAL DA RELAÇÃO.

SESSAO DE 12 DE DEZEMBRO DE 1865.

PRESIDENCIA DO EXM. SR. CONSELHEIRO SOUZA.

Ás 10 horas da manhãa, presentes os senhores desembargadores Santiago, Gitirana, Guerra procurador da corôa, Lourenço Santiago, Almeida Albuquerque, Motta, Assis, Doria, Uchôa Cavalcanti, Domingues da Silva, e Barros Vasconcellos, abrio-se a sessão.

Passados os feitos, deram-se os seguintes

JULGAMENTOS.

Aggravo de petição.

Aggravante, Joaquim Rodrigues de Oliveira Maia; aggravado, o juizo.—Relator o Sr. desembargador Guerra.—Sorteados os Srs. desembargadores Gitirana e Assis.—Negou-se provimento.

Habeas-corpus.

Concedeu-se soltura a Joaquim Affonso de Mello.

Revista civel.

Recorrente, Manoel José de Souza; recorrido, Luiz de Siqueira Rozendo.—Sorteados os Srs. desembargadores Assis e Motta.—Julgou-se a favor do recorrente.

Appellações crimes.

Appellante, o juizo; appellado, Mathias da Silva de Maria.—Improcedente.

Appellante, o juizo; appellado, João Severo Marques.—Improcedente.

Appellante, o juizo; appellada, Francisco José de Souza.—Não tomaram conhecimento da appellação.

Appellações civeis.

Appellante, Manoel Monteiro de Macedo; appellados, Borges & Mello. — Receberam os embargos.

Appellante, bacharel Manoel Firmino de Mello; appellado, Francisco José Silveira.—Confirmada a sentença.

Appellante, Francisco Botelho de Andrade; appellado, João Carlos Bastos de Vasconcellos.—Confirmada a sentença.

Appellante, José Bento de Oliveira; appellado, José Joaquim de Araujo Pinheiro.—Desprezaram os embargos.

Appellante, Joaquim Carneiro Machado Rios; appellado, Francisco Xavier Torres.—Nullo de fl. em diante.

Appellante, Luiz de Albuquerque Maranhão; appellado, João Francisco de Oliveira.—Julgou-se a habilitação da menor.

DILIGENCIA CRIME.

Com vista ao Sr. desembargador promotor da justiça

A appellação crime.

Appellante, o promotor; appellado, Raymundo José Franklin.

DESIGNAÇÃO DE DIA.

Assignou-se dia para julgamento das seguintes:

As appellações crimes.

Appellante, Antonio Philadelpho da Rocha; appellada, a justiça.

Appellante, o juizo; appellado, José Rodrigues Cavalcanti.

PASSAGENS.

Do Sr. desembargador Santiago ao Sr. desembargador Gitirana

As appellações civeis.

Appellante, José Alves Barbosa; appellado, Pedro Semião da Silva.

Appellante, D. Maria Cysneiro Freire de Moraes; appellado, Joaquim Pereira Bastos.

A appellação crime.

Appellante, Manoel Francisco Ferreira; appellada, a justiça.

Do Sr. desembargador Lourenço Santiago ao Sr. desembargador Almeida Albuquerque

A appellação crime.

Appellante, o juizo; appellado, Francisco Mendes da Costa.

As appellações civeis.

Appellante, José Lopes Barroso; appellado, Bernardino Gomes de Oliveira Franco.

Appellante, Manoel Patricio dos Santos; appellado, Fabricio Gomes Pedrosa.

Appellantes, Francisco Casado da Fonseca appellada, a fazenda.

Do Sr. desembargador Almeida e Albuquerque ao Sr desembargador Motta

As appellações crimes.

Appellante, José Feliciano Barbosa; appellada, a justiça.

Appellante, o juizo; appellada, Delphina Maria Diniz.

Do Sr. desembargador Assis ao Sr. desembargador Doria

A appellação crime.

Appellante, Joaquim José dos Santos; appellada, a justiça.

As appellações civeis.

Appellante, D. Anna Josepha Pereira dos Santos; appellado, Domingos da Silva Campos

Appellantes, Manoel Camillo Pires Falcão e outro; appellado, Paulino Pires Falcão.

Appellante, Antonio Joaquim de Mello Pacheco e outro; appellada, a camara municipal.

Do Sr. desembargador Doria ao Sr. desembargador Uchôa Cavalcante

A appellação crime.

Appellante, o juizo; appellado, Manoel Miguel.

A appellação civel.

Appellante, Ignacio João da Silva; appellado, Antonio Pereira Lobo de Brito.

Do Sr. desembargador Uchôa Cavalcanti ao Sr. desembargador Domingues da Silva

A appellação civel.

Appellante, Augusto Carneiro Monteiro e outros; appellado, Jesuino Ferreira da Silva.

A' 1¼ hora encerrou-se a sessão.

JURY DO RECIFE.

12 DE DEZEMBRO de 1865.

PRESIDENCIA DO SR. DR. MANOEL JOSÉ DA SILVA NEIVAS

Promotor publico o Sr. Dr. Francisco de Carvalho Soares Brandão.

Escrivão Joaquim Francisco de Paula Esteves Clemente.

Réo José Antonio de Albuquerque accusado de tentar contra a vida de seu genro.

Advogado o Sr. Manoel da Silva Jacome Pessoa.

Foi dispensado somente do comparecimento de hoje o Sr. jurado Manoel Duarte Rodrigues.

Foram multados em mais 20$ cada um dos Srs. jurados ja multados nos anteriores dias de sessão e a cada um dos seguintes:

Affonso do Rego Barros.

Herculano Deodato dos Santos.

Aberta a sessão, procedeu-se o sorteio do conselho de sentença ao qual foi deferido o respectivo juramento, foi o réo interrogado e lido todo o processo da formação da culpa procedeu-se na accusação e defeza, e findos os debates depois da replica e treplica resumida a materia da accusação e da defeza foram propostas as questões de facto ao jury de sentença que se retirou á sala secreta das conferencias ás 2 1/4 da tarde donde voltaram ás 2 3/4 com suas respostas que foram lidas em alta voz pelo presidente do jury de sentença, em vista de cuja decisão o Sr. Dr. juiz de direito absolve o réo condemnando a municipalidade nas custas.

Levantou-se a sessão, addiando-a para o dia seguinte pelas 10 horas da manhãa, em que tem de ser julgado o réo Joaquim Pinto da Fonseca accusado por crime de homicidio.

COMMUNICADOS.

Srs. Redactores.—Não costumo discutir pela imprensa as questões em que sou advogado maxime quando os pleitos são ainda pendentes.

Deixo que as partes o façam, ou que refiram os factos que tem certa importancia, dos quaes entendem dever inteirar ao publico.

Quando, porém, em sustentação do direito que entende ter o seu constituinte o advogado ex adverso recorre a' imprensa com seu autorisado nome, ponho de parte qualquer conveniencia, porque entendo que responder-lhe é deferencia; assim como deixar de fazê-lo é autorisar o desvio da opinião.

Tendo, pois, o meu illustrado collega e amigo, o Sr. Dr. Moraes e Silva, julgado conveniente recorrer ás columnas de seu jornal para restabelecer a verdade dos factos occorridos em Aratangil, recontando-os por fórma diversa da que fôra referida pelo periodico *25 de Março*, com o proposito de defender a intervenção que tomara no acto de posse do referido engenho, o Sr. Dr. chefe de policia — vejo-me forçado a responder-lhe, procurando tambem restabelecer a verdade dos factos, que no meu entender estão alterados.

E, seja-me licito a exemplo do meu illustrado collega, precisar tambem qual a minha posição em relação ao Sr. Dr. chefe de policia.

Conheço-o desde verdes annos, entretive com elle sempre bôas relações de colleguismo — e sou amigo do seu respeitavel parente, o Sr. conselheiro Lopes, por intermedio do qual conheci ao Sr. Dr. Pindahyba.

Applaudi, portanto, a sua vinda para esta cidade, e não tive occasião ainda de censurar, nem camarariamente, nenhum de seus actos.

Não posso, porém, deixar de censurar, agora a sua intervenção na questão Aratangil.

E tanto assim que até recusei crer que o Sr. Dr. chefe de policia se julgasse autorisado a intervir em um acto de administração da justiça civil, não para prestar-lhe o apoio e força de sua autoridade para cumprimento de seus mandados, na fórma da constituição do imperio, mas para proteger o executado — contra esse mesmo mandado da justiça, apreciando-o com relação a' sentença de que elle tira origem para sua execução.

E tanto não acreditei, que, ainda depois do que me referio o meu cliente, aconselhei-lhe que insistisse no acto da mesma posse, para que ficasse bem *precisada* e *definida* a intervenção que nesse negocio tomava o Sr. Dr. chefe de policia.

Hoje, porém, sou forçado a crer este facto, porque a defesa que lhe faz o Sr. Dr. Moraes e Silva assim autorisa.

Com effeito, é o Sr. Dr. Moraes e Silva quem diz que requerêra instantemente a presença do Sr. Dr. chefe de policia em Aratangil, com força, para pôr-se em lugar daquella com que o Sr. João de Sa devia defender-se da violencia e arbitrariedade do juiz municipal de Ipojuca!!

E' o Sr. Dr. Moraes e Silva quem desenha, portanto, a intervenção indebita do Sr. Dr. chefe de policia nesse negocio — o que para mim era ainda duvidoso.

Eis-aqui como se exprime:

« E', portanto, inquestionavel que o mandado de despejo na especie vertente era uma *ordem* illegal, uma revoltante arbitrariedade, uma inqualificavel violencia; uma semelhante violencia provocava a resistencia; e a resistencia podia trazer funestissimas consequencias. Embaraçar, e obstar que se dêem factos taes de que podem resultar males mui serios, de que se podem originar crimes gravissimos é, por sem duvida, a mais sublime missão da policia, como mui bem comprehendeu o Sr. Dr. Pindahyba, pois é melhor prevenir o crime do que castiga-lo ou puni-lo. »

O illustrado collega entendeu conveniente referir o motivo do pleito, a sentença proferida, e a execução que se lhe está dando, para d'ahi inferir que justamente fôra requisitada a intervenção do Sr. Dr. chefe de policia, e que justamente este interviera em favor do executado para *evitar-lhe* a resistencia particular, substituindo-a pela da *policia* contra a execução de um mandado de justiça.

Quanto a' questão principal, esquece o Sr. Dr. Moraes e Silva uma circumstancia valiosissima, que foi a que determinou o julgamento por dous respeitaveis e *doutissimos* accordãos—qual a de ter sido D. Cecilia *fiadora* de seu genro Manoel Pereira Guimarães—contra o estatuto do Beneficio Velleiano, que não lhe era licito renunciar: o que está exuberantemente provado dos autos, e confirmado por dous accordãos, que passaram em julgado, proferidos em 3 de dezembro de 1851 e 31 de janeiro de 1853.

Parece-me bastante esta ractificação para mostrar a justiça do julgado, que ainda se quer pôr em duvida.

Dito isto, me occuparei da execução que é sobre o que mais propriamente vai versar a discussão, e na qual guardarei a moderação que ella exige, conveniencia e respeitos que se devem pessoas, que se estimam, embora tenham opiniões e interesses diversos.

Principiarei por contestar que possa ser qualificada de *ordem* illegal o mandado passado em virtude de uma sentença proferida por tribunal competente, o que muito differe de requisição ou ordem expedida por qualquer autoridade, em razão de seu officio, ou *ex-propria autoritate*.

O mandado é a consequencia e o cumprimento do julgado, e como tal, não é nem póde ser equiparado a uma simples ordem ou requisição susceptivel de não cumprimento, quando illegal: e nestes termos a resistencia qualquer que ella seja, não póde ser nunca autorisada.

Póde acontecer, fallo em hypothese, que a execução exceda o julgado, e então cabe allegar embargos quanto ao modo della, e interpor aggravo, quando forem recebidos em auto apartado, para não suspender a mesma execução, afim de que o *superior legitimo* decida como fôr de direito; é o que ensinam os praxistas conforme a determinação da lei.

Advirta-se, porém, que se não oppoz embargos ao modo de execução, e sim de outra natureza, como logo mostrarei.

Neste caso, oppor embaraço ou resistir é commetter um crime, parta de quem partir a mesma resistencia ou embaraço, porque é impedir o curso da justiça, obstar a execução do julgado com desprezo dos meios que a lei tem estabelecido, pondo-se a anarchia no lugar da ordem, creando-se conflictos deploraveis, constituindo-se as partes arbitros das execuções. Tornar-se-hiam, por semelhante modo, vacillantes os julgados, que é do interesse publico que sejam executados.

Em qualquer circumstancia porém, e em caso algum, a policia nada tem que ver com a execução das sentenças, salvo para vir em apoio della, e menos apreciar o modo pelo qual se a faz, porque essa apreciação é incumbida aos tribunaes competentes e regulada pelas leis do processo, o que vem a determinar que a intervenção de qualquer autoridade e da policia, é indebita nos actos do poder judiciario; arrogando-se uma prerogativa descommunal, contraria a' independencia dos poderes; uma offensa grave a' constituição do imperio.

Nem mesmo se podia cohonestar essa intervenção indebita, que foi requerida pela parte, fazendo-se do chefe de policia arbitro do modo da execução, como declara o Sr. Dr. Moraes e Silva, com o pretexto de violencias que se receiassem.

E se assim fosse, essa intervenção devia, em todo caso, ser em apoio da autoridade, e nunca em apoio do executado; e mesmo assim devia limitar-se a impedir as suppostas violencias, mas nunca embaraçar a acção da justiça, propondo se ao juiz suspensão do que não era suspensivo, e com a pratica de outros actos, todos tendentes a embaraçar e nullificar a acção da autoridade legitima, no legitimo uso de suas funcções.

Terei ainda de occupar-me, quando melhor informado, deste ponto, de que trato incidentemente por agora, para tornar mais clara a apreciação deste primeiro topico do communicado a que respondo.

Na especie, porém, não houve excesso de execução, nem foi deduzida nos embargos, como poderei, assim como não foi a circumstancia de ser a propriedade rural, a que agora se recorre.

Os embargos foram de nullidade provada de ventre dos autos, alias os mesmos que foram allegados e desprezados na causa principal, sem que nelles se allegasse materia alguma pertencente a execução e ao seu modo, nem se allegasse tão pouco que o despejo só poderia ter lugar por acção competente.

O juiz para bem saber se os embargos eram dos que se deviam admittir nos proprios autos, antes de deferir a petição, mandou que o executado os offerecesse para poder deferir com conhecimento de causa.

E em vista dos mesmos embargos que respeitavam ao julgado, o juiz mandou que elles corressem em auto apartado, seguro o juizo, como determina a lei; e sendo dessa decisão interposto aggravo, que era de instrumento, e, portanto, não suspensivo, proseguio na execução.

E' assim patente que o juiz não conheceu dos mesmos embargos, senão quanto era de direito para recebe-los ou não em auto apartado, o que é praxe autorisada por lei; e por modo algum conheceu de sua materia incompetentemente, como se diz para autorisar o aggravo.

O accordão que se tinha de executar continha duas partes: nullidade da hypotheca e convenção, em virtude da qual estava o Sr. João de Sa' na posse do engenho; e liquidação de perdas e damnos, consequencia daquella nullidade.

Para ter execução a sua primeira parte, era indispensavel como consequencia do julgado, que a cousa fosse entregue ao vencedor, e nem se comprehende que annullada a convenção e hypotheca, que era o *unico titulo* do possuidor da cousa, sobre que versou a demanda, ficassem as cousas no antigo estado, havendo sómente a liquidação das perdas e damnos, isto é: que, apezar de annullado o seu titulo, e de vencido na demanda, continuasse o Sr. João de Sa na posse e gozo do engenho.

E é geralmente sabido que não era necessario que a sentença ordenasse a entrega da cousa ao vencedor, ou determinasse a fórma da execução, que é a consequencia legitima do julgado, regulada pelas leis para seu complemento; porque a sentença não ordena a execução e sua fórma, que nella se comprehende implicitamente, sendo a lei a que indica os meios de que se devem usar, e as formulas que se devem seguir.

A questão versava sobre bens de raiz, e a forma da execução esta' determinada na lei, ord. do liv. 3º tit. 86 § 15, que se exprime nos seguintes termos:

« E quando a sentença de que se requer execução fôr por que alguem seja condemnado por acção real, ou pessoal que entregue cousa certa ao vencedor, assignar-lhe-ha o juiz da execução termo de 10 dias, a que a entregue se hi fôr achado. E não sendo hi achado sera citado para lhe assignarem o dito termo a sua revelia se não acudir a citação. *O qual termo passado se a não entregar, se tirará logo em effeito do poder da parte condemnada, sem mais para isso ser citado*, e sera' entregue ao vencedor. E dizendo o condemnado que tem embargos a sentença, ou a execução della o vencedor dara' fiança a tal cousa, e a todas as perdas e damnos, como acima dissemos quando a condemnação é de quantidade. E sendo a cousa de raiz, dara' fiança aos fructos della somente.

« E não dando a dita fiança o executor mandara' sequestrar as cousas em que fôr feita a condemnação em poder de pessoa segura e abonada, e pôr em arrecadação os fructos se forem bens de raiz.

« E emquanto se assim não fizer a penhora ou sequestro a parte condemnada não sera' ouvida com embargos ou suspeições de qualquer qualidade que sejam com que venha a impedir a execução.

« Porém, feita a dita penhora ou sequestro podera' vir com embargos que tiver, apresentando-os perante o juiz da execução dentro de seis dias, do dia da penhora, e se procedera' sobre os embargos na fórma que acima dissemos de outras execuções. »

Foi isto exactamente o que se praticou; assignando-se ao executado os 10 dias da ord. citada, findos os quaes foi lançado, passando-se mandado para a entrega, a qual foi impedida pela intervenção do Sr. Dr. chefe de policia.

E dentro daquelles 10 dias o executado apresentou os embargos de nullidade, e não outros, que foram mandados correr em auto apartado para julga-los definitivamente o juiz deprecante.

Ao juiz deprecado era permittido receber os embargos nos proprios autos, ou em auto apartado, conforme fossem elles, e o que determinasse a lei, cabendo em um e outro caso o recurso de aggravo de instrumento as partes.

O despacho que assim proferisse podia ser injusto, por hypothese o digo, mas não illegal para que autorisasse a resistencia.

A vista foi concedida em auto apartado, e como o aggravo não suspendia, o que felizmente se não contesta, cabia dar-se execução, que era a posse e entrega como manda a ord.

Em todos estes actos se procedeu na conformidade da lei, sendo para notar-se que não se allegou nos embargos nem excesso na execução, nem incompetencia do meio requerido, isto é: o da assignação de 10 dias para a entrega da cousa, allegando-se tão somente nullidade da sentença, e absolutamente nada quanto a execução e sua forma; pedindo-se em conclusão nos embargos a reforma dos accordãos, que se executavam (!); entretanto que hoje se allega cousa mui diversa para autorisar a intervenção indebita da policia.

E aqui convém indagar qual seria a posse que cabia ao exequente ou qual deveria ser a execução da sentença.

Pretende-se sustentar que este meio, o da posse, e entrega não envolvia o despejo, o que é difficil entender-se.

Porquanto, a posse traz necessariamente a entrega da cousa, que foi o que se requereu, com a assignação de 10 dias, como manda a ord. que textualmente transcrevi.

E nestes termos o despejo, como querem chamar (invertendo-se a phrase da lei para autorisar-se a necessidade de dar-se execução á sentença por meio de nova acção ordinaria, que daria larga enchança ao executado), ou a entrega da cousa ao vencedor, como manda a lei, era inherente a execução da sentença proferida, era o cumprimento do que a lei expressamente determina, que o juiz não podia altear ou modificar, e, portanto, longe de tropelias e violencias que se phantasiam, haveria legitima execução, como se demonstrou, a qual se effectuaria, a não ser a intervenção indebita do Sr. Dr. chefe de policia, que assim attentou contra a independencia do poder judiciario.

Tomar o vencedor posse judicial da cousa, e ficar esta em poder do vencido, são idéas que se não combinam, e que repugnam entre si.

Logo, pois, que a sentença annullou a escriptura de hypotheca em virtude da qual o executado estava na posse do engenho, e que esta tinha de ser constituida ao vencedor, a execução do julgado não podia ser outra que não fosse a entrega do mesmo engenho, nos precisos termos da ord. citada, a menos que o julgado deixasse de ter execução nesta parte.

E certamente que nao vinga o pretexto a que se soccorre agora o executado, de que essa entrega equivaleria a despejo, para dever ter lugar a acção ordinaria, procurando assim, por terminologia diversa da da ord., burlar a execução do julgado, e a applicação da mesma ord. que se exprime precisamente pelo modo por que deixo transcripto; dizendo:

« O qual termo passado, se a não entregar se tomara' logo em effeito do poder da parte condemnada sem mais para isso ser citada, e sera' entregue ao vencedor. »

E esse pretexto seria sempre valioso para, em qualquer caso, impedir a execução por aquelle modo, por que sempre no caso della, a entrega equivaleria a' despejo, e este só poderia vir a ser ordenado por acção ordinaria, o que seria destruir esse modo de execução, que coubesse aos julgados, de que trata a mesma ord.

Desenvolverei melhor isto em outros artigos, em que mais precisamente me occuparei deste ponto e de outros do communicado, querendo aqui somente fazer bem patente que o Sr. Dr. chefe de policia tomou uma parte indebita nesta questão, o que é para lastimar, por que a passar este precedente é a policia que se arvora em arbitra do modo das execuções, e da sua competencia; o que cabe pelas leis somente aos tribunaes.

E a soberania da policia em taes materias sera' o maior mal que possa vir á sociedade.

Recife, 12 de dezembro de 1865.

Cypriano Fenelon G. Alcoforado.

A propaganda protestante.

Acabamos de vêr o n. 26 da *Imprensa Evangelica*, folha protestante que se publica na côrte do Rio de Janeiro; e que é mandada pelos emissarios das sociedades biblicas da Inglaterra e dos Estados Unidos.

Com quanto essa publicação não nos devesse merecer a mais leve attenção, porque além dos erros que busca propagar, é escripta em portuguez bastardo, ou phrase anglicana, comtudo somos forçados a traçar estas poucas linhas para uma vez por todas repellir a ousadia, com que certos aventureiros não só atacam os dogmas da religião do estado, como tambem a grosseira insolencia com que se referem aos nossos venerandos prelados.

E' com effeito para lamentar que n'um paiz de profundas convicções catholicas estejam alguns estrangeiros, não só a atacar as autoridades ecclesiasticas, como até a violar e menoscabar os dogmas mais fundamentaes da religião catholica apostolica [illegible], e isto á face de um governo, cuja primeira obrigação é manter e fazer manter o exercicio pleno d'esta mesma religião; mas facto é incontestavel.

A propaganda protestante tem buscado e busca estabelecer-se no paiz; e para esse fim não só tem as seus conciliabulos e a sua imprensa na côrte do imperio, mas até envia os seus emissarios para diversas provincias com o fim de espalhar biblias de edições condemnadas pela autoridade ecclesiastica. Graças a certa tolerancia excessiva do governo, graças ao estado de atonia, em que se acha a diocese do Rio de Janeiro, a propaganda tem podido aclimatar-se alli de alguma maneira; mas graças a solicitude dos diocesanos do Pará, da Bahia e do actual vigario capitular desta vasta diocese, a propaganda acha-se ferida de morte, e os seus emissarios tem cahido em geral desprezo.

E não é só a influencia da autoridade ecclesiastica e o bom espirito dos fieis, que tem concorrido para este feliz resultado a autoridade policial tem nesta cidade sabido cumprir dignamente o seu dever.

O meretissimo senhor chefe de policia muito espontaneamente, e sem que lhe fosse officialmente requerido pela autoridade ecclesiastica expedio uma circular aos delegados, recommendando-lhes houvessem de pôr cobro á dessiminação das biblias condemnadas pelo ordinario; e consta-nos até que um desses emissarios chegara a ser preso, por continuar a embair a população vendendo por approvadas edições da biblia expressamente condemnadas.

Contrariado, como se acha nesta diocese, o empenho da propaganda protestante, pretende ella agora voltar as suas iras contra o digno vigario capitular o Exm. Sr. Dr. Joaquim Francisco de Faria; e eis como a *Imprensa Evangelica* se exprime a seu respeito.

« Segundo as folhas diarias, o clero de Pernambuco e de Alagoas, ha pouco ficou sobressaltado com o apparecimento de certos « emissarios de satanaz que andam por ahi vendendo *Biblias falsas por modicos preços*. »

« O vigario capitular de Pernambuco em uma circular transcripta no *Diario do Rio de Janeiro* affirma cathegoricamente que isto e facto. Temos lido esta circular em procura do fundamento que havia para fazer asserção tão extraordinaria. Se la ha outra prova fóra a palavra do autor da dita circular, não a vimos. Temos a presumpção de nos ter por versados em materia de Biblias, e desafiamos ao vigario capitular de Pernambuco a citar um só texto da Biblia em questão (segundo nos consta, a edição de Londres) que não esteja em outras tantas palavras, syllabas e letras na Biblia approvada pelo arcebispo da Bahia e publicada pela casa Garnier. Se S. Revma. ignora cousa tão facil de averiguar, confrontando as duas edições, não é guia muito seguro. Porém se esta ao facto da concordancia destes livros; o caso não é virgem, porém por ser visto muitas vezes, não deixa de ser sempre revoltante! Se d'aqui a 50 annos o povo Pernambucano não quizer dar credito a padre algum, ainda que pelos céos e pela terra, S. Revma., onde quer que estiver nesse tempo, não tera' razão de se queixar. »

Todo este embroglio de palavras sem significação póde reduzir-se a dous termos:

1º a circular do Exm. vigario capitular não tem fundamento.

2º a biblia espalhada pelos emissarios da propaganda, é copiada da edição Garnier, alias approvada pelo Exm. arcebispo da Bahia.

E' preciso prevenir os incautos contra esta cavilosa asserção.

Uma cousa é uma circular e outra cousa é uma pastoral: a primeira importa uma ordem, a segunda uma instrucção. O fundamento da circular em questão é um acto de autoridade ordinaria, assim como a autoridade ordinaria é fundada no direito. Quem ha ahi que em boa fé desconheça aos ordinarios o direito de premunir os fieis contra as insidias do erro, e condemnar os livros, ou principios que se opõem á ortodoxia da doutrina catholica? O Exm. vigario capitular usando d'este direito, que lhe é conferido pelos canones, e garantido pelas leis do paiz não fez mais do que exercer um acto do autoridade, de que dignamente se acha revestido, e que só lhe póde ser contestada pela ignorancia, e pela má fé, ou por ambas as cousas ao mesmo tempo.

E' pois liquido e incontestavel para as intelligencias de boa fé, que a circular assentou em um fundamento de autoridade, a autoridade em um fundamento de direito positivo. Se ella não veio instruida com os principios fundamentaes da doutrina, o que importaria ja uma pastoral, é porque o Exm. vigario capitular confiava na solicitude e doutrinas dos parochos, no que alias não se enganou, porque muitos d'esses obreiros evangelicos se tem tornado dignos da confiança n'elles depositados, como se verifica do proprio expediente do bispado.

Mas a biblia distribuida pelos emissarios da propaganda é copiada textualmente da edição approvada pelo diocesano da Bahia! *Quid ind?* Ainda mesmo que fôra uma edição em tudo semelhante a de Garnier, uma vez que não é approvadas expressamente pelo ordinario não póde ser distribuida, nem correr, nem usar se d'ella.

Mas é facto, á primeira vista averiguado, que a edição da biblia de Londres espalhada pelos emissarios da propaganda não esta conforme a de Garnier. Esta é acompanhada de notas indispensaveis á intelligencia do texto sagrado, que não se deve deixar ao livre e diverso arbitrio do christão, como pretendem os protestantes. E a razão d'isto é obvia. A fé catholica tem regras, segundo as quaes se deve pautar a intelligencia do fiel, que sinceramente crê no Christo e sua palavra; e o poder competente para estabelecer estas regras é a igreja nossa mãi, e o seu orgão é o pontifice romano, que é o doutor universal d'essa mesma igreja; assim como são os bispos em suas dioceses, e os vigarios em suas parochias.

Eis a chave e o principio de toda a differença entre catholicos e protestantes: aquellas recebem a regra da fé por intermedio da igreja, que é a sua depositaria ha dezenove seculos, e o será até a consummação dos tempos; estes recebem a regra da fé de sua intelligencia infirma, e por isso contraditoria.

D'aqui vêm dizer com todo o esplendor da verdade, que se S. Pedro se sentasse hoje na cadeira de Pio IX acharia a regra da fé como a recebeu de Christo, e a transmittio ao seu immediato successor; mas se Luthero voltasse a entender-se com os que se dizem seus sectarios desconheceria a sua obra.

Que, pois, estejamos todos á lerta com estes tolos, que vêm para nós com o vélo dos cordeiros.

As insidias da propaganda não se dirigem somente contra a igreja, ou contra a nossa fé catholica: o que ella quer, o que ella pretende sorrateiramente é quebrar no Brasil a unidade religiosa, e então esperar como consequencia infallivel a desunião politica.

E' preciso que os espiritos pensadores vão além do simples facto da distribuição de biblias; e urge que não adormeçamos com o canto das sereias.

O Brasil, desde os primeiros annos do seu descobrimento, tem-se tornado um velocino de ouro para certas nações. A occupação franceza do Rio de Janeiro, do Maranhão, e da Parahyba, a occupação hollandeza da Bahia e de Pernambuco, e as piratarias inglezas em Santos e no Espirito Santo são factos historicos, que estão na memoria de todos; e a historia é a conselheira do presente e a lição do futuro. Não nos illudamos, repetimos mais uma vez.

A serpente enroscou-se na arvore da sciencia do bem e do mal para perder o primeiro casal do genero humano: tenhamos todo o cuidado para que, envolvida na colonisação estrangeiras, não venha a perdição da primeira monarchia da America, e quebrar-se a autonia politica e moral do Brasil.

U. L. de H.

CORRESPONDENCIAS

Srs. redactores. — Tendo encontrado no *Diario de Pernambuco* de 7 de novembro proximo passado, um artigo acerca do procedimento do tenente-coronel Thomaz de Aquino Cavalcanti e de Lourenço Bezerra, aquelle como delegado e este como recrutador actual deste termo, entretanto as injustiças feitas a estes funccionarios, por meio d'aquelle artigo; venho por meio das presentes linhas, não só desdizer todo o conteúdo d'aquelle artigo, como fazer vêr ao publico que só negocios politicos farão o homem de muito descer de sua dignidade e calumniar a outrem.

Diz esse artigo. Que em uma reunião em casa do major Alexandre, foram convidados muitos progressistas; e que não compareceram. E' verdade. Que o tenente-coronel fazendo ou mandando fazer umas prisões a Manoel Alves houveram mortes e ferimentos. Não é verdade, quando se deu aquelle conflicto o tenente-coronel se achava nesta capital, que havia conduzido para ahi recrutas, que o tenente-coronel Thomaz de Aquino tem baralhado ao tenente-coronel Camello na acquisição de voluntarios. Não porque não conheço influencia no sertão, que por si possa alistar hoje dez voluntarios, salvo se fôr *voluntarios de corda*, que nesta capital mais dos dias chegam, *porém olhem que na Trombeta ficam as algemas.*

Quanto ao Lourenço Bezerra basta dizer que só soube que o governo o nomeara quando chegou o tenente-coronel do Recife.

Por hoje basta.

Recife, 2 de dezembro de 1865.

Um imparcial.

(Estava reconhecida.)

PUBLICAÇÕES A PEDIDO

Agua Florida de Murray e Lanman.

Com quasi toda a certeza póde se pôr em duvida se — as mil e uma variaveis flores que adornavam e derramavam tão delicioso perfume sob o verdescente jardim do Paraiso: — espalhavam uma fragrancia mais pura e delicada na atmosphera, do que aquella que se diffunde e enche o gabinete de vestir, ou *Boudoir*, no qual se haja aberto um frasco desta odorifera e deleitavel agua de cheiro.

Comparada com o passageiro e volatil cheiro dessas essencias ordinarias, o seu mimoso e delicioso aroma póde-se chamar inextinguivel, inapagavel, emquanto que por outro lado é a verdadeira quinta essencia em seu genero, que d'uma maneira a mais viva, nos faz agradavelmente recordar, trazendo-nos a mente o deleitavel e genuino perfume das aromaticas e florescentes flores; n'uma palavra n'ella existe e floresce a belleza e o encantamento.

O volume do delicado aroma espargido de algumas gottas derramadas sob o lenço, é verdadeiramente maravilhoso e deleitavel; e como um agradavel meio de restabelecer desmaios, vertigens e dores da cabeça, assim como servindo de odorifero adorno a pessoa e ao paladar, quando usada em diluição como um enxagoamento de bocca ou cosmetico, ella por certo não tem seu igual entre todas as mais aguas cheirosas importadas.

(Haja sentido pois em se examinar e ver que os nomes de—Murray e Lanman—se achem inscriptos e impressos sob cada envoltorio, letreiro ou garrafa, pois que na falta dos mesmos nenhuma é verdadeira.)

Phthysica.

O xarope etherio de velame por mim preparado muito tem eproveitado aos que soffrem desta molestia, e é de lamentar-se, que no obituario desta cidade a maioria dos que succumbem é de tuberculos pulmonares, sem procurarem o recurso do pratico e do experiente, que lhes pódem encaminhar o meio de sua salvação.

O Sr. Braga com loja de ferragens na rua Direita, foi desenganado por dous habeis medicos, acha-se bom com o tratamento por mim prescripto.

A Sra. Jeronyma Maria da Conceição, moradora na travessa do Monteiro n. 10, achando-se desenganada, tambem á mim recorreu e acha-se restabelecida,

Um sobrinho do Sr professor de Nazareth do Cabo, acha-se bom, como se vê de sua carta abaixo transcripta, além de outros factos, que poderia aqui mencionar.

A phthysica é a destruição e a magreza de todo corpo, em consequencia de chagas, tuberculos e concrecção dos bofes e de empyema, atrophia nervosa e outras molestias que viciam os humores, como escorbuto, alporcas, gallico, asthma, bexigas, sarampo, etc.

Na phthysica, chegando ao estado de gravidade, o que muito póde concorrer para a salvação do doente e ajudar os medicamentos é, o ar do campo, exercicio conveniente e dieta, a qual não deve ser de nenhuma cousa quente, ou de defficil digestão; e a bebida cumpre que seja de natureza branda e fresca.

Todo o seu alimento se ha de dirigir a moderar a acrimonia dos humores e a nutrir e suster o doente, para o que é preciso reduzi-lo ao uso de vegetaes e leite.

Toda comida e bebida, que se tomar ha de ser em poucas porções, para evitar que o excesso do chylo fresco opprima os bofes e accelere muito a circulação do sangue.

Muitos doentes desta molestia se teem entregue ao uso do oleo de figado de bacalhão, e outras preparações de resinas e balsamos, sem que dellas tenham tirado proveito; e alguns expositores de medicina combatem com muita razão esse tratamento.

É costume carregar o estomago do doente com medicamentos oleosos e balsamicos; porém estes em vez de tirar a causa augmentam-na, esquentando o sangue, ao mesmo tempo que tiram o apetite, relaxam os solidos, e são de toda sorte perniciosos.

Tudo que se fizer para extinguir a tosse, além do exercicio e regimen apropriado devem ser remedios de natureza acida, detergente e calmante.

Os acidos possuem a virtude de produzirem bons effeitos nessa enfermidade, porque, não só contribuem a apagar a sêde quando accommettem a febre ethica, mas tambem a refrescar o sangue.

Aos doentes desta enfermidade, quando o seu estado de gravidade é tal que a febre ethica os accommette, prescrevo-lhes o suco de um limão dissolvido em uma chicara d'agua com bastante assucar em um grande copo para misturar com um papelinho dos pós refrigerantes para tomar, com que aliviam no accommettimento da febre, e pela manhãa o xarope etherio de velame. Tenho aconselhado, que façam uso de vegetaes de natureza acida, como laranjas, limões, pitangas, uvas, etc., e applicações de plantas amargosas, que fortificam o estomago e servem ao mesmo tempo para destruir e mitigar a sêde.

A Sra. D. Joaquina de Sá Barreto, tendo uma sua escrava fallecida desta molestia, submettida ao tratamento de seu medico, resolveu procurar-me para tratar de um outro escravo, que soffria da mesma enfermidade, prescrevi-lhe o xarope de velame, tem melhorado consideravelmente.

A senhora do Sr. Antonio Francisco Honorato foi desenganada por habeis medicos desta cidade, esteve prostrada, e nos ultimos paroxismos da morte, foi com o xarope de velame salva, como se vê da carta impressa no *Jornal do Recife* de 9 de fevereiro de 1863.

O escravo Emilio, do Sr. tenente-coronel Rodolpho João Barata de Almeida, foi tambem desenganado por habeis medicos, e com o xarope de vellame acha-se completamente restabelecido, como se vê tambem da carta impressa do mesmo Sr. tenente-coronel no mesmo *Jornal do Recife*.

O Sr. Antonio Christiano Fogt, filho do Sr. Christiano Fogt, proprietario e estabelecido na cidade de Maceió, o primeiro bem conhecido nesta cidade, pois que foi empregado na casa do Sr. Leon Chapellin, retratista estabelecido na rua da Imperatriz, accommettido desta molestia, foi daqui desenganado por habeis medicos; retirou-se para a Bahia, e alli continuou em tratament ate que foi segunda vez desenganado pelos medicos dalli, chegando eu em Maceió, um amigo pedio me, que o acompanhasse até a casa do Sr. Christiano, para vêr um doente e prescrever-lhe algum remedio, encontrei o filho em uma cama desanimado e em estado de prostração, pois que escarrava sangue, e tinha completa inapetencia e fraqueza a ponto de não se poder pôr em pé, no fim de uma garrafa do xarope ethereo de velame já se achava elle no estado de passeiar em casa, desapparecida a inapetencia e os escarros de sangue; e a tosse mitigados.

No fim da segunda já achei em estado de faze-lo passear pelo sitio todas as manhãas. Acabada esta o aconselhei, que continuasse no uso do mesmo xarope etherio alternado com o xarope alcoolico de vellame, e que usasse dos banhos salgados na pancada do mar. Sentio elle nos primeiros banhos alguns choques, mas eu o aconselhe que continuasse, com o que se tem dado mui o bem pois que tenho recebido cartas de Maceió, em que se me communica o seu bom estado.

Nesta molestia os expositores de medicina não aconselham banhos salgados, apenas quando delles tratam, dizem ser applicados as escrophulas, hypocondria, estherismo, amenorrhea, racthismo, etc.; entretanto vi este bom resultado no filho do Sr. Cristiano, e outros factos iguaes tenho visto nas molestias siphyliticas, e outras muitas que com o uso do xarope alcoolico de vellame tem-se obtido cura radical.

O Sr. Dr. Silva, medico habil de Maceió, depois de ter applicado a um seu doente de rheumatismo o xarope alcoolico de vellame, logo que elle se poz em estado de largar as moletas, em que andava arrimado, o aconselhou que continuasse com o uso do mesmo xarope conjunctamente com os banhos salgados, com que se tem dado muito bem, e é um dos medicos que alli em Maceió tem completa confiança nas preparações de vellame por mim feitas, pelos bons resultados que tem obtido em sua clinica.

Quando alguem se vê com tosse vai ao medico, este o examina e declara—o senhor está affectado dos pulmões—o doente desanima com esta sentença, entende estar sem mais cura, quando os factos e a experiencia teem demonstrado que muitos tendo procurado o lugar apropriado, se teem salvado; e assim explicam muitos expositores de medicina.

Ora, nessa provincia temos facilidade hoje e recurso do ar; por que a via ferrea nos proporciona, pois que em pouco tempo uma pessoa que existe nesta cidade facilmente se transporta para as ultimas estações de Gameleira e Una, lugares perto do Bonito e de outros pontos que são considerados sertão, quanto mais que os mesmos lugares já não são máos, segundo penso, principalmente no verão.

Mas dir-se-ha—uma pessoa pobre não tem meios de se transportar e alli estar—a isso se responde, que naquelles lugares existem casas vasias e alugam-se por preço commodo, e mesmo muitos generos de primeira necessidade alli se vendem pelos mesmos preços que aqui.

Aquelles, pois, que estiverem nestas circumstancias, eu lhes facilito explicar os meios pelos quaes se devem reger, e lhes fornecerei os medicamentos gratuitamente.

Não deixarei de advertir ao publico, que as minhas preparações de velame são reunidas com outros ingredientes, e com elles tenho obtido optimos resultados: não se engane o mesmo publico com outros que por ahi se annunciam, cujas preparações ignoro, assim como o aproveitamento aos enfermos, a quem porventura tenham sido applicados; cada um responde por si, e eu affirmo com verdade o que aqui tenho relatado, cujos medicamentos nesta provincia só vendo em minha botica na rua Direita n 88.

José da Rocha Paranhos.

Nazareth do Cabo, 7 de setembro de 1863.

—Illm. Sr. José da Rocha Paranhos.—Com o maior prazer levo ao conhecimento de V. S., que o doente que V. S. acha-se administrando-lhe remedios, acha-se no todo restabelecido, portanto, nada sente, tendo desapparecido no todo a tosse, tem muita disposição á comida e acha-se nutrido. Deixou tomar os ultimos remedios que V. S. receitou no dia 30 do passado, resta agora a V. S. mandar-me dizer qual a dieta que o doente deve conservar e por quantos tempos, mencionando as comidas que deverá usar daqui em diante.

Resta-me agora agradecer a V. S. o cuidado que tomou no tratamento do meu sobrinho, abaixo de Deus, devido o seu restabelecimento a pericia de V S., e por isso póde V. S., sempre contar com os meus diminutos prestimos, e desejarei em todo o tempo dar uma prova do meu reconhecimento.

Desejo a V. S. todas as venturas, por ser de V. S. muito respeitador e obrigadissimo criado.—*Francisco Beringuer Cesar de Menezes.*

COMMERCIO.

Novo banco de Pernambuco.

O Novo Banco desconta letras a 12 por cento ao anno, toma dinheiro a praso fixo ou em conta corrente pelo premio e condições que se convencionar. e saca sobre a praça da Bahia

Caixa filial do banco do Brasil em Pernambuco.

A caixa desconta as letras de seu aceite pela taxa de 9 0/0 ao anno.

O guarda-livros
Ignacio Nunes Correia.

Caixa filial do banco do Brasil em Pernambuco.

Tendo-se desencaminhado da massa fallida de Guilherme, Carvalho & C. o recibo de 15 acções das localisadas nesta caixa, sob ns. 2787 a 2801, pertencentes a Guilherme Frederico de Souza Carvalho, socio daquella firma, a directoria faz publico a quem interessar possa, que por parte de Justino José de Souza Campos, administrador da referida massa, se vai proceder a transferencia de ditas acções para a Sra. D. Henriqueta da Silva, actual possuidora das mesmas, visto as ter em hasta publica comprado, como tudo provam com documentos que ficam archivados nesta caixa.

Caixa filial do banco do Brasil 30 de novembro de 1865.

O guarda-livros,
Ignacio Nunes Correia.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 11......	233:962$869	
Idem do dia 12..........	46:889$425	
	280:852$294	

MOVIMENTO DA ALFANDEGA.

Volumes entrados com fazendas....	317	
« « com generos....	328	
		645
Volumes sahidos com fazendas.....	107	
« « com generos....	1,092	
		1,199

Descarregam hoje 13 de dezembro.

Vapor inglez—*Amazon*—mercadorias.

Brigue inglez—*Mary*—bacalhão.

Barca ingleza—*Dolfine*—carvão de pedra.

Barca ingleza—*Corea*—carvão de pedra.
Barca ingleza—*Isabella*—carvão de pedra.
Escuna ingleza—*Machuf*—carvão de pedra.
Barca ingleza—*Roald*—carvão de pedra.
Barca ingleza—*Anne Logan*—idem.
Brigue inglez—*Pará*—idem.
Patacho inglez—*Fawn*—gaz, machinas e farinha de milho.
Patacho portuguez—*Georgense*—pedras.
Barca nacional—*Idalina*—charque.
Barca nacional—*Santa Maria*—idem.
Brigue portuguez—*Improviso*—idem.
Patacho portuguez—*Farto*—idem.
Patacho oriental—*Santo Agostinho*—idem.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 1 a 11......	7:643$634
Idem do dia 12..............	2:788$170
	10:431$804

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 11.......	54:245$493
Idem do dia 12................	10:590$230
	64:835$723

MOVIMENTO DO PORTO

Navios entrados no dia 12.

Rio de Janeiro—20 dias, barca nacional *Iris*, de 309 toneladas, capitão Joaquim Monteiro Meirelles, equipagem 12, carga barricas vasias e alguns generos, a Amorim Irmão.

Rio de Janeiro—27 dias, barca portugueza *Gratidão*, de 404 toneladas, capitão A. P. Borges, equipagem 12, carga café, farinha de mandioca e outros generos, a Manoel Ignacio de Oliveira & Filho.

Trieste—74 dias, barca prussiana *Gluckauf*, de 335 toneladas, capitão A. Reedel, equipagem 12, carga 2,402 barricas com farinha de trigo e outros generos, a Saunders Brothers & C.

Rio de Janeiro—34 dias, brigue inglez *Jeddo*, de 333 toneladas, capitão Archibald Wilson, equipagem 10, em lastro, a Saunders Brothers & C.

New-York—44 dias, patacho inglez *Fawn*, de 155 toneladas, capitão Denker, equipagem 7, carga differentes mercadorias, a Johnson Pater & C.

Liverpool—38 dias, barca ingleza *Vizion*, de 468 toneladas, capitão George Aary, equipagem 15, carga carvão de pedra, a Saunders Brothers & C.

Navio sahido no mesmo dia.

Aracaty pelo Assú—hiate brasileiro *Maria Amalia*, capitão Francisco Thomaz de Assis, carga differentes generos.

Observação

Suspendeu do lamarão para a Bahia a barca ingleza *Marcellus*, capitão Whyte, com a mesma carga que trouxe de Cardiff.

Fundeou no lamarão um patacho inglez *Snais*, não teve communicação com a terra.

Passou para o sul uma galera.

EDITAES.

O Dr. Luiz de Albuquerque Martins Pereira, delegado de policia do 1º districto do termo da cidade do Recife, em virtude da lei etc.

Faço saber a quem interessar possa, que deixam de trabalhar perante a delegacia os officiaes de justiça João Geroncio Soares de Carvalho e José Bento Moreira de Alencar, por terem apresentado despacho dos juizes municipaes, concedendo a demissão que solicitaram.

Recife 11 de dezembro de 1865. — Eu Dionizio Ferreira Cavalcanti, escrivão, escrevi.

L. A. Martins Pereira.

O Dr. Tristão de Alencar Araripe, official da imperial ordem da Rosa, juiz de direito especial do commercio desta cidade do Recife de Pernambuco e seu termo por Sua Magestade Imperial e Constitucional o Senhor D. Pedro II que Deus guarde etc.

Faço saber ao que o presente edital virem, que no dia 14 de dezembro do corrente anno, as 11 horas da manhãa na sala das audiencias tera lugar a reunião dos credores da massa fallida de A. B. Corvo & C., afim de se cumprir o disposto no art. 842 do codigo commercial; advirtindo porém, que nenhum credor sera admittido por procurador, se este não tiver poderes especiaes para o acto, e que a procuração não podera ser dada a pessoa que seja devedora dos fallidos, nem um mesmo procurador representar por dous diversos credores; outrosim, que serão unidos nos votos da maioria dos credores presentes, os dos credores que deixarem de comparecer.

E para que chegue ao conhecimento de todos, sera publicado pela imprensa e affixado na forma do estylo.

Recife, 12 de outubro de 1865.

Eu, Manoel de Carvalho Paes de Andrade, escrivão o subscrevi.

Tristão de Alencar Araripe.

DECLARAÇÕES.

Consulado de Portugal em Pernambuco.

São chamados os senhores credores, dos finados subditos portuguezes Gaspar Pereira da Silva, e Custodio Luiz Gomes, a virem receber, o que lhes tocou em rateio na liquidação de seus espolios.

Recife, 7 de dezembro de 1865.

Santa Casa da Misericordia do Recife 11 de dezembro de 1865.

A Illm.ª junta administrativa da Santa Casa da Misericordia do Recife, manda fazer publico que no dia 14 do corrente pelas 4 horas da tarde, na sala de suas sessões, tem de ser arrematado o fornecimento dos generos em seguida declarados, que houver de consumir os diversos estabelecimentos pios a cargo da mesma Santa Casa no trimestre de janeiro a março proximo futuro:

Estabelecimentos de caridade.

Manteiga franceza, libra.
Café em grão, idem.
Cha preto, idem.
Cha hysson, idem.
Assucar refinado 1ª sorte, idem.
Dito dito 2ª sorte, idem.
Dito em torrão 1ª sorte, idem.
Arroz pilado do Maranhão, idem.
Toucinho de Lisboa, idem.
Bacalhao, idem.
Tapioca, idem.
Aletria, idem.
Carne secca, idem.
Sabão amarello, idem.
Fumo, idem.
Velas de carnauba, idem.
Ditas de spermacete, idem.
Farinha de mandioca da terra alqueire novo.
Vinho tinto de Lisboa, garrafas.
Dito branco de Lisboa, idem.
Vinagre de Lisboa, idem.
Aguardente branca, idem.
Feijão mulatinho alqueire novo.
Azeite doce, garrafas.
Dito de carrapato, idem.
Cebolas, cento.
Farello, sacco.
Carne verde, libra.
Bolacha, idem.
Pão, idem.

Collegio de orphãos.

Manteiga franceza, libra.
Assucar refinado 1ª sorte, idem.
Dito dito 2ª sorte, idem.
Café em grão, idem.
Cha hysson, libra.
Arroz pilado do Maranhão, idem.
Bacalhao, idem.
Batatas, idem.
Aletria, idem.
Toucinho de Lisboa, idem.
Cebolas, cento.
Farinha de mandioca da terra, alqueire novo.
Feijão mulatinho, idem.
Azeite de carrapato, garrafa.
Dito doce, idem.
Vinagre de Lisboa, idem.
Sal, cuia.
Lenha em achas, cento.
Carne verde, libra.
Dita secca, idem.
Bolacha, idem.
Pão, idem.

As propostas devem ser especiaes ja para os estabelecimentos de caridade e ja para os collegios de orphãos, são tambem aceitas propostas de carne verde ou de pão e bolachas para consumo dos hospitaes Pedro II, dos Lazaros e para a casa dos expostos.

Recommenda-se aos concorrentes que observem em suas propostas a ordem, peso, medida e qualidades indicados na relação dos generos descriptos neste edital. Nesta secretaria se darão os esclarecimentos de que os concorrentes precisarem, e no acto da arrematação deverão elles comparecer com seus fiadores ou munidos de cartas destes, que ficarão responsaveis pelo inteiro cumprimento dos respectivos contratos.

Secretaria da Santa Casa de Misericordia do Recife 11 de dezembro de 1865.

O official,
Manoel Antonio Viegas.

Inspecção do arsenal de marinha.

Faz-se publico que a commissão de peritos, examinando na fórma determinada no regulamento annexo ao decreto n. 1,324 de 5 de fevereiro de 1854, o casco, machina, caldeira, apparelho, mastreação, velame, amarras e ancoras do vapor *Parahyba* da companhia Pernambucana de navegação costeira, achou todos estes objectos em estado de poder o vapor navegar.

Inspecção do arsenal de marinha de Pernambuco 11 de novembro de 1865.

O inspector,
H. A. Barbosa de Almeida.

Arsenal de guerra.

O conselho de compras do arsenal de guerra precisa comprar o seguinte:

Para provimento do Almoxarifado.

450 kilogrammas de polvora fina de marca P. N. ou Diamante H.

Quem quizer vender ditos artigos apresentem suas propostas na sala do conselho, as 11 horas do dia 13 do corrente.

Sala do conselho de compras do arsenal de guerra 7 de dezembro de 1865.

O encarregado da escripturação
Manoel José de Azevedo Santos.

Consulado provincial.

Pela mesa do consulado provincial se faz publico que os 30 dias uteis marcados para a cobrança á bocca do cofre do 1º semestre do anno financeiro de 1865 a 1866 do imposto da decima urbana das freguezias desta cidade e dos Afogados, e da parte da da Boa-Vista e do Poço da Panella, que era arrecadada pela collectoria de Olinda, se principiam a contar do dia 1º de dezembro vindouro.

Mesa do consulado provincial de Pernambuco, 30 de novembro de 1865.

Antonio Carneiro Machado Rios,
Administrador.

CORREIO GEAL

Pela administração do correio desta cidade, se faz publico que em virtude da convenção postal celebrada pelos governos brasileiro e francez, serão expedidas malas para Europa no dia 15 do corrente mez pelo vapor inglez *Douro*.

As cartas serão recebidas até as 2 horas antes da que for marcada para a sahida do vapor, e os jornaes até tres horas antes.

Administração do correio de Pernambuco 8 de dezembro de 1865.

O administrador,
Domingos dos Passos Miranda.

CORREIO GERAL

Relação das cartas seguras existentes na administração do correio desta cidade para os senhores abaixo declarados:

David Ferreira Baltar.
D. Emilia das Neves e Souza.
Francisco de Paula de Albuquerque Maranhão.
Ignacio Vieira de Mello Filho.
Joaquim de Assumpção Queiroz.
Joaquim Francisco Paes Barreto (2).
Dr. João Baptista Casanova.
João Pereira Lagos Junior.
José Alfredo de Carvalho.
José Buarque Lisboa.
Lourenço Julio de Almeida.
Luiz Amavel Dubourque Junior.
Mauricio Francisco de Lima.
Silvestre Rodrigues Pinto (Rio Formoso)

Correio geral

Pela administração do correio desta cidade se faz publico que as malas que tem de conduzir o vapor costeiro *Persinunga* para os portos do norte até o Acaracú fechar-se-hão hoje 13 as 3 horas da tarde.

THEATRO DE S. ISABEL

Ultimo espectaculo dividido em 3 partes.

HOJE.

Quarta-feira 13 de dezembro de 1865.

Lindo e variado divertimento em beneficio de

FRANCISCO LIBANIO COLÁS

(*Regente da orchestra do theatro.*)

Começara o espectaculo pelo—Quadro historico

DESEMBARQUE DE Pedro Alvares Cabral.

Composição do Sr. Henrique Fleiuss, redactor da *Semana Illustrada*, versos do Sr. Dr. Pinheiro Guimarães.

O *quadro vivo* sera executado por alguns senhores artistas que obsequiosamente se prestam.

Os versos serão recitados pelo Sr. Pedro Joaquim.

Segue-se pelo beneficiado, uma

PHANTASIA DE FLAUTA,

sobre motivos da opera—*Traviata*.

SEGUNDA PARTE.

Scena dramatica, composição do actor Vasques, representada pela Sra. D. Adelaide Amaral, intitulada

A ORPHÃA.

Phantasia de flauta sobre motivos da opera *Sonambula*, executada pelo joven pernambucano o S. Candido, discipulo de aperfeiçoamento do Sr. Colás.

A orchestra tocara' em scena aberta a symphonia da opera *Poliuto*, a grande orchestra, com côro de vozes.

TERCEIRA PARTE.

Monologo da tragedia de *Schiller*, representado pela Sra. D. Adelaide Amaral, traducção do Sr. Dr. Pinheiro Guimarães, intitulado

JOANNA D'ARC

A orchestra executara' em scena aberta a nova polka

ACTRIZ HEBRÉA

composta, offerecida e dedicada pelo beneficiado a Sra. D. Adelaide Amaral,

A JUDIA

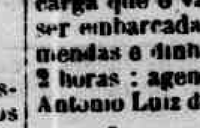
poesia (a pedido) composição do autor do celebre poema *D. Jayme*, o Sr. Thomaz Ribeiro, recitada pela Sra. D. Adelaide Amaral.

Em consequencia de pintura para o quadro e estudo desta bella poesia, é que deu causa a mudar-se o espectaculo para amanhãa 13.

Começara' as 8 horas.

AVISOS MARITIMOS.

COMPANHIA BRASILEIRA DE PAQUETES A VAPOR.



E' esperado dos portos do sul, até o dia 14 do corrente, o vapor *Paraná*, commandante o capitão de fragata Antonio Joaquim de Santa Barbara, o qual depois da demora do costume seguira' para os portos do sul.

Desde já recebem se passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual devera' ser embarcada no dia de sua chegada, encommendas e dinheiro a frete até o dia da sahida as 2 horas: agencia rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

Para o Rio de Janeiro

Vai sahir com brevidade o brigue «Adelaide» por ter a maior parte de seu carregamento tratado; e para o que lhe falta, trata se com o consignatario Joaquim José Gonçalves Beltrão: na rua do Vigario n. 17, 1º andar.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE Navegação costeira por vapor.

Aracajú e escalas.

Segue no dia 14 as 5 horas da tarde o vapor *Parahyba*, commandante Martins. Recebe carga até o dia 13. Encommendas, passageiros e dinheiro a frete até 2 horas da tarde do dia da sahida: escriptorio no Forte do Matos n. 1.

Rio de Janeiro.

Pretende seguir com muita brevidade o brigue nacional *Amelia*, para o resto da carga e passageiros que lhe falta trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C, rua da Cruz n. 1.

Tem bons commodos para passageiros e escravos.

Para a Ilha de S. Miguel.

Do Rio de Janeiro é esperado o patacho portuguez *Fernando*, o qual tera' nesta pouca demora, por ter metade de seu carregamento prompto: para o resto que lhe falta trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio, rua da Cruz n. 1.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE Navegação costeira por vapor.

Para Fernando.

Segue no dia 14 do corrente, ás 9 horas da manhãa, o vapor nacional *Mamanguape*, commandante Ratis.

Recebe carga, encommendas, passageiros e dinheiro a fretes até o dia 13 as 5 horas da tarde.

Escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

Companhia Pernambucana DE Navegação costeira por vapor.

PARA

Parahiba, Natal, Macáo, Aracaty e Ceará segue no dia 13 do corrente ás 5 horas da tarde o vapor nacional *Persinunga*, commandante Belmiro.

Recebe carga até o dia 12. Encommendas passageiros e dinheiro a frete, até as 3 horas da tarde do dia da sahida.

Escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

Companhia das Messageries Imperiales.

Até o dia 14 do corrente mez espera-se da Europa o vapor francez *Estremadure*, o qual depois da demora do costume seguirá para Bahia e Rio de Janeiro.

Para condicções, fretes e passagens trata-se na agencia rua do Trapiche n. 9.

Para o Porto.

Deve sahir com brevidade o brigue portuguez *Esperança* por ter a maior parte de seu carregamento ja' tratado: para o resto e passageiros trata-se com Cunha, Irmãos & C., na rua da Madre de Deos n. 3, ou com o capitão a bordo.

Ilha de S. Miguel

O patacho portuguez JORGENCE, segue com muita brevidade por ter a maior parte do seu carregamento prompto, para o resto da carga e passageiros trata-se com o consignatario João do Rego Lima, á rua do Apollo n. 4.

Para o Rio de Janeiro

Segue a barca brasileira *Boassica*; recebe carga e escravos a frete: a tratar no escriptorio d'Amorim Irmãos, rua da Cruz n. 3, ou com o capitão Francisco Luiz de Souza Junior, na praça do Commercio.

PARÁ

Ate ao fim desta semana seguirá ao indicado porto em direitura o veleiro hiate *Lindo Paquete*, capitão Francisco Felix Nogueira, consignatario Antonio de Almeida Gomes.

PARÁ

Pretende sahir em poucos dias o patacho *Paraense* por ter o carregamento quasi completo, e para o pouco que lhe falta, trata-se com o consignatario Joaquim José Gonçalves Beltrão, na rua do Vigario n. 17, 1º andar.

LEILÕES.

LEILÃO

De 20 barricas com alpista e 100 caixas com sabão.

HOJE

Por intervenção do agente Pinto e por conta e risco de quem pertencer no armazem do Sr. Annes em frente a alfandega.

Leilão

De cerca de 800 caixas com sabão inglez branco e amarello em um ou mais lotes a vontade dos compradores

HOJE

O agente Pinto levará a leilão por conta e risco de quem pertencer, cerca de 800 caixas com sabão inglez (o qual tem tido muita aceitação nesta praça pela sua bôa qualidade) as 11 horas do dia acima dito no armazem do Sr. Annes em frente a alfandega.

LEILÃO

De uma mobilia de jacaranda a Luiz XV, 1 dita de amarello, guarda roupa, guarda vestido, mesa elastica, santuarios, berços, cadeiras, toucadores, relogios de ouro e cadeias de dito, apparelhos de jantar e almoço, candieiros a gaz etc., etc.

Cordeiro Simões

fará leilão por conta e risco de quem pertencer dos objectos acima mencionados, isto

HOJE

Quarta-feira 13 as 11 horas
no armazem a rua da Cruz n. 57.

Leilão

De batatas e cebolas.

HOJE

O agente Pestana fara leilão por conta e risco de quem pertencer de caixas com batatas e ditas com cebolas e serão vendidas em um ou mais lotes a vontade dos compradores: quarta-feira 13 do corrente pelas 10 horas da manhãa no armazem do Sr. Azevedo defronte da escadinha da alfandega.

LEILÃO

De 24 cestos com camarões.

HOJE.

O agente Pestana fara leilão por conta e risco e de quem pertencer de 24 cestos com camarões os quaes serão vendidos em lotes a vontade dos compradores: quarta-feira 13 do corrente pelas 10 horas da manhãa no armazem do Sr. Azevedo defronte da escadinha da alfandega.

LEILÃO

De vinho do Porto e 50 caixas com garrafas de cognac.

Hoje 13 de dezembro.

Por intervenção do agente Pinto no armazem do Sr. Annes em frente a alfandega.

LEILÃO

De um sobrado de um andar e sotão na travessa dos Quarteis n. 35

O agente Martins fara leilão legalmente autorisado de um sobrado de um andar e sotão sito na travessa dos Quarteis n. 35, terreno foreiro e rendendo mensalmente 42$.

Quinta-feira 14 do corrente.
No armazem da rua da Cadeia n. 8, as 11 horas.

LEILÃO

De 19 caixas com latas de biscoutos sortidos em lotes a vontade dos compradores.

HOJE

Quarta-feira 13 de dezembro no armazem do Sr. Annes em frente da alfandega.

Southall Mellor & C. farão leilão por intervenção do agente Pinto, e por conta e risco de quem pertencer de 19 caixas com latas de biscoutos sortidos em lotes a vontade dos compradores, as 11 horas do dia acima dito no armazem do Sr. Annes em frente da alfandega.

Feira semanal

De grande quantidade de objectos de ouro, brilhantes, prata, relogios de algibeira de ouro e prata, muitos trastes avulsos, miudezas, crystaes e outros muitos artigos.

HOJE.

Quarta-feira 13 do corrente as 11 horas.

NO GRANDE ARMAZEM DO AGENTE

OLYMPIO.

36—Rua da Cadeia do Recife—36

Leilão

De moveis, crystaes, joias de prata, relogios e outros muitos artigos de gosto,

Quinta-feira 14 do corrente as 11 horas.

AMERICO F. S. fara' leilão por conta de diversos amigos de todos os moveis, crystaes, joias de ouro e prata e outros muitos artigos existente no seu armazem de commissões a rua da Cadeia do Recife n. 8, cujos objectos serão vendidos pelo maior preço por intervenção do agente Martins.

LEILÃO

De uma pancadaria completa para musica marcial, nova e com bons sons, estantes e cabides proprios para sociedade particulares, instrumentos diversos bem como: saxes, trombones, baixos clarecornes, clarinetos etc., bancos para estantes e mais pertences de musica.

Sexta-feira 15 do corrente as 11 horas.

NO GRANDE ARMAZEM DE LEILÕES DO AGENTE

OLYMPIO.

36—Rua da Cadeia do Recife 36

AVISOS DIVERSOS.

GARRAUX DE LAILHACAR & C.

LIBRAIRIE FRANÇAISE

Rua do Crespo n. 9.

LIVROS NACIONAES E ESTRANGEIROS

Religião—Philosophia—Jurisprudencia—Litteratura—Sciencias e artes.

Papelaria, objectos para escriptorio.

— Precisa-se de 200$ a premio; quem quizer da-los annuncie para ser procurado.

— Aluga-se a casa da ilha do Retiro, a primeira que tem cupiar a' beira do rio: a tratar com Miguel Joaquim da Costa, na rua da Cadeia n. 12, ou na refinação da Senzala Nova n. 4.

— Pede se a pessoa a quem pertencer 300 barris com polvora e 45 volumes com a marca RBP vindos de Liverpool na barca ingleza *Ann Kay*, queira por obsequio dirigir-se a rua do Trapiche Novo aos seus consignatarios Paton, Nash & C.

Gabinete medico-cirurgico.

Rua da Imperatriz n. 36.

O Dr. João Maria Seve, medico parteiro e operador mudou a sua residencia para a rua da Imperatriz sobrado n. 36, onde pode ser procurado para o exercicio de sua profissão até as 10 horas da manhãa e das 4 da tarde em diante.

— Precisa-se de dous amassadores e um forneiro na padaria da rua larga do Rosario n. 46.

Procuradoria

O solicitador Burgos Ponce de Leon, mudou-se para a rua de Santa Rita, sobrado de um andar n. 3, onde pode ser procurado das 6 as 9 horas da manhãa, e das 4 as 5 horas da tarde, para o exercicio de sua profissão, e fora destas horas e durante o dia será encontrado nas salas das audiencias. Elle recebe, casas commerciaes, de partido, por um ajuste razoavel, como tambem se encarrega de promover cobranças de dividas e execuções de sentenças fora desta cidade, por mais poderosos que sejam os devedores.

— N. O. Bieber & C., sucessores, sacam sobre o Rio de Janeiro a vista ou a prazo conforme se convencionar.

— Precisa-se alugar uma preta que saiba cozinhar: na rua da Soledade n. 46

Sociedade de seguros mutuos sobre a vida

A PREVIDENTE

O banco *Alliança* do Porto tendo estabelecido esta sociedade debaixo de sua immediata vigilancia e responsabilidade, facilitou a creação de capitaes, dotes, rendas, pensões, isenções do serviço das armas, etc., por meio de subscripções unicas ou annuaes, as quaes convertidas em inscripções da divida publica, de renda nacional, e da mesma fórma os juros semestraes que dellas se forem vencendo, ficam por um certo numero de annos em deposito, até que, findo o praso estipulado, são restituidas aos socios com os interesses accumulados, bem como as que pertencerem aos associados fallecidos, visto que destes são herdeiros os sobrevivientes.

Pela engenhosa combinação economica adoptada nos calculos desta sociedade, vê-se que, com uma entrada annual de 50$000, por exemplo, obtem-se em 5 annos 450$000 a 550$000, em 10 1:500$000 a 2:000$000, em 15 3:500$000 a 4:500$000, em 20 8:000$000 a 10:000$000, em 25 18:000$000 a 25:000$000, conforme a idade do individuo sobre quem é feito o seguro, pois que nos referidos calculos conta-se com a maior ou menor probabilidade de duração de vida.

Esta sociedade é sobretudo vantajosa aos chefes de familia, visto que lhes facilita seu sacrificio a fundação de um capital ou dote para seus filhos ou filhas, segurando-os quando nascem ou em quanto são crianças.

Quem, pois, mais circumstanciadas informações desejar sobre tal sociedade, ou se quizer inscrever como socio della, dirija-se a rua da Madre de Deus n. 28, onde se podera entender com João Carlos Coelho da Silva, que para isso se acha encarregado.

FURTO DE CAVALLO

Na noite de 18 para 19 do corrente furtou-se um cavallo mellado caxito, da estrabaria do seu dono, com sellim inglez quasi novo; cujo cavallo tem clinas e cauda pretas, as clinas são grossas e cahem sobre ambos os lados do pescoço, e tem uma ferida pequena na mão direita; esta acostumado a andar em cabriolet e é bem conhecido nesta praça: quem delle der noticias certas ou leva-lo a' Estancia, sobrado de dous andares n. 2, será gratificado.

— Precisa-se de uma ama forra ou escrava que saiba bem cosinhar e engommar; a tratar na rua da Penha sobrado n. 23, primeiro andar.

— Precisa se de uma ama para casa de pouca familia; na rua Nova n. 65, 1º andar.

A SALSA PARRILHA DE AYER

PARA A CURA RADICAL

de escrofulas e molestias escrofulosas, tumores, ulceras, chagas, feridas velhas, bronchocele, papo ou papeira, a syphilis, enfermidades venerias ou mercuriaes.

AS MOLESTIAS DAS MULHERES

retenção, menstro doloroso, ulcerações do utero, flores brancas, etc., ulceração, debilidade, expoliação dos ossos, a nevralgia e convulsões epitepticas quando causadas pela escrofula.

ERYSIPELAS ERPES; ETC.

Enfermidades cutaneas, erupção, borbulhas, pustulas, nascidas, etc.

O extracto composto de **salsa parrilha**, confeccionado pelo Dr. Ayer, é uma combinação dos melhores depurativos e alterantes conhecidos á medicina; é confeccionado segundo as regras da sciencia, approvado e receitado pelos primeiros medicos dos Estados-Unidos da America do Sul e Central, das Antilhas, do Mexico e das Indias, e muitas outras partes do mundo: é o resultado de estudos apurados e minuciosos, e de experiencias feitas pessoalmente pelo Dr. Ayer, por muitos annos, nos principaes hospitaes e enfermarias da America; tem sido approvado pelas academias de medicina e juntas de hygienne das principaes capitaes da America do Norte; para prova disto vêde os attestados authenticos no Almanak e Manual de Saude do Dr. Ayer, os quaes se distribuem gratuitamente nos lugares onde se vende o remedio.

A SALSA PARILHA DE AYER

Especialmente efficaz na cura das molestias que tem sua origem na escrofula, na infecção venerea, no uso excessivo do mercurio ou qualquer impureza do sangue.

A molestia ou infecção peculiar, conhecida pelo nome de *escrofula*, é um dos males mais prevalecentes e universaes que ha em toda a extensa lista das enfermidades que atacam a nossa raça; disse um celebre escriptor da medicina que «mais de uma terça parte de todos aquelles que morrem antes da velhice são victimas, ou directa ou indirectamente de escrofula; por isso só não é tão destructiva, porém é a principal causa de muitas outras enfermidades que não lhe são geralmente attribuidas.»

É uma causa directa da «tisica pulmonar, das molestias do figado,» do estomago e affecções do cerebro; entre seus numerosos symptomas acham-se os seguintes: falta de appetite, o semblante palido e enchado; as vezes de uma alvura transparente e outras vezes cora o e amarellento irregular, fraqueza e molleza nos musculos ao redor da bocca; digestão fraca e appettite, falta de energia; ventre enchado e evacuação irregular; quando o mal tem seu assento sobre os pulmões uma côr azulada mostra-se em roda dos olhos; quando ataca os orgãos digestivos, os olhos tornam-se avermelhados; — o halito fetido, a lingua carregada; dôres de cabeça, tonteiras, etc. Nas pessoas de disposição escrofulosa apparecem frequentemente erupções na pelle da cabeça e outras partes do corpo; são predispostas ás affecções dos pulmões, do figado, dos rins, dos orgãos digestivos e uterinos. Portanto, não são sómente aquelles que padecem das fórmas «ulcerosas e tuberculosas da escrofula» que necessitam de protecção contra os seus estragos; todos aquelles em cujo sangue existe o virus latente deste terrivel flagello (e ás vezes é hereditario), estão expostos tambem a soffrer das enfermidades que elle causa, que são:

A tisica, ulcerações de figado, do estomago e dos rins; erupções e enfermidades eruptivas da cutis, rosa ou erysipela, borbulhas, pustulas, nascidas, tumores, rheuma, carbunculos, ulceras e chagas, rheumatismo, dôres nos ossos, nas costas e na cabeça, debilidades femininas, flores brancas causadas pela ulceração interior, e enfermidades uterinas, hydropesia, indigestão, enfraquecimento e debilidade geral

Offerecemos a estas pessoas um abrigo seguro e um antidoto efficaz contra esta molestia e suas consequencias na

SALSA PARRILHA DE AYER

que opera directamente sobre o sangue, purificando-o e expulsando delle a corrupção e o veneno da molestia; penetra todas as partes e todos os orgãos do corpo humano, livrando-os da sua acção viciada e inspirando-lhes novo vigor. É um alterante poderosissimo para a renovação do sangue, e dá ao corpo já enfraquecido pela doença, forças e energias renovadas como as da joventude.

É tambem o melhor anty-syphilitico conhecido

cura permanentemente as peiores fórmas de «syphilis» e as suas consequencias. Pouca necessidade ha de informar o publico do inestimavel valor de um remedio que, como este, livra o sangue desta corrupção e arrebata a victima das garras de uma morte lenta e ignominiosa, porém inevitavel, se o mal não é logo combatido com energia.

É um poderosissimo alterante para a «renovação do sangue» e para dar nova força ao corpo já enfraquecido pela doença.

Sendo composto de productos vegetaes, es e medicamento é innocente e ao mesmo tempo efficaz, um facto de immensa importancia para aquelles que o tomam; porque muitos dos remedios alterantes offerecidos ao publico tem por base o mercurio ou o arsenico; e sendo assim, bem que ás vezes podem effectuar curas, comtudo deixam suas victimas carregadas de uma longa serie de males, muitas vezes peior do que o mal original. A unica cousa necessaria para obter uma cura radical é seguir com juizo e constancia as direcções que acompanham cada frasco.

Não pretendemos promulgar, nem queremos que se infira que esta composição é um remedio infallivel para a cura de todos os padecimentos humanos; infelizmente a escrofula e a syphilis são enfermidades tão sutis nas suas naturezas, e arreigam se tão firmemente no systema, que muitas vezes evadem e resistem aos remedios mais poderosos que a sciencia humana póde inventar para combatê las: o que dizemos é que o

Extracto composto de salsa parrilha de Ayer

é a melhor preparação até hoje descoberta para estas e outras molestias analogas, que é uma combinação dos alterantes mais efficazes conhecidos, e que esta combinação tem sido regulada por longas e laboriosas experiencias, e finalmente que temos consciencia de offerecer ao publico o melhor resultado que é possivel produzir, da intelligencia e pericia medica dos nossos tempos.

Este remedio deve ser tomado com systema e regularidade, e não com abandono, pois é um remedio e não bebida.

Quando as «molestias do figado» não tem sua origem na «escrofula», o remedio mais proprio é as pilulas catharticas de Ayer, que são efficazes na cura da molestia, que tem por causa um desarranjo dos orgãos digestivos. Pedi a salsa parrilha de Ayer e não aceitai outra preparação.

Feitor

Precisa-se de um feitor para um sitio, que entenda destes negocios; dando provas de sua conducta, e prefere-se um solteiro; quem se julgar habilitado dirija se ao sitio n. 9 no corredor do Bispo.

Precisa-se de uma perfeita engommadeira para casa de pouca familia; na rua da Cadeia n. 27 1º andar.

— Precisa se de uma ama para o serviço interno de uma casa; na rua da Independencia n. 35, primeiro 1º andar.

— Ausentou se da casa de seu senhor, o escravo José, crioulo, levou vestido camisa branca, calça de casemira verde com quadros pretos, cabeça rapada, appellida-se por Guimarães, desconfia-se da pessoa que o tem acoitado, e desde ja se protesta com todo o rigor da lei sobre essa pessoa; da-se tres dias para se apresentar em casa de seu senhor a rua da Cruz n. 27, 2º andar ou no trapiche do Cunha.

— Fugio no dia 26 de novembro proximo passado, um preto de nação, de nome Manoel, representa quarenta e tantos annos de idade, estatura e corpo regular, quebrado, magro, tem em uma perna uma chaga incuravel, cujo pé um pouco enchado, tem os dedos arrebitados, tem signaes de recente queimadura em ambas as mãos e falla atrapalhada, levou calça de quadrinho escuro e camisa de algodão branco, novas; fugio na occasião que levava um mimo e uma carta para a praia do Janga a Sra. D. Galdina Amelia de Gusmão. Este preto tem por costume mudar o nome porque sendo outr'ora escravo no engenho Pirapama, onde se chamava Sebastião, fugio de la e foi preso na cidade de Olinda como vagabundo, onde disse que se chavama Manoel, escravo em Minas-Geraes, de um homem que era morto e depois de correr os termos legaes foi arrematado em hasta publica no juizo de ausentes pelo abaixo assignado: quem o pegar leve-o a cidade de Olinda botica dos Quatro Cantos, onde sera' recompensado por
João Soares Raposo.

AVISO

Americo Ferreira da Silva, tem a honra de participar ao respeitavel publico que tem aberto na rua da Cadeia do Recife n. 8, um armazem de commissões de compras e vendas de quaes quer effeitos de que o incumbirem tanto em seu armazem como fora delle tendo em boa guarda os que lhe forem remettidos, observando fielmente as instrucções que lhe forem transmittidas para o bom comprimento dos seus deveres a contento de todos que lhe honrarem com sua confiança.

Irmandade de N. S. da Conceição dos Militares.

Pelo presente são convidados todos os irmãos desta veneravel irmandade a' comparecerem no respectivo consistorio no dia 15 do corrente, as 4 horas da tarde, para tomar posse o novo presidente, e proceder-se a eleição de nova mesa, na fórma dos estatutos.

M. J. Victoriano de Borba.
Secretario.

Aviso.

quem precisar de um bom cozinheiro francez pode procura-lo do hotel do Univers, rua do Trapiche.

— Os curadores da massa fallida de Lima & Martins são convidados a virem receber o quarto dividendo no escriptorio dos administradores, rua da Cadeia n. 4, trazendo os respectivos titulos para serem annotados.

— Tem de serem arrematados dous champrões de amarello e dois armações de cadeiras de amarello, penhorados a Firmino Herculano da Silva, no dia 15 do corrente, na porta do juiz de paz da freguezia de S. José do Recife, a requerimento de Bernardino Bezerra Ramos.

— Aluga-se o 1º andar do sobrado da rua de Santa Rita n. 25: a tratar com Antonio José de Castro e Azevedo na rua da Praia, armazem de carne n. 44.

— Precisa-se de dous fabricantes de charutos: na praça da Boa-Vista n. 15.

— Quem no dia 11 por esquecimento deixou em um Wagon de 2ª ordem da via ferrea um embrulho com calças, appareça em casa de Manoel de Souza Cordeiro, na travessa dos Expostos n. 16, que dando o signal lhe sera entregue.

— Na rua da Santa Cruz n. 7 precisa-se de dous caixeiros portuguezes que tenham pratica de vender, e que afiance sua conducta.

— Offerece-se uma ama portugueza de meia idade que cosinha e engomma e faz todo o serviço, prefere arrumar se em casa de pessoa solteira: na rua das Larangeiras n. 23.

Ama

Precisa-se de uma ama para cosinhar para casa de familia, forra ou escrava: a tratar na rua larga do Rosario n. 21, fabrica de cigarros.

— Manoel Duarte Rodrigues, rua do Trapiche n. 21, saca sobre a cidade do Porto, a vista ou a prazo.

Ama de leite

A tratar na rua da Florentina n. 18.

— Aluga-se o terceiro andar e sotão do sobrado da rua da Imperatriz n. 34, tem commodos para grande familia: a tratar na loja do mesmo sobrado.

— Acha-se justa e contratada a taberna sita na rua da Casa Forte, pertencente ao Sr. Francisco Fernandes de Faria armação e caixilhos, por preço de 130$000, sujeita a mencionada ao debito de aluguel de casa e impostos da fazenda; quem se julgar com direito a este compra, apresente-se no praso de tres dias a' taberna de Manoel Caboclo, do contrario perdera' o direito.

— Vende-se uma preta crioula, bonita figura sem vicios, com 29 annos de idade, e com algumas habilidades, e o motivo se dira ao comprador: no caes de Apollo, casa n. 17, 1º andar.

— Vende-se uma escrava para todo o serviço, tanto de casa como de rua: na rua das Trincheiras n. 24.

UMA GRANDE DESCOBERTA

OLEO DE FIGADO DE BACALHAU DESINFECTADO DE CHEVRIER

MEDALHA DE HONRA

OLEO DE FIGADO DE BACALHAU DESINFECTADO FERRUGINEO DE CHEVRIER

As propiedades medicaes do *oleo de figado de bacalao* forão unanimemente reconhecidas. Mas seo cheiro e seo sabor tão desagradaveis tornão o uso d'elle muitas vezes impossivel, mesmo aos estomagos os mais robustos e aos mais condescentes.

Por isso a descoberta do Snr. CHEVRIER que lhe permettio de desinfectar inteiramente o oleo de figado de bacalhao sem alterar suas propriedades tem sido um dos mais felizes problemas resolvidos pela therapeutica moderna.

O oleo de figado de bacalhao desinfectado de Chevrier, com um *cheiro agradavel* e um *sabor assucarado*, é o unico que não tem nem *gosto nem cheiro de peixe*.

Objecto de numerosos relatorios scientificos elle goza em França de uma fama bem merecida, e é receitado por todos os medicos em lugar do Oleo de figado de bacalhao ordinario. Tendo as mesmas propriedades do oleo de figado de bacalhau ordinario, usa se d'elle nos mesmos casos isto é nas:

Molestias escrofulosas,
Rachitismo,
Obstrucção das glandes,
Tisica pulmonar,
Molestias da pelle,
Constituição lymphatica,
Anemia, debilidade, fraqueza,
Magreza,
Pobreza do sangue,
Enfraquecimento por excesso de trabalho ou de prazeres,
Molestias dos bronchios recentes ou chronicas,
Tosses pertinazes,
Gastrites, gastralgias,
Dores de estomago.

Elle convem a todas as compleições e a todas as idades, e é tomada facilmente pelas pessoas as mais delicadas. Elle é um poderoso socorro para a alimentação das crianças fracas e doentes.

O Oleo de figado de bacalhau desinfectado ferruginoso de Chevrier constitue o melhor meio de administrar o ferro. O ioduro de ferro reunido com o oleo de figado de bacalhau, augmenta a acção tão efficaz d'este ultimo, se dissolve mais facilmente nos liquidos das vias digestivas, se assimila muito mais bem do que quando é tomado sob a forma de pilulas, xaropes, etc., enfim perde suas propriedades irritantes e não provoca a *constipação*.

As pessoas as mais delicadas que não podem supportar as preparações ferruginosas ordinarias, as quaes, principalmente nos paizes quentes, tem muitas vezes grandes inconvenientes, poderão com a nova descoberta do Snr. CHEVRIER, usar do ferro, um dos mais poderosos agentes therapeuticos, tomando-o unido ao oleo de figado de bacalhau.

O oleo de figado de bacalhau desinfectado ferruginoso de CHEVRIER, se emprega em todos os casos que o ferro é aconselhado; julgamos inutil de os enumerar.

Um folleto accompanha cada vidro e contem as observações medicaes.

Deposito em *Paris*, na pharmacia de Chevrier, e em todas as boas pharmacias de França e do estrangeiro.

Deposito geral em Pernambuco rua da Cruz n. 22 em casa de Caros & Barbosa.

— Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia: a tratar na rua Nova sobrado n. 26.

Medico e operador.

O Dr. Joao Raymundo Pereira da Silva, chegando ultimamente de Paris, onde frequentou os mais notaveis hospitaes, póde ser procurado para o exercicio de sua profissão na rua da Cruz n. 40 segundo andar. Dá consultas todos os dias das 7 as 10 horas da manhãa. Especialidades, molestias de olhos, partos e vias-urinarias.

— Precisa-se alugar uma preta quitandeira, paga-se bem: a tratar na rua da Cruz n 42 primeiro andar.

Ama de leite.

Precisa-se de uma ama que tenha bom leite, para acabar de amamentar uma criança de oito mezes: na rua do Queimado n. 17 segundo andar.

BOTICA E DROGARIA
DE
B. F. de Souza & C.
Rua larga do Rosario n. 34

Remedios de Raduvay
Prompto alivio.
Pilulas reguladoras.
Rezolutivo.

Remedios de Kemp
Anacahuita.
Salsa de Bristol.
Pilulas assucaradas.
Agua florida.
Pastilhas vermifogas vegetaes.
Chegados pelo ultimo navio vindo da america.

— Tendo a irmandade do Divino Espirito-Santo da igreja do Collegio, resolvido em sessão de mesa conjunta, mandar fazer de marmore branco fino a capella-mór de sua igreja; convido de ordem da mesa regedora áquellas pessoas que se acharem habilitadas a mandar executar semelhante obra, a examinarem a planta que se acha exposta na sua sacristia, e a apresentarem as suas propostas no praso de 40 dias contados desta data. Consistorio da irmandade, em 10 de novembro de 1865.

O escrivão.
Francisco Belarmino dos Santos Freitas

Ama de leite.

Precisa-se de uma ama de leite: na rua do Imperador n. 42, terceiro andar.

— Alugam-se tres casas na povoação do Monteiro a margem do rio, com muitos bons commodos e em muito bom estado de limpeza: a tratar na rua do Crespo n. 20, esquina, cujo preço de alugnel é razoavel.

— Em casa de Theod Christiansen, rua do Trapiche-novo n. 16, unico agente no norte do Brasil, de Brandenburg fréres, Bordeaux, encontra-se effectivamente deposito dos artigos seguintes:
St. Julien.
St. Pierre.
Larose.
Chateau Léoville.
Chateau Margaux.
Grand vin Chateau Lafitte 1858.
Chateau Lafitte.
Haut Sauternes.
Chateau Sauternes.
Chateau Lataur Blanche.
Chateau Yquem.
Cognac em tres qualidades.
Azeite doce. Preços de Bordeaux.

Companhia fidelidade de seguros maritimos e terrestres estabelecida no Rio de Jaueiro.
AGENTES EM PERNAMBUCO
Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C, competentemente autorisados pela directoria da companhia de seguros Fidelidade, tomam seguros de navios, mercadorias e predios no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

COMPANHIA PERNAMBUCANA

O agente Olympio em seu armazem a rua da Cadeia n. 36, compra apolices da companhia Pernambucana.

O Dr. Cosme de Sá Pereira continúa a residir na rua da Cruz n. 53, 1° e 2° andar, onde pode ser procurado para o exercicio de sua profissão medica, e com especialidade sobre o seguinte
1° molestias de olhos;
2° » de peito:
3° » dos orgãos geniti urinarios.
Em seu escriptorio os doentes serão examinados na ordem de suas entradas começando o trabalho pelos doentes de olhos.
Dará consultas todos os dias das 6 as 10 da manhãa, menos nos domingos.
Praticará toda e qualquer operação que julgar conveniente para o prompto restabelecimento dos seus doentes.

— Pede-se aos credores do Sr. capitão Antonio Joaquim de Mello, a virem a rua do Livramento n. 38, para receberem o ultimo dividendo, ficando certos de que não recebendo até ao fim do corrente mez, será suas importancias recolhidas ao deposito geral.

Ama.

Precisa-sa de uma ama para casa de uma estrangeiro, que saiba cozinhar e lavar: na rua Nova n. 21.

— Quem annunciou precisar de 200$ a premio, annuncie sua morada para ser procurado.

FABRICA Á VAPOR

99 RUA DO MONDEGO 99

Deposito na rua Nova n. 50 loja de relojoeiro.

O dono deste estabelecimento partecipa ao respeitavel publico que sua fabrica está montada com as melhores machinas que existem na Europa, e que póde fabricar com melhor perfeição possivel. Todo o chocolate desta fabrica está garantido, e é puro, o que não se póde encontrar naquelle que vem de fóra, e que se vende por preço baixo, visto os productos serem do paiz. Na etiqueta tem sempre uma aguia.

PREÇO.

Meia libra	400
Uma libra	800
Uma arroba	19$000

Na mesma fabrica acaba de se montar uma officina com serraria a vapor para obras de marcineiria propria para edificio. para o que encarreg -se de fazer portas, janellas, assoalhos (parqué francez como se usa na Europa,) e armações, tudo com brevidade e perfeição. Toma-se qualquer encommenda para fóra da cidade, entregando-se prompta a collar-se no lugar.

CONFEITARIA DOS ANANAZES

DE

COELHO & FREITAS

Rua da Cruz n. 16.

Continua a haver diariamente um sortimento de pasteis, podins, bolos inglezes, empadas etc., etc. Os donos deste estabelecimento, acham-se nas melhores condições de poder satisfazer encommendas concernentes á sua arte, em consequencia do socio Freitas ter sido administrador chefe de algumas das principaes fabricas na côrte, sendo uma a do Sr. João Gonçalves Guimarães (confeitaria do Leão) antiga casa de Carceller.

Todos os trabalhos são differentes dos que se fazem em casas particulares.

Os proprietarios deste estabelecimento não se tem poupado a despezas, nem se pouparão, se houver concorrencia como esperam; tendo continuadamente bom sortimento de doces para chá; presuntos e ditos em fiambre, tambem se recebem para serem preparados; assim como doce de cajú novo superior, secco e crystalisado, dito em calda em latas hermeticamente fechadas, podendo durar annos em perfeito estado.

Para jantares e partidas recebem-se encommendas dos seguintes objectos; bandeijas ricamente enfeitadas sem armação peças de amendoas (nogaces), ditas de tamaras de ovos, pães de ló enfeitados com disticos analogos a qualquer fim; ditos montados, kechs simples e enfeitados com fructas á ingleza; gatheaux de la reine, ditos de le duchese, tortas de fructa, massa folhada; ditas de peixe e carne; cremes e doces de ovos de differentes especies.

Tambem tem um completo sortimento de vinhos engarrafados, como sejam: vinho do Porto superior, Figueira, Madeira, Lisboa, Cherez, Bordeaux, Champagne fino, serveja, licores, charopes e conservas. Para festas: bonitas caixinhas com amendoas, confeitos e mais enfeites. Muitos destes objectos mencionados podem-se perfeitamente accondicionar tanto para a provincia, como para fóra.

DEPOSITO DE PIANOS

25 RUA NOVA N. 25

Este estabelecimento acaba de receber um rico sortimento de pianos fortes expressamente fabricados para o clima deste paiz, dos mais afamados fabricantes da Europa, por isso o proprietario convida ao respeitavel publico para virem apreciar as qualidades dos referidos pianos.

Continua-se sempre com esmero e promptidão fazer-se qualquer reparo nos ditos instrumentos. Afinam-se os pianos debaixo do melhor systhema ultimamente adoptado na Europa.

SEGUROS

MARITIMOS E CONTRA FOGO.

A companhia Indemnisadora, estabelecida nesta praça, toma seguros maritimos sobre navios e seus carregamentos, e contra fogo em edificios, mercadorias e mobilias: na rua do Vigario n. 4, pavimento terreo.

SITIO.

Aluga-se o sitio no Rosarinho n. 2 junto a capella, com bastantes arvoredos de fructo, casa, cocheira, boa agua, por preço muito commodo: trata se na rua Nova n. 55, ou Recife na rua da Cadeia n. 3.

Criado

Precisa-se de um criado ou de um moleque, paga-se bom ordenado: na rua da Imperatriz n. 47, 2° andar.

Casas

Alugam-se duas casas novas na freguezia da Boa-Vista, rua do Principe ns. 4 e 8, com 3 quartos, 2 salas, cozinha fóra, quintal bom e murado, cacimba, são muito sadias: a tratar na rua Nova numero 3.

Attenção

Precisa-se de uma ama que saiba muito bem cosinhar e que faça compras: na rua da Cadeia do Recife n. 38, primeiro andar.

— Convida-se ao Sr. sacerdote que quizer contratar-se para celebrar as missas de natal no Rio Formoso, engenho Serra d'Agua: a dirigir-se a rua da Madre de Deos n. 3, escriptorio de Cunha Irmãos & C.

Está para alugar-se o 1° andar e lojas do sobrado n. 44 á rua da Aurora: quem os quizer dirija-se a' rua Nova ao Sr. João B. do Rego, em seu armazem de fazendas n. 24.

— Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia: na rua da Conceição n. 6.

Aluga-se

a casa de tres andares e o pavimento terreo da rua da Cadeia do Recife n. 29: a fallar na rua da Imperatriz n. 21.

Tristão de Alencar Araripe manda celebrar uma missa com memento pela alma de seu irmão o capitão do exercito Xilderico Cicero de Alencar Araripe, fallecido na villa de Uruguayana no dia 22 de setembro ultimo. A missa tera' lugar na matriz da Boa-Vista no dia 13 do corrente mez as 8 horas da manhãa.

AMA

Precisa-se de uma ama para andar com um menino e fazer mais algum serviço em casa de familia: na rua do Queimado n. 39. loja.

— Antonio José Rodrigues de Souza, na rua do Crespo n. 15, aluga sua casa e sitio no Monteiro em frente ao oitão da igreja, tendo o sitio portão de ferro, cacimba com boa agua, estribaria e cocheira, e a casa 4 salas, 7 quartos, e sotão, a qual é muito fresca e esta de novo bem caiada, concertada e pintada: para vêr, as chaves estão em a casa do Sr. Nicolao Machado na mesma povoação.

— Na praça da Independencia n. 33, loja de ourives, compra-se ouro, prata, e pedras preciosas, e tambem se faz qualquer obra de encommenda, e todo e qualquer concerto.

— Na loja n. 1 da rua do Queimado existe uma carta para o Illm. Sr. Francisco Pedro da Costa Moreira, estudante de preparatorios.

— Precisa-se de uma ama para todo o serviço de uma casa de tres pessoas de familia: na rua do Hospicio n. 62.

Protesto ao publico.

Tendo chegado as mãos do abaixo assignado um memorial escripto pelo Sr. Antonio Marques de Amorim aos seus amigos, em o qual arreda de si a responsabilidade, do que se passou sobre o infeliz negocio da commandita Amorim Fragozo Santos & C., desvirtuando os factos que alli se deram, e descrevendo-os com cores, que não são as verdadeiras, e não querendo o abaixo assignado carregar com a censura de haver-lhe aggravado a sorte, quando ainda se acha ella pendente dos tribunaes; protesta responder em tempo opportuno a esse memorial do Sr. Amorim, levando a evidencia toda a verdade dos acontecimentos daquella desventurada associação. Recife 9 de dezembro de 1865.

João B. Fragozo.

— Precisa-se de um menino para caixeiro de taberna na Varzea: a tratar no pateo da Penha n. 12.

— José Joaquim Lopes de Almeida capitão do 3° corpo de voluntarios da patria, scientifica que deixa por seu bastante procurador nesta cidade durante sua ausencia no theatro da guerra, o Sr. Joaquim Cardozo de Almeida, para tratar de todos os seus negocios quer geraes, quer particulares. Recife 9 de dezembro de 1865.

— Alugam-se duas casas terreas sitas na propriedade de Sant'Anna, que foi do finado Belém, as quaes se acham caiadas e pintadas, contendo a maior 4 saletas, 5 quartos, cosinha fora, quintal murado com seu competente portão, e a outra 2 salas, 2 quartos, cosinha fora e quintal tambem murado com seu portão: quem as pretender dirija-se a mesma propriedade que achará com quem tratar.

DEPOSITO DE CAL ADO

FABRICADO NA CASA DE DETENÇÃO

Rua Nova n. 61.

Ahi se encontrarão obras de diversas qualidades, e por preço mui diminutos, a retalho e em porções. Só se vende a dinheiro.

Medico.

O Dr. Miguel Joaquim de Castro Mascarenhas, rezidindo actualmente nesta cidade (rua do Sol n. 11), tem a satisfação de communicar ao publico, e especialmente as pessoas que sempre o honraram com sua confiança, que a qualquer hora poderá ser procurado para o exercicio de sua profissão.

PERDA.

No dia 8 do corrente, por occasião da procissão do Terço, na matriz nova, e dahi a rua Direita, perdeu se um alfinete de ouro com 9 brilhântes, sendo o do meio grande, e os que formam circulos menores, cujo pé fórma rosca: quem achar e o queira restituir a seu dono, leve-o a rua de Santa Thereza ns. 54 e 56, que será bem recompensado.

João da Silva Ramos, medico pela universidade de Coimbra, dá consultas em sua casa das 9 as 11 horas da manhãa, e das 4 as 6 da tarde. Visita os doentes em suas casas regularmente nas horas para isso designadas, salvo os casos urgentes, que serão soccorridos em qualquer occasião. Dá consultas aos pobres que o procurarem no hospital Pedro II, aonde é encontrado diariamente das 6 ás 8 horas da manhãa,

Tem sua casa de saúde regularmente montada para receber qualquer doente, ainda mesmo os alienados, para o que tem commodos apropriados e nella pratica qualquer opperação cirurgica.

Para a casa de saúde.
Primeira classe. . 3$000 diarios.
Segunda dita . . . . 3$500 »
Terceira dita . . . 2$000 »

Este estabelecimento é já bem acreditado pelos bons serviços que tem prestado.

O proprietario espera que elle continue a merecer a confiança de que sempre tem gozado.

CASA DA FORTUNA

Aos 12:000$000
3:000$000
900$000
500$000

Bilhetes garantidos.

A' RUA DO CRESPO N. 23 E CASAS DO COSTUME

O abaixo assignado vendeu nos seus muito felizes bilhetes garantidos da loteria que se acabou de extrahir, a beneficio da Santa Casa de Misericordia, os seguintes premios:
Um meio n. 2668 com a sorte de 6:000$.
Um inteiro n. 1200 com a sorte de 1:200$
Um inteiro n. 1427 com a sorte de 500$000.
Um meio n. 3517 com a sorte de 200$000.
E outras muitas sortes de 100$, 40$, e 20$.

Os possuidores podem vir receber seus respectivos premios sem os descontos das leis na Casa da Fortuna á rua de Crespo n. 23.

Acham-se a venda os da 7ª parte da loteria (41ª) á beneficio das familias dos voluntarios da patria, que se extrahirá quarta-feira 13 de dezembro.

PREÇO.

Bilhetes.	12$000
Meios.	6$000
Quintos.	2$400

Para as pessoas que comprarem de 100$000 para cima.

Bilhetes.	11$000
Meios.	5$500
Quintos.	2$200

MANOEL MARTINS FIUZA.

Ama para casa

Precisa-se alugar uma ama para todo serviço de uma casa: na becco das Boias n. 2, primeiro andar.

— Ainda estão para alugar duas casas na ilha de Retiro, tem commodos para familia, estão pintadas e tem banho na porta: a tratar com Luiz Manoel R. Valença, podendo o pretendente examina-las no mesmo lugar.

AVISO

á policia e ao publico.

Manoel Conrado, morador no engenho S. Paulo, districto da Varzea, tendo um só filho de menor idade, de nome João, altura regular, descarnado do corpo, cabellos crespos; e como tenha o mesmo filho fugido de sua companhia seduzido por uma mulher meretriz de nome Maria Magdalena da Conceição, moradora na rua do Ouro desta cidade, casa n. 3; e como conste ao pai do dito menor que a supplicante o seduzira afim de com elle casar-se, e não estando o pai disposto a ver seu filho menor casado com dita mulher, pede, portanto, á policia e ás autoridades competentes, que o faça apprehender, ou pessoas que o conhecer, queiram prende-lo e leva-lo ao Dr. chefe de policia, afim delle dar-lhe destino ao sul.

Attenção.

Na rua da Assumpção n. 1 lava-se e engommase roupa de homem com toda a perfeição, e se responsablisa pelas faltas que houverem.

Ama.

Precisa-se de uma ama para comprar e engommar: a tratar na rua da Cruz n. 13, 1° andar.

— Aluga-se uma boa casa nova muito fresca, na Capunga, rua das Crioulas n. 3: a tratar no mesmo lugar.

— Precisa-se de uma ama para o serviço interno de uma casa: na rua do Livramento n. 21, 3° andar.

— Aluga-se uma casa sita no Barro, antes de chegar a igreja da conceição: a tratar nas Cinco Pontas n. 40, padaria.

Aluguel de escravos

No principio da rua do Corredor do Bispo na 6ª casa nova sem numero dos Srs. Amorins, ha para alugar-se uma boa escrava e um escravo.

— Aluga-se o terceiro andar da casa n. 88 da rua da Imperatriz, e o sitio n. 1 da estrada do Arraial: no rua da Aurora n. 36,

FOGO DO AR.

No armazem da bola amarella no oitão da secretaria da policia recebem-se encommendas de fogo a dor para dentro e fóra da prouincia.

— Precisa-se de trabalhadores de padaria que entendam perfeitamente do mesmo trafico de pão e bolacha e bolachinha de araruta, pagar-se-ha com generosidade o merecimento de quem melhor desempenhar o seu dever: na rua larga do Rosario n. 16, padaria.

— Arrenda-se o engenho Santa Rita, na freguezia do Cabo, distante tres legoas a N. O. da estação de Olinda, é de muita producção, móe com agua e tem obras sufficientes, incluem-se no arrendamento as safras pendentes: quem pretender dirija-se ao mesmo engenho.

— Para passar a festa em Olinda, ou por anno para moradia, aluga-se uma casa no largo do Amparo, com 4 quartos, gabinete, por preço muito commodo; para tratar na rua da Aurora n. 50.

Forneiro

Precisa-se de um forneiro que saiba desempenhar o seu lugar: na rua estreita do Rosario n. 2 A, deposito.

Mudança.

O padre Themistocles Romão Pereira dos Santos mudou a sua residencia para a rua do Hospicio n. 72.

— Na rua da Imperatriz, loja de fazendas n. 58, precisa-se alugar dous pretos velhos para o serviço de rua, e uma preta para casa de pouca familia; quem os tiver e quizer alugar dirija-se a dita loja

— Precisa-se alugar uma barcaça nova ou mesmo em bom uso, para navegar, bem apparelhada e fabricada, por tempo de um anno: na rua da Senzala, padaria de Antonio José Pedro Gonçalves, se dira' quem pretende.

— Na rua do Rangel n. 9 precisa-se de um trabalnador de padaria, pagando-se-lhe 30$ mensaes

— Precisa-se de um cozinheiro, forro ou escravo: na botica franceza, rua da Cruz n. 22.

Samuel Power Johnston & Companhia
Rua da Senzala Nova n. 4.
AGENCIA DA
Fundição de Low Moor.

Machinas a vapor de 4 e 6 cavallos.
Moendas e meias moendas para engenho.
Taixas de ferro coado e batido para engenho,

Arreios de carro para um e dous cavallos.
Relogios de ouro patente inglez.
Arados americanos.
Machinas para descaroçar algodão.
Motores para ditos.
Machinas de costura.

Dentista de Pernambuco.

Rua estreita do Rosario n. 3, ao pé da igreja

FRANCISCO PINTO OZORIO

Colloca dentes artificiaes pelos systemas mais modernos

Emprega todos os meios scientificos para conservar os naturaes. Póde ser procurado em seu gabinete das 9 horas da manhaa as 5 da tarde.

— Aluga-se o terceiro andar da casa da rua da Cadeia n. 4: a tratar no armazem da mesma.

Refinação

Precisa-se de tres trabalhadores paga-se bom ordenado: na refinação da rua nova de Santa Rita n. 53.

— Precisa-se alugar uma ama para cosinhar e comprar ou uma escrava: na rua da Imperatriz n. 17.

— Precisa-se alugar uma ama que saiba cosinhar e tratar do mais serviço de casa de pequena familia: na rua das Cruzes em Santo Antonio n. 41, segundo andar.

— Aluga-se uma loja na rua da Penha propria para negocio e moradia: a tratar no primeiro andar.

AMA.

Precisa-se de uma ama que saiba engommar: na rua do Trapiche n. 36, segundo andar.

— Precisa-se de um ama para cosinhar; na rua da Lingoeta n. 1.

COMPRAS.

— Silvino Guilherme de Barros compra e vende effectivamente escravos de ambos os sexos: á rua do Imperador n. 79, terceiro andar.

— Compra-se ouro, prata e pedras preciosas, em obras velhas: na rua da Cadeia do Recife, oja de ourives no arco da Conceição.

Libras sterlinas

e ouro francez compram-se no hotel de l'Univers n. 7.

Ouro e prata.

Em obras velhas: compra-se na praça da Independencia n. 22, loja de bilhetes.

Mappa-mundi-planispherico.

Na rua do Livramento n. 19 compra se um mappa-planispherico.

— Compra-se carosso (semente) de algodão: no armazem de algodão de Saunders Brothers & C., no caes de Apollo.

VENDAS.

— Vende-se uma casa terrea na rua da Soledade n. 60: a tratar na mesma.

FOLHINHAS

PARA 1866.

Acabam de sahir á luz as folhinhas de algibeira e de porta para o anno de 1866, o mais correctas possivel tanto no calculodas luas e eclipses, como nas diversas festas que a igreja celebra; vendem-se unicamente na livraria da praça da Independencia, á 160 réis as de porta e 320 réis as de algibeira.

Manual do Cidadão

Vendé-se o Manual do Cidadão em um Governo Representativo ou principios de Direito Publico Constitucional Administrativo e das Gentes, por Silvestre Pinheiro Ferreira, em 3 volumes broxurados por 3$ cada obra: na livraria n. 8 da praça da Independencia.

Balcão

Vende-se um balcão de amarello que ainda não foi servido, obra muito bem feita, sendo dito balcão com volta, propria para loja ou outro qualquer estabelecimento, por modico valor; na rua do Vigario n. 26 ou caes de Apollo no deposito de sabão.

24 — CAES 22 DE NOVEMBRO — 24

Paulo José Gomes & Mayer.

Estão-se acabando as taboas que temos annunciado; portanto as pessoas que ainda tem vontade de fazerem casas de madeira para moradia, ditas para banho, quartos para agazalho de pretos; é aproveitarem, pois na realidade é baratissimo, taboas de 22 palmos de comprimento, 6 pollegadas de largura, e 1 de grossura a 7$000 a duzia, e de forro 4$500. Traves, enchamés, e caibros de pinho, tambem por preço que agradam aos compradores.

— Pennas de ema de muito superior qualidade: vende-se na rua do Vigario n. 26, 1° andar, escriptorio.

Attenção.

Vende-se o sitio de Francisco de Assis Pereira Freire no lugar da Capunga (porto do Lasserre): a tratar com Augusto Cenuino de Figueiredo procurador do mesmo Sr. Freire.

Loja

da boa fé na rua da Imperatriz n. 74.

Vendem-se colheres de metal principe para cha' a 2$ a duzia.
Ditas para sopa a 4$000.
Facas e garfos de cabo de balanço de dous botões a 6$500 a duzia.
Ditas de um botão a 5$500.
Ditas de cabos cravados, pretas e brancas a 3$ a duzia.
Caixa com 50 novelos de linha de gaz a 700 rs.
Tesouras finas para costura a 300 e 500 rs., e a 1$000.
Resma de papel almaço a 2$600
Dito greve muito bom a 3$200.
Baralho de cartas francezas para voltarete a 240 e 280 rs.
Jogo de vispora a 500 e 800 rs.
Enfeites para cabeça o mais moderno que ha a 2$000.
Pentes muito finos com costa de metal para pentear a 500 rs.
Meias cruas para homem muito encorpadas a 240 rs.
Abotoadura de crystal para collete a 500 e 1$.
Fitas de coz com 10 varas, de um dedo e meio de largura a 440 rs. a peça.
Liga para atar meias a 100 rs. o par.
Pares de suspensorios a 160 e 240 rs.
Gravatas de seda pretas e de cores a 500 rs.
Ricas golinhas com punhos para senhora a 1$.
Luvas de fio de Escocia, de cores, para homem a 320 rs. o par.
Carreteis de linha de Alexandre de n. 80 a 200 a 100 rs.
Gaita de borracha para brinquedo de menino a 100 rs.
Caixas com colchetes muito bons a 40 e 60 rs.
Ditas com lamparinas para 3 mezes a 40 rs.
Ditas com obreias muito boas a 40 rs.
Fivelas grandes para cintos de diversas qualidades, fitas para cintos, ditas de veludo, tranças de cores lisas e de caracol, bicos e rendas, voltas de aljofares, ditas pretas a balão, e um completo sortimento de miudezas que se esta' liquidando a dinheiro.

— Vende se um novilho crioulo manso de carro e proprio para carroça e muito gordo: na Estrada Nova do Cazangá sitio da viuva Villa-seca.

— Vende se uma escrava moça, perita costureira e engommadeira, cozinha o diario, faz doces e bolos, tem uma filha de dous mezes, e póde muito bem ser ama de leite: a tratar na rua da Imperatriz n. 66, 1° andar.

— Na serraria da Ponte-velha vendem-se taboas de louro e amarello, e tambem pranchões, mais barato do que em outra qualquer parte.

INJECCAO BROW.

Remedio infallivel as agnorrheas antigas e recentes, unico deposito na pharmacia franceza, rua da Cruz n. 22 e ao preço de 3$000.

Cavallo.

Vende-se um excellente cavallo andador de baixoa maio, e esquipador, tambem anda de paço em toda altura, é bonito, gordo, e manso, optimo para passar a festa; os pretendentes dirijam-se a Olinda, rua do Amparo n. 40, sobrado de José Figueira Curado.

CAVALLO.

Vende-se um cavallo ruço, muito novo, bem carnudo e de optimos andares: quem pretender compra-lo dirija-se a casa n. 10 da rua do Destino.

MOBILIA.

Vende-se por preço muito commodo uma mobilia de jacarandá, inteiramente nova e de gosto moderno, constando de duzia e meia de cadeiras, (sendo 4 de braços) 2 consolos com tampo de pedra e 1 sofá com encosto de palhinha: na rua da Matriz da Boa-Vista n. 9.

— Vende-se um bom cavallo, grande e novo, tanto para sella como para cabriolet; na praça do Capim, cozeira do Sr. Leopoldino Silva.

— Esteiras da China para forrar salas: vendem-se em casa de Teodoro Christiansen, rua do Trapiche Novo n. 16

Machinas para descaroçar algodão.

De novo modello: na rua Nova n. 20, no grande bazar de Antonio Duarte Carneiro Vianna.

Gaz idrogeneo primeira qualidade

Na rua Nova ns. 20 e 22. no grande bazar de Carneiro Vianna.

Grande bazar.

Neste grande estabelecimento tem chegado ultimamente dos Estados-Unidos uma variedade de cadeiras para homem e proprias para senhora e criança de todos os tamanhos e outros riquissimos artigos que por gosto se pode comprar, tudo por preço muito commodo: na rua Nova ns. 20 e 22

— Presuntos de Lamego de superior qualidade recentemente despachados, em pequenas ou grandes porções: na rua do Trapiche casa n. 26, ou deposito rua da Cruz n. 47, a 400 rs. a libra.

Rival sem segundo

Rua do Queimado ns. 49 e 55, loja de miudezas de tres portas, está queimando tudo bom e barato, quem quizer ver e admirar venham á loja do Bigodinho.

Caixas de papel amizade, e sem ella liso e pautado a 600 rs.
Grozas de botões de louça prateados fazenda moderna a 160 rs.
Duzias de penna de aço fazenda boa a 40 rs.
Peças de trança de lãa lisas e de todas côres a 40 rs.
Escovas finissimas para limpar dentes a 240 e 320 rs.
Peças de fita de cós estreitas com 10 varas a 320 rs.
Caixas com colchetes francezes, superiores qualidades a 20 rs.
Tinteiros de barro, com superior tinta a 100 rs.
Peças de cordão para vestidos, fazenda boa a 20 rs.
Baralhos muito finos para voltarete a 200 e 240 rs.
Latas com superior banha a 200 rs.
Frascos de macaçá perula muito fino a 200 rs.
Frascos e garrafinhas com agua de Colonia a 400 rs.
Frascos grandes com superior agua de Colonia a 640 rs.
Caixas com 12 frascos de cheiros muito finos a 1$400.
Sabonetes pequenos de bolla a 240 rs. e grandes a 320 rs.
Duzia de sabonetes pequenos com cheiro a 700 rs.
Agua dentifice superior qualidade a 800 rs.
Caixas com superior pó de arroz a 800 rs.
Frascos de superiores essencias santal e outros a 1$200.
Frascos com essencias para tirar noduas de roupa a 300 rs.
Frascos com cheiros de todos os preços a 160, 200, 240 e 320.
Frascos bonitos com cheiros finos a 500 rs.
Duzia de meias muito finas para senhora a 4$800.
Gollinhas muito finas para senhora a 200 rs.
Caixas com soldados de chumbo para meninos a 160 rs.
Peças de fita de lãa para debrum de vestido, com 10 varas a 600 rs.
Ditas de bicos superiores, para acabar a 600 e 800 rs.
Pedras de lousa para meninos a 160 rs.
Bunecos de choro e panno a 160 rs.
Caixas com bonitas estampas para rapé a 100 rs.
Capachos compridos, boa fazenda a 500 rs.
Grosas de botões pequenos pretos para calça a 100 rs.
varas de cordão de espartilho a 20 rs.
Novellos francezes com 200 jardas a 40 rs.
Peças de tiras bordadas a 640.
Duzias de meias cruas muito fortes e superiores a 3$300.

CHALES

Grande pechincha.

No rua da Imperatriz n. 52 porta larga de Paredes Porto, vende-se chales de merinó estampados a 2$ e 2$500 e finos 5$, estão se acabando.

Bordados.

Chegou a loja de Paredes Porto, rua da Imperatriz n. 52, um sortimento de camizinhas, gollinhas, corpinhos, romeiras e sintos, de cambraia branca, pelo barato preço de 2$500, 3$500 e 4$, gollinhas 500 rs., romeiras a 800 e sintos a 800 rs, grande quantidade de entremeios a 600 e 800 rs. a peça, estão se acabando.

ALGODAÕ DA BAHIA

Na loja de Andrade & Rego, rua do Crespo n. 8, esquina da rua do Imperador, continúa a vender-se superior algodão da Bahia por menos preço que em outra qualquer parte.

— Vende-se por o done se ter de retirar desta provincia a muito afreguezada taberna sita na rua Formosa n. 9, com muito poucos fendos, livre e desembaraçada; quem a pretender dirija-se a mesma.

Farello.

Vende-se superior farello de Lisboa: no armazem alliança, rua do Imperador n. 57.

A Salsaparilha

DE AYER

Para a cura radical de

Escrofulas, ulceras, chagas, feridas velhas, molestias syphiliticas, e mercuriaes, Enfermidades das mulheres, como retenção, menstro doloroso, ulceração do utero, e flores brancas. A Nevralgia, Convulsões, Erysipelas, Enfermidades Cutaneas, borbulhas, nascidas, etc.

O *extracto composto* de SALSAPARILHA, confeccionado pelo DR. AYER, é uma combinação dos melhores depurativos e alterantes conhecidos á medicina; é composto segundo ás leis da sciencia, approvado e receitado pelos primeiros medicos dos Estados Unidos, da America do Sul, do Mexico, das Indias e dos principaes Estados da Europa.

A SALSAPARILHA de AYER é especialmente efficaz na cura das molestias que tem sua origem na *escrofula*, na infecção venerea, no uso excessivo do mercurio ou em qualquer impureza do sangue.

Entre todas as molestias que affligem o genero humano, não ha uma mais universal e terrivel do que a *escrofula*; por si não é tão destructiva, porem é a causa principal de muitas enfermidades que não lhe são geralmente attribuidas.

É uma causa directa da *tisica pulmonar de mal do figado, e estomago, affecções do cerebro, Rheumatismo e affecções dos Rins*: entre seos symptomas ha os seguintes; — Falta de apetito, Fraqueza e moleza em todo corpo; Máo cheiro da boca, semblante palido e inchado, ás vezes d'uma alvura transparente, outras vezes corado e amarello ao redor da boca; Digestão fraca e apetito irregular; Ventre inchado e evacuação irregular; Quando ataca os pulmoes uma côr azulada mostra-se a roda dos olhos, quando é no estomago são avermelhados, Nas pessoas de disposição escrofulosa apparecem frequentemente *erupções na pelle* da cabeça e outras partes do corpo; são predispóstas *ás affecções dos pulmões*, do *figado*, dos rins e dos orgãos digestivos e uterinos. Portanto, não são somente aquelles que padecem das *formas ulcerosas* e *tuberculosas da escrofula* que necessitam de protecção contra os seus estragos; todos aquelles em cujo sangue existe o virus latente deste terrivel flagello (e ás vezes é hereditario), estão expostos tambem a soffrer das enfermidadas que elle causa.

Offerecemos a estas pessoas um abrigo seguro e um antidoto efficaz contra esta molestia e suas consequencias, na

Salsaparilha de Ayer

que opera directamente sobre o sangue, purificando-o e expulsando delle a corrupção e o veneno da molestia: penetra todas as partes e todos os orgãos do corpo humano, livrando-os da sua acção viciada e inspirando-lhes novo vigor. E' um *alterante* poderosissimo para a renovação do sangue, e dá ao corpo já enfraquecido pela doença força e energia renovadas cemo na da juventude.

É TAMBEM O MELHOR ANTI-SYPHILITICO CONHECIDO;

cura permanentemente as peiores fórmas de SYPHILIS e as suas consequencias. Pouca necessidade ha de informar o publico do inestimavel valor de um remedio que, como este, livra o sangue dessa corrupção e arrebata a victima das garras de uma morte lenta e ignominiosa, porém inevitavel se o mal não é logo combatido com energia.

Não pretendemos promulgar, nem queremos que se infira que este remedio é infalivel para a cura de todos os padecimentos humanos, o que dizemos é que a

Salsaparilha de Ayer

é a *melhor* preparação até hoje descoberta para estas e outras molestias analogas, que é uma combinação dos alterantes mais efficazes conhecidos, e que temos consciencia de offerecer ao publico o melhor resultado que é possivel produzir, da intelligencia e pericia medica dos nossos tempos.

REMEDIO DE AYER PARA SEZÕES

Infalivel nas febres intermittentes, remittentes, Febres Biliosas e terçãs, mal do figado, incremento do baço, cegueira. Dôr nos ouvidos e palpitações, quando são causados pelas

FEBRES INTERMITTENTES, OU REMITTENTES.

As preparações de DR. AYER são vendidas em todas as Boticas e Drogarias do Imperio.

Vende-se em Pernambuco:
na

PHARMACIE FRANÇAISE
DE P. MAURER & Cie
RUA NOVA No 18

Grande loja e armazem do Pavão.

Rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Tendo os proprietarios d'este estabelecimento de liquidarem uma grande porção de suas fazendas, até ao fim do corrente anno, afim de fecharem contas e apurar dinheiro, resolveram vender todas as fazendas com grande abatimento em preços, tanto em porção como a retalho, e por isso previnem a todos os seus freguezes, e ao respeitavel publico, e as pessoas que negociam em pequena escalla com fazendas, que neste estabelecimento encontrarão um grande sortimento que muito lhes hão de agradar tanto em preços como em qualidade; assim como mandam pelos seus caixeiros levar as fazendas e amostras nas casas das familias que não poderem vir a loja, ou dão as amostras deixando ficar penhor.

Cambraias lisas a 3$000, la loja do Pavão.

Vendem-se peças de cambraia lisa branca e transparentes, tendo oito e meia vara cada peça, pelo barato preço de 3$500, ditas muito finas, por 4$500, 5$, 6$ até 10$, sendo tapadas e transparentes, assim como córtes de cambraia com salpicos a 2$500: isto só na loja e armazem do Pavão, na rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

As camisinhas do Pavão.

Vendem-se as mais modernas camisinhas bordadas com manguitos, para senhoras, sendo as mais modernas que tem vindo ao mercado a 4$500, ditas com manguitos, para acabar, a 1$; ditas pretas com manguitos para luto a 1$800 rs., manguitos e golinhas pretas a 1$, finissimas golinhas de cambraia branca bordada a 500 rs., calcinhas para menina a 640 rs., romeiras de filó e cambraia branca bordada a 1$600: na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Chales de merinó a 2$000.

Vendem-se os mais modernos chales de merinó estampados a 2$000 cada um, havendo tambem um grande sortimento dos mesmos matizados que se vendem a 6$, 7$ e 8$000: na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Os cintos do Pavão.

Vendem-se riquissimos sintos de fitas de diversas cores e dourados com fivela larga e dourada, assim como enfeites para cabeça dos melhores e mais modernos que tem vindo ao mercado tudo isto se vende por um preço razoavel que muito lhes hão de agradar: isto só na loja e armazem de pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

As saias do Pavão.

Vendem-se as mais finas saias bordadas asagulha brancas sendo da melhor fazenda que tem vindo neste genero, tendo mui a roda, pelo baratissimo preço de 10$000; ditas bordadas a croché a 6$000 e 8$000, ditas com babadinhos a 9$000, na loja e armazem do Pavão, na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Novos vestidos do Pavão a 10$000.

Chegaram para loja do Pavão os mais ricos cortes de vestidos de cambraia transparente com os mais delicados bordados de differentes côres a ponto de agulha, sendo n'este genero a maior novidade que tem vindo ao mercado, garantindo-se o terem muita fazenda e enfeites sufficientes para o corpo e mangas, e vendem-se pelo barato preço de 10$000 cada um, na loja do Pavão, na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Os espartilhos do Pavão.

Vendem-se um grande e variado sortimento de espartilhos os mais bemfeitos que tem vindo ao mercads, sendo de todos os tamanhos pelo baratissimo preço de 4$, 5$, e 6$000, por haver grande sortimento, na loja do Pavão, na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Retondas pretas a 12$000,
Na loja do pavão.

Chegaram pelo ultimo vapor as mais ricas retondas de renda pretas, sendo das mais compridas que tem vindo ao mercado, e vendem-se por preço muito em conta: na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Córtes de casimira, é pechincha,
A 2$800, na loja do pavão.

Vendem-se bonitos córtes de casimira de côres, tendo claras e escuras, e vendem se pelo baratissimo preço de 2$800 o córte, ou vende-se a mesma fazenda a 1$600 o covado, tendo 6 palmos de largura: isto na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Os córtes de casimira do Pavão.

Vendem-se superiores córtes de casimira, sendo fazenda muito fina, pelo baratissimo preço de 5$ cada um: na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Os cintos do pavão a 1$000.

Vendem-se cintos de fita com fivelas pelo baratisimo preço de 1$000: na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Chales pretos de renda a 8$000, na loja do Pavão.

Chegaram para a loja do Pavão os mais ricos chales de renda pretos, de 4 pontas e muito grandes, vendendo-se pelo baratissimo preço de 8$000 cada um para acabar: na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Vestidos indianos a 3$000, na loja do Pavão.

Vendem-se os mais bonitos córtes de vestidos indianos, sendo esta fazenda transparente e inteiramente nova no mercado, e tendo entre elles muitos córtes roxos proprios para senhoras que estão de luto; e vendem-se pelo baratissimo preço de 3$ cada um para acabar: na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Vestidos a 4$

Vendem-se córtes de vestidos a Maria Pia com barras bordadas, pelo baratissimo preço de 4$000 para acabar: na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Manguitos e golas a 500 rs.

Vendem-se manguitos com golas de cambraia pelo baratissimo preço de 500 rs., isto é para liquidar: na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Cortes de chita do Pavão

Vendem-se córtes de chita franceza muito boa com 10 covados a 2$400, ditos com 11 covados a 2$600, ditos com 12 covados a 2$800, isto é só para acabar: na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Chales de renda a 16$, 12$, 15$, 20$ e 25$, na loja do Pavão.

Vendem-se chales de renda preta muito finos a 10$ e 12$, ditos de linho a 15$, ditos de seda de linho dos melhores que ha em chales de renda a 20 e 25$, ditos brancos de tres pontas a 6$, isto só na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Novidade

PARA A FESTA

Popelinas a 400 rs.
Popelinas a 400 rs.
Popelinas a 400 rs.

Chegaram para a loja do pavão as mais lindas popelinas, fazenda propria para vestidos de senhora, sendo muito transparentes e brilhantes com as mais lindas cores que tem vindo, as quaes facilitam fazer-se um vestido com muita phantazia por pouco dinheiro, e vendem-se, sendo de quadrinhos a 400 rs. o covado, e as de uma só cor a 500 rs.: na loja do pavão, rua da Imperatriz n. 60.

A 3$000 o córte,

Vendem-se superiores córtes de cassa, sendo fazenda muito fina e de côres fixas, pelo baratissimo preço de 2$000, e ditas indianas, fazendas transparentes, de muita phantasia, pelo baratissimo preço tambem de 3$, para acabar: na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Vestidos zuavos.

Chegaram a' loja do Pavão os mais lindos córtes de vestidos com o competente zuavo e cinto, vindo tudo em um cartão, sendo a maior novidade que tem vindo para a festa: vendem-se por barato preço na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Novidade para a festa, Vestidos de seda.

Chegaram para a loja do Pavão os mais ricos córtes de seda para vestidos, sendo em qualidade o melhor que tem vindo ao mercado; e padrões os mais modernos por serem quasi todos listados com côres mui delicadas, affiançando-se ser neste genero o melhor que existe; vendem-se por preços muito razoaveis, na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Novidades do Vigilante

RUA DO CRESPO N. 7.

Este estabelecimento apezar de sempre se achar bem sortido como todos sabem, hoje mais que nunca, não só pelo que recebe de sua propria conta, mas tambem pelo que recebe de consignações; parece sem duvida que deve offerecer grandes vantagens para o respeitavel publico tanto em preços como na escolha dos objectos, e como acaba de chegar grande remessa pelo vapor «Douro» e o navio «Solferino» de diversos objectos de gosto e proprios do tempo dos quaes se mencionarão alguns, por não ser possivel mencionar todos. O dono deste estabelecimento espera a protecção de todos.

Riquissimas caixinhas ornadas e com musica propria para um delicado mimo.
Caixinhas de musica tanto de veio como de corda.
Ricos porta joias e necessarios.
Riquissimos estojos a feitio de um bausinho ou chapeuzinho.
Ditos em casca de noz e de outros gostos.
Leques de madeperola de sandalo e de faia e madeira.
Chapéosinhos e touquinhas de muito gosto para crianças.
Meias e sapatinhos de seda para as mesmas.
Meias de seda para senhoras.
Capellas e grinaldas de flôres proprias para casamento.
Enfeites e capellas de muito gosto para senhora.
Riquissimos porta boquets.
Boquet de flôres com uma borrachinha com cheiro.
Luvas verdadeiras de Jovin.
Ditas de seda e de Escocia.
Riquissimas plumas e guarnições para enfeitar chapéos.
Contas e tubos de aço branco, que ha muito se desejava para enfeites.
Brincos, fivellas e cruzes de crystal.
Fivellas e cruzes de tartaruga, madriperola e dourados.
Alfinetes para gravatas.
Botões com crôas para punhos.
Gravatinhas e mantinhas de muito gosto, tanto para homem como para senhora.
Riquissimos adereços pretos, assim como caixinhas com afinetes pretos.
Bengallas de canna com cabo de marfim.
Ditas de baleia, borracha e de outras muitas qualidades, assim como chicotinhos.
Riquissimos pentes de tartaruga do ultimo gosto; assim como de arregaço para menina, pois neste artigo ha um completo sortimento de todas as qualidades.
Diademas para cabeça do ultimo gosto.
Riquissimas fitas lavradas e lizas.
Tranças pretas com vidrilho e de côres.
Pulseiras tanto para senhora como para meninas.
Ligas de seda e de algodão.
Suspensorios de seda e de algodão e muitos outros objectos que se não podem annunciar por não se tornar enfadonho.
Só no Gallo Vigilante rua do Crespo n. 7.

Luvas de Jouvin.

A loja de miudezas na rua do Queimado n. 16, resebeu-as por este ultimo vapor,

Novidade.

Chegaram os bonitos chales e retondas de guipure brances, e vendem-se na rua da Imperatriz n. 52, loja da porta larga, de Paredes Porto.

Acha-se

á venda na livraria academica, na rua do Imperador; na do Sr. Nogueira, junto ao arco de Santo Antonio; e na typographia imparcial, na rua estreita do Rosario a compilação de toda a legislaçao tendente á administração, á arrecadação e fiscalisação dos dinheiros de orphãos defuntos e ausentes, heranças jacentes, legados, etc., contendo não só o regimento de custas e a lei geral das execuções, como tambem todas as ordens e avisos do governo, que a tudo tem explicado, tanto a respeito das obrigações inherentes ao cargo dos differentes empregados de justiça e fazenda, como dos direitos nacionaes e emolumentos que são devidos. Este livro contendo mais de 700 paginas em nitida impressão e bom papel, e prestando-se a utilidade de differentes classes, torna-se recommendavel. Seu custo é 10$000 por cada exemplar em dous tomos.

Machinas de descaroçar algodão.

No caes d'Apollo, armazem de Tasso Irmãos.

— Vendem-se superiores presuntos de Westphalia, chegados no ultimo vapor: na rua do Trapiche n. 9.

— Breu em barricas pequenas.
Cera em velas de todos os tamanhos.
Bogias.
Mercurio.
Na rua do vigario n. 19, primeiro andar.

VENDE-SE BARATO

Junto da typographia do Diario, rua das Cruzes n. 42

Manteiga ingleza fina a 1$ e 1$280 a libra, dita franceza a 900, queijos prato a 800 a libra, ditos do reino do ultimo vapor a 2$600, ditos frescaes a 2$200, vinho Figueira a 560, dito Lisboa a 480, dito Estreito a 440, café 1ª sorte a 280 a libra dito 2ª a 240 a libra, amendoas a 280 a libra marmelada a 640 a libra, chá da India a 2$800, dito Isson a 3$000 a libra.

— Vende-se uma mobilia de amarello já usada: na rua estreita do Rosario n. 17, 2º andor.

Milho

a 4$500 e 5$000

a sacca e em cuia a 240 rs., farelo novo a 4$000 a sacca; no armazem da Estrela, largo do Paraizo n. 14.

Cal de Lisboa

— Vende-se a 5$ o barril: na rua do Brum n. 66, armazem de assucar.

Chales de renda

Paredes Porto, na rua da Imperatriz n. 52, porta larga, vende chales de renda de cores com pequeno toque de mofo, a 3$500 e 4$, fazenda de 10$ e 12$000.

— Vende-se a fabrica de charutos e cigarros da rua do Aragão n. 32, bem afreguezada: a tratar na rua dos Coelhos n. 2.

Attenção

Vende-se relogios de prata dourada por muito barato preço; na praça da Independencia n. 18 e 20.

AGUIA BRANCA

Rua do Queimado n. 8.

A loja da aguia branca acaba de receber um novo e grande sortimento de differentes objectos de gosto e ultima moda, sendo:
Bonitos enfeites para senhoras gostos inteiramente novos.
Ditos ditos de grade com contas grandes.
Lindas fivelas grandes para cintos com moldes agradaveis e diversas qualidades, madreperola, tartaruga, aço e douradas.
Boas e bonitas fitas achamalotadas para ditas.
Ditas de dita de grosdenaples lisas e lavradas com novos e agradaveis desenhos.
Tranças pretas de seda com vidrilhos moldes novos e de gosto.
Bicos brancos e pretos de seda com vidrilhos e de differentes larguras e bonitos desenhos.
Cascarrilhas de seda com diversas cores e larguras, formas inteiramente novas a imitação de pafo, babadinho e outra com uma transinha no centro o que lhes da muita graça.
Outras estreitas e largas guarnecidas de bico de seda obra de muito gosto.
Outras de cambraia de cores.
Botões de seda, veludo e aço para enfeites de vestidos.
Tranças de seda estreitas e largas brancas e de cores para enfeites de vestidos.

Flores finas

CAPELLAS PARA MENINAS E NOIVAS.

A aguia branca a rua do Queimado n. 8, recebeu para vender:
Delicadas capellas brancas para noivas.
Ditas ditas para meninas.
Ditas ditas de caixos de flor de laranja.
Ditas ditas de rosas camelias e outras.
Ditas ditas ou ramos de trigo.
Diversos ramos de flores finas para peito de vestidos, enfeites de chapéos etc., etc.

Preparos para flores.

Na rua do Queimado n. 8, loja da aguia branca vende-se:
Papel de cores para rosas.
Dito verde para folhas.
Dito dito e pardo para cobrir os talos das ditas.
Musgo em rama.
Folhas para rosas.

Agulhas e linhas para crochet.

Vendem-se na rua do Queimado n. 8 loja da aguia branca, assim como agulhas para trabalhar-se em lãa.

Papel de sobrecellente para os phosphoros hygienicos ou de segurança.

A vista do grande tamanho das caixinhas dos phospheros hygienicos ou de segurança, tornava-se pouco o papel que vem em ditas caixinhas, e para remediar essa falta a aguia branca mandou vir e acaba de receber esse especial papel, o qual se dará de sobrecellente a quem comprar de taes phosphoros e se venderá indistinctamente a quem delle precisar. O preço de cada caixinha de phosphoro continua a ser 160 rs., e vendem-se na rua do Queimado n. 8, loja da aguia branca.

Seda froucha para bordar.

Vende-se na rua do Queimado loja da aguia branca n. 8.

Obras de crystal.

Brancos de diversos moldes.
Outros tambem de crystal de cores.
Outros de aljofares brancos e outras cores.
Adereços de crystal obra de gosto.
Rosetas de dito e cruzes.
Botões de dito, brancos e de cores para collete.
Dito de dito tambem brancos e de cores para punhos.
Voltas de dito e outras qualidades.

Leques de diversas qualidades

Vendem-se na rua do Queimado n. 8, loja da aguia branca.

Aspas fortes para balão

Vendem-se na rua do Queimado loja da aguia branca n. 8.

Cromacome para tingir cabellos.

A aguia branca avisa aos constantes freguezes dessa excellente tintura, que ella acaba de receber uma nova remessa de cromacome, coloricome e sabão branco, necessario para lavar os cabellos, portanto podem dirigir-se a dita loja na rua do Queimado n. 8.

Abridores de luvas.

Vendem-se na rua do Lueimado loja da aguia branca n. 8.

Port bouquets

de bonitos moldes, dourados e cabo de madreperola: acham-se a venda na rua do Queimado loja da aguia branca n. 8.

Bonitas touquinhas

de filó de linho, cambraia e setim todas mui bem enfeitadas: vendem-se na rua do Queimado n. 8, loja da aguia branca.

Carreteis com retroz.

Na rua no Queimado n. 8, loja da aguia branca.

Muita attenção.

Guimarães & Irmão proprietarios do grande armazem de fazendas e roupas feitas na rua da Imperatriz n. 72, tendo recebido um grande sortimento de fazendas de gosto trazidas por um dos socios pelo ultimo vapor, vem portanto fazer sciente aos senhores e senhoras os preços de sua fazendas, os proprios affiançam vender as fazendas por menos 20 por cento do que em outra qualquer parte não só por ser no fim do anno como tambem por ser a festa tempo este que as Exmas. senhoras devem munir se do bom e barato, a saber:

Ricos cortes de lãa com barras.

Vende-se um grande sortimento de cortes de lãas com barras tendo todos os pertences, camisinha com gravatinha e sinto, sendo os mais novos e modernos que tem vindo ao mercado, ditos de phantasia com lindas barras e vendem-se por preços muito razoaveis.

Lãas escocesas com listas de seda.

Vende-se um bonito sortimento de lãasinhas escocesas a 500 e 560 rs., ditas transparentes de listas de seda a 320 e 360 rs.

Percalias finas com lindos desenhos.

Vende-se lindas percalias muito finas a 360, 400, 480 e 500 rs., chitas de todas as qualidades a saber de preços 280, 320, 360, 400, 440, 480 e 500 rs.

Cassas francezas miudinhas.

Vende-se um grande sortimento de cassas miudinhas sendo as cores seguras a 280, 360 e 400 rs.

Cambraias brancas transparentes.

Vendem-se peças de cambraias brancas transparentes a 3$, 4$, 4$500, 5$, 5$500, 6$, 6$500 e 7$, ditas muito finas com uma vara de largura a 9$ e 10$.

Chales de merino finos.

Vendem-se chales de merinó finos sendo com estampas bonitas e modernas pelo barato preço de 7$, 7$500 e 8$, ditos lisos com lindas cores a 4$, 4$500 e 5$, ditos estampados a 2$ e 2$500.

Crinolinas ou balões.

Vende-se um grande sortimento de crinolinas a 2$500, 3$, 3$500 e 4$.

Tarlatanas finas a 640 rs. a vara.

Vende-se tartalana de cores pelo barato preço de 640 e 800 rs. a vara.

Mantas para homem a 1$300.

Vendem-se mantas para homem as de mais gosto que tem vindo ao mercado pelo barato preço de 1$300 e 1$500, tudo isto só na rua da Imperatriz n. 72, loja de Guimarães & Irmão.

Tiras bordadas a 1$.

Vende-se um grande sortimento de tiras bordadas a 1$ cada uma e peças de entremeios a 1$, 1$200 e 1$500.

Camisas francezas para homem.

Vende-se um grande sortimento de camisas francezas a 1$800, 2$, 2$500, ditos de peito de linho a 3$, 3$500, 4$ e 4$: isto na rua da Imperatriz n. 72, loja de Guimarães & Irmão.

Roupas feitas.

Vende se um grande sortimento de roupas feitas assim como sejam: paletots, calças e colletes de pannos e de casemira tanto preta como de côr para preços muito razoaveis assim como tambem tem de brins brancos e de côres, seroulas de linho o de algodão e tudo isto se vende por preços muito moderados: isto na rua da Imperatriz n. 72, loja de Guimarães & Irmão.

— Vende-se um cavallo raça pedrez com 7 palmos de altura muito bom de cabriolet; na rua da Soledade n. 19.

Grande liquidação

De fazendas e roupas feitas na loja e armazem da Arara a rua da Imperatriz n. 56, de Lourenço Pereira Mendes Guimarães.

Cortes de chita a 2$200

Vende-se cortes de chita de côres fixas a 2$200, ditos de dita franceza a 3$, cortes de cambraia de cores a 3$, ditos de dita com barras a 3$ e 3$500, a rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara.

Chales de merinó a 2$000.

Vende-se chales de merinó a 2$, 3$, 4$, 6$, e 8$, riscados escuros a 240 e 280 o covado, a rua da Imperatriz loja da Arara n. 56.

Roupas feitas para liquidar.

Vende-se paletots de brim de cor a 2$ e 3$, ditos de meia casimira a 4$, 5$ e 6$, ditos de panno fino e de casimira a 8$, 10$, 12$ e 14$, calças de brim pardo e de cor a 2$ e 2$500, ditas de dito branco a 3$500 e 4$, palits de alpaca preta de cores e branca a 4$500, 4$ e 3$, camizas francezas finas a 2$ e 2$500, ditas inglezas de pregas largas a 3$ e 3$500, ceroulas francezas a 1$600, 2$ e 2$500, colarinhos finos a 600 a duzia, calças de casimira a 4$, 6$ e 8$, a rua da Imperatriz loja da Arara n. 56.

Lenços de sêda a 640.

Vende-se lenços finos de sêde a 640, 800, 1$600 e 1$, ditos ditos de linho a 4$500, 5$ e 6$, a dita rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara.

Chitas de cores fixas a 220 o covado.

Vende-se chitas de cores fixas a 230 e 240 o covado, ditas finas francezas a 320, 360 e 400 o covado, percalas finas a 440 e 500 o covado, alpaca de cores para vestidos de senhora e roupa para meninas a 360 o covado, a rua da Imperatriz n. 56, loja da Amara.

Cassa franceza a 320 o covado.

Cassa franceza se vende a 320 e 360 o covado, organdis finos a 360 e 400 o covado, peças de cambraia lisa fina a 3$, 3$500, 4$, 5$ e 6$, a rua da Imperatriz loja da Arara n. 56.

Balões a 2$000.

Vende-se balões de 20, 25 e 30 arcos pelo barato preço de 2$, 2$500 e 3$500 e 4$, saias boldadas para senhora a 6$500 e 7$, ricos vestidos a Maria Pia com lindas barras a 13$, 14$ e 18$, ditos de cambraia boldados a lãa sêda a 8$, 9$ e 10$, lãasinha para covado pelo barato preço de 200, 240, 320 e 400, ditas de quadros de sêda a 560 o covado.

Todas estas fazendas se vende por barato preço, para liquidar até o fim do correute mez, a rua da Imperatriz loja da Arara n. 56.

Outros objectos.

Vindos tambem para a antiga loja de miudezas á rua do Queimado n. 16.
Sapatinhos de setim branco bordados para baptisados.
Outros de merinó tambem bordados e igualmente bonitos.
Meias de seda, correspondente no tamanho dos sapatinhos.
Outras mui finas de fio da Escossia e brancas listradas.
Luvas finas de fio da Escossia brancas e de cores.
Ditas de seda para senhoras.
Ligas de dita para senhoras e meninas.
Pentes de tartaruga mui fortes para desembaraçar.
Carriteis com retroz preto e outras cores.
Carteiras com agulhas.
Agulhas francezas, as afamadas.
Caixinhas com allinetes brancos e pretos.
Haspas de baleia para vestidos.
Fitas de linho proprias para ditos.
Caixas com linhas de novellos grandes para crochets.
Trancellim de borracha preto, redondo.

Bonitas fivellas grandes de aço, douradas, madreperola e tartaruga.

A loja de miudezas á rua do Queimado n. 16, recebeu um bonito sortimento de fivellas grandes para cintos, sendo de aço, douradas, madreperola e tartaruga, as quaes estão sendo vendidas em dita loja por preços commodos; assim como boas e bonitas fitas de gorgorão achamalotado, proprias para ditas fivellas.

Oculos de peneira e de outras qualidades, para quem soffre da vista.

A' loja de miudezas á rua do Queimado n. 16, tambem recebeu oculos de peneira com vidros claros e escuros, para quem soffre da vista, assim como outros de armação de aço, sortidos em grãos.

Coroas e terços de cornalina.

A antiga loja de miudezas a' rua do Queimado n. 16, recebeu mui bonitas coroas e terços de cornalina, os quaes estão a disposição dos bons christãos que os quizerem comprar em dita loja: na rua do Queimado n. 16.

Esponjas finas grandes e pequenas.

Vende-se na rua do Queimado, loja de miudezas n. 16.

A antiga loja de miudezas na rua do Queimado n. 16, acaba de receber:

Novas e bonitas guarnições pretas para vestidos e soutembarques.
Bicos de seda brancos e pretos com vidrilhos, e differentes larguras.
Tranças pretas com vidrilhos.
Cascarrilhas de seda de diversas cores e moldes novos; outras enfeitadas com bicos de seda.
Babadinhos de seda.
Tranças brancas de seda para enfeites.
Bonitas fitas brancas lisas e lavradas; outras de cores tambem lisas e lavradas; outras achamalotadas para cintos, largas.
Fivelas grandes de aço, douradas, madreperola e tartaruga.
Bonitas ligas de seda para senhoras.
Leques de sandalo o outras qualidades.

Lindos e delicados enfeites para bailes e passeios.

A antiga loja de miudezas na rua do Queimado n. 16, recebeu novos e lindos enfeites para bailes e passeios, todos de muito gosto e inteiramente novos, variando o preço delles conforme a superioridade: os pretendentes os acharão em dita loja, na rua do Queimado n. 16.

Finas capellas para noivas e meninas

Acham-se á venda na rua do Queimado, loja de miudezas n. 16.

Bonitas touquinhas

de filó e cambraia, bordadas e enfeitadas: vendem-se na rua do Queimado, loja de mindezas numero 16.

Lunetos de dous vidros com aro de aço, bufalo e tartaruga.

A loja de miudezas, á rua do Queimado n. 16, recebeu um bello sortimento de lonetos e oculos de vidros com armação fina de aço, bufalo e tartaruga, e os está vendendo por preços razoaveis: os pretendentes dirijam-se a esta loja na rua do Queimado n. 16.

Algodão trançado

da fabrica de Fernão Velho: no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo n. 19.

— Vende-se uma negrinha de idade de 10 annos: a tratar na rua da Imperatriz n. 20.

A' PECHINCHA!!

53 — Rua Direita — 53

Salitre refinado muito fino @ 5$500 em barrica, lona muito larga propria para encerado de barcaças e camas de vento 1$ a vara, camas de vento a 5$, e de encommenda lona do reino com taxas de cobre a 7$500, espingardas dous canos muito finas a 25$, 35$, 45$ e 60$, facas e garfos cabo de viado 3$500, balanças finas 5$, pentes e enfeites para senhoras tudo de bom gosto modernos, bandejas finas, tudo pelo barato preço que só com a vista se podera ver.

Seleiros e correeiros

PECHINCHÃO

Sola de lustre em perfeito estado, meio.. .. .. 20$000
45 — Rua Direita — 45

NOVA LOJA

ENCICLOPEDICA

52 Rua da Imperatriz armazem da porta larga 52.

Junto a padaria fradceza de Paredes Porto.

Neste estabelecimento encontrara o respeitavel publico um variado sortimento de fazendas francezas, inglezas, suissas e allemães, que se venderão por preço commodo.

Paredes Porto

Vende chales de renda de cores que se venderam a 18$ esta vendendo por 6$, ditos pretos, fazenda nova, 5$, 6$, 8$ a 20$, um sortimento completo de manteletes, capas e soutambarques 11$ a 25$. Rua da Imperatriz n. 42, junto a padaria franceza, armazem da porta larga.

Paredes Porto

Recebeu um completo sortimento de lãasinhas a 240, e 280 rs. covados, para acabar, cambraias de côr a 240 rs. o covado, riscado escossez para roupa de menino, fustão de linho a 420, 400 e 500 rs. Rua da Imperatriz n. 52 junto a padaria franceza. armazem da porta larga.

Paredes Porto

Recebeu para cortinados para cama franceza a 11$ a peça cambraia lisa fina a 3$ 4$ até 10$ a peça, cortes de tarlatana de bonitos gostos a 3$500 e 4$, cambraia com flôr de sêda, gostos inteiramente novos a 400 e 500 rs. o covado, no armazem da porta larga n. 52, rua da Imperatriz junto a padaria franceza.

Paredes Porto

Recebeu pelo ultimo paquete um sortimento de cruzes com pedras para o pescoço, bonitos caxinets de lãa para pescoço de senhora. Rua da Imperatriz n. 52, armazem da porta larga.

Paredes Porto

Vende cortes de gorgurão preto para vestido com 21 covados cada um 35$000, grósdenaple preto a 1$600, 1$800 e 2$ o covado, lãas lizas finas a 400 rs. o covado, lãas de quadrinho para vestido, enfestada, a 320 rs. o covado. Rua da Imperatriz n. 52, armazem da porta larga.

Paredes Porto

Tem para vender por preço commodo, peças de esguião de linho com 10 varas a 7$, 8$, panno de linho para lençoes a 640 e 700 rs. a vara, bramante de linho de 4 larguras a 2$200 e 2$500 a vara

Paredes Porto

Vende cortes de cambraia bordadas de ricos gostos a 10$ e 12$, ricos vestuarios para menina e menino, ricos cortes de cambraia Maria Pia a 10$ e 20$, tarlatana branca e de côr a 640 e 720 rs. a vara. Rua da Imperatriz armazem da porta larga n. 52.

Roupa feita

Rua da Imperatriz n. 52 armazem da porta larga junto a padaria franceza, encontra se neste estabelecimento um completo sortimento de paletossaccos e sobrecasacos, de todas as qualidades, calças, colletes, ceroulas, camisas, gravatas, meias, chapéos de sol, ditos francezes para cabeça, por preços commodos, roupa para menino e outras muitas fazendas por preços commodos, armazem da porta larga.

No mesmo estabelecimento encontrará o respeitavel publico, sempre um completo sortimento de roupas feitas de todas as qualidades, como sejam paletós de alpaca preta e de côr, ditos sobrecasacos a 4$ e 5$, ditos de brim pardo a 2$800, 3$ e 3$500, ditos finos a 4$, ditos meias cazemira a 3$500, 4$ e 5$, ditos cazemira saccos a 6$, 7$, 8$ e 10$, ditos sobrecasacos a 10 e 12$, ditos de panno saccos a 6$, 8$ e 10$, ditos sobrecasacos a 12$ e 25$, ditos de merinó preto a 6$, 7$ e 10$, calças de brim de diversas qualidades a 1$800 a 4$, ditos brancos a 2$500 e 6$500, ditos cazemira 5$, 6$ e 7$, ditos pretos a 5$, 6$, 8$ e 10$, ditos meias cazemiras a 3$ e 4$, coletes de diversas qualidades, seroulas francezas de algodão, ditas de linho, ditas de bramante a 2$ e 2$500, camizas de algodão de linho francezas de 2$500 e 3$. Grande pechincha neste genero, gravatas de todas as qualidades e brancas para casamento, grande sortimento de meias para senhoras, ditas para homens a 3$, superiores a 3$500 e 4$.

Um completo sortimento de chapéos de sol de alpaca a 3$, ditos de seda a 5$, 7$, 10$ e 14$, ditos francezes para cabeça, grande sortimento a 6$.

Pechincha admiravel.

Grande sortimento de chambres a 4$000 e 5$, lenços de cambraia para homem a 2$ a duzia, ditos de linho a 4$ e 5$.

Grande sortimento de roupa para meninos e outras muitas qualidades que seria enfadonho menciona-las.

Fazendas.

Vende-se superior merinó preto proprio para capas de senhora e vestidos a 2$, lustrim da China a 1$800 o covado. Rua da Imperatriz, porta larga.

Paredes Porto.

Vende em seu estabelecimento tiras e entremeios bordados, grande sortimento de corpinhos ricamente bordados a 3$, 4$ e 5$. Só o Paredes Porto, rua da Imperatriz no 52; porta larga junto a padaria franceza.

Paredes Porto

Recebeu pelo ultimo paquete francez ricas lãas granadinas com flores de seda a 400 e 500 rs. o covado, estão acabando-se, cambraia preta para luto. Porta larga junto a padaria franceza, a rua da Imperatriz n. 52.

Paredes Porto

Vende um completo sortimento de fazendas brancas, como sejam madapolão a 4$500, 5$, 6$ e 10$, peças de algodão por barato preço, chita franceza a 240, 280, 320, 360 rs. o covado, precalias muito finas a 360, 400 rs. o covado, chita ingleza a 200 e 240 rs. o covado. Rua da Imperatriz n. 52, junto a padaria franceza.

Paredes Porto

Vende gangas de côr propria para roupa de meninos a 320 rs. o covado, riscado francez fino a 320 rs. o covado. Rua da Imperatriz n. 52, junto a padaria franceza, porta larga.

Paredes Porto

Recebeu pelo ultimo paquete espartilhos a preguiçoso por 3$, são bons, lenços de seda para senhora e homem a 1$, ricos córtes de cambraia bordados de 18$ a 7$, por ter um toque de mofo, estão se acabando, na rua da Imperatriz n. 52, junto a padaria franceza.

— Na praça do commercio n. 4, escriptorio de José Maria Palmeira, vende-se:
Cerveja Bass, verdadeira em botijas, chegada recentemente no navio inglez «Anne Kay.»
Biscouto inglez muito fino.
Bolachinha hamburgueza nova cuja qualidade já aqui não vem ha talvez 2 annos.

Vinhos finos.

Superior vinho do Porto das marcas—Pedro V e rainha de Portugal—em garrafas soltas por ter dado o cupim nas caixas, e por isso se vende por barato preço.

Ha tambem as mesmas marcas em caixinhas de duzia, bem como barrilinhos de 1/10 de optimo vinho tambem do Porto, e tudo se vende por preço commodo para acabar.

No armazem de Ferreira & Matheus, rua da Cadeia do Recife n. 62.

— Vende-se um mulatinho de 16 a 17 annos, proprio para pagem por ser muito bonito e de boa conducta: na rua do Imperador n. 45, terceiro andar.

---

enços de

labyrintho

Na rua do Crespo, loja da esquina n. 8, ha superiores lenços de labyrintho, que se vendem por commodos preços.

Aos tabaquistas

Vende-se as apreciaveis caixas para tabaco, bem feitas, obra fabricada no Aracaty, por muito barato preço, para acabar; na rua da Cadeia (Recife) n. 7, loja.

Vendem-se

machinas americanas de serrote para descaroçar algodão: na rua da Senzala nova n. 42.

RICOS CORTES DE SEDA

N. 11--Rua do Queimado—N. 11

A' casa de Augusto Porto chegaram pelo vapor francez ricos cortes de vestidos de seda de côres dos mais bellos gostos, proprios para bailes, partidas ou casamentos.

Chales de Guipure pretos e brancos.
Bonets de palha da Italia para senhoras.
Moiré branco e preto.
Bonita seda para vestidos.
Casemiras de quadros.
Esteiras da India para salas.
Madapolões francezes a 400 e 500 rs, a vara,
Lãas para vestidos de diversas qualidades, e gostos diffreentes,

Q que tudo se vende pelos mais commodos preços.

CORTES DE SEDA

Chegaram pelo paquete inglez riquissimos cortes de moreautique de cores, e seda lavrada padrões inteiramente novos.

Seda de quadros por 1$000 o covado

5—RUA DO CRESPO—5

Gregorio Paes do Amaral & Companhia.

FAZENDAS DE BOM GOSTO

Para vestidos de senhora.

Córtes de seda de côr de bom gosto e superior qualidade.
Lindas sedas de quadrinhos.
Bons moireantiques de côres.
Grosdenaples de todas as cores.
Lindos poil de chevre fazenda assetinada de inteira novidade.
Lindas duquezas assetinadas fazenda inteiramente nova.
Modernos grenadines de seda o que tem vindo de mais novo.
Grande variedade de lãas de côres lisas e de salpicos.
Organdys e ca sas de muito bom gosto.
Percalias modernas com grande variedade.
Lindos córtes de lãa á Clotilde com todos os pertences cada um em seu cartão inteiramente novos.
Bons córtes de casa com barra tambem inteiramente novos e outras muitas fazendas de gosto que seria enfadonho mencionar.

Para hombros de senhora

Grande variedade de chales, bournous, retondes e algeriennes de filó e de guipure a 10, 16, 20, 30, 40, 60 até 80$.
Modernos soutembarques de seda de superior qualidade.
Lindos bertes de seda de côr pretos e de cachemira.
Idem de cambraia branca bordada com muito gosto.
Soutembarques e bournoux de cachimira de côr e outros muitos artigos de bom gosto.

Para cabeça de senhora

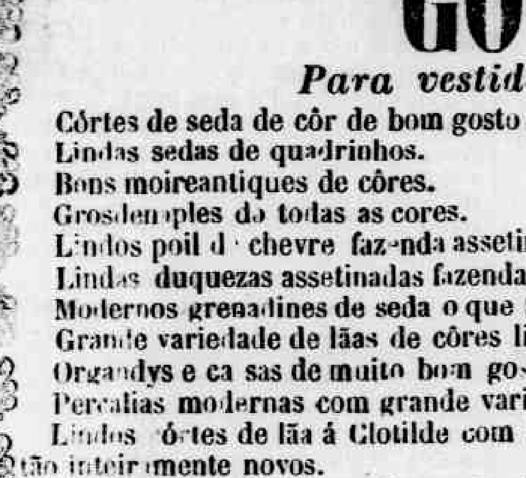
Superiores chapelinas de palha, de seda e de crina de muito bom gosto a imperatriz.
Chapéos de palha da Italia grande variedade.
Lindos gorros e bonets de palha de Italia, á Imperatriz, á Canutier, á Clotilde e a Grante, chegados de Paris pelo ultimo vapor.
Grande variedade de enfeites de froco e de flores para casamento.
Superiores vestidos de blonde, e de moireantique brancos.
Bons moireantiques brancos e superiores sedas brancas.
Bons vestidos de tarlatana branco bordados.
Lindas mantas de blonde e boas capellas.

Bordados.

Grande variedade de entremeios bordados transparente e tapados.
Tiras bordadas transparentes e tapadas, babados bordados, saias bordadas e outros muitos artigos.

LOJA DAS COLUMNAS
DE ANTONIO CORREIA DE VASCONCELLOS & C.
RUA DO CRESPO N. 13

AGUA FLORIDA



DE

MURRAY & LANMAN

A agua florida de Murray & Lanman olhada como um artigo de perfume, não tem podido ser igualada pelas preparações as mais custosas: conserva seu aroma, como se formasse parte da prenda a que ella se applica.

Sua efficacia é tão delicada, como elegantes são seus multiplicados usos, quér seja empregada como artigo de toucador, quér no uso do banho, ou como suavisador da pelle, depois que se tenha feito a barba; já para limpar as gengivas ou aromatisar o halito.

Dá suavidade, brilho e elasticidade as compleições, depois de se haver lavado; allivia a irritação de erupções ordinarias; faz desapparecer o desagradavel aspecto dos pannos, das sardas, do rosto, rugas e toda a casta de ebulições, e dá vigor e frescura a parte onde quer que se applique. Sua efficiencia e elegancia são igualmente infalliveis nos casos em que seja preciso applicala como estimulante e antiseptico, nos concursos e assembléas numerosas, nas localidades infeccionadas, na alcova de um enfermo, assim como é um antidoto excellente para os desmaios causados por cansaço ou suffocação Preparada unicamente por Lanman & Kemp, Nova-York, e a venda por Caors & Barbosa.

João da C. Bravo & C.

Deposito geral em Pernambuco rua da Cruz n. 22 em casa de Caros & Barboza

CIMENTO

avariado.

Francez barrica	5$000
Portland idem	8$500
Em perfeito estado:	
Francez barrica	10$000
Portland idem	12$000

No armazem de Tasso Irmãos cáes do Apollo.

LOJA DO BEIJA FLOR

Na rua do Queimado n. 63.

Nesta loja por todos os vapores se recebe luvas de pellica brancas e de cores, tanto para homem como para senhora.

Voltas, cruzes e brincos.

Chegou no ultimo vapor um grande sortimento de voltas e cruzes, imitando cornalinas brancas, assim como brincos da mesma e de crystal do mais apurado gosto que se póde desejar, foi só quem recebeu: na loja do beija-flor, rua do Queimado n. 63.

Enfeites para coque.

Assim como recebeu enfeites para coque e outras muitas qualidades, que se vendem mais barato do que em outra qualquer parte.

Bonecas que chamam mamãi e papai.

Tendo recebido um grande sortimento de bonecas que chamam papai e mamãi e movem com os olhos, muito bem vestidas, com cabelleiras, é o que póde haver de gosto neste genero, e vende se mais barato do que em outra qualquer parte.

Balaios.

Assim como um bonito sortimento de balaios para menina de escola, tambem ha muito bons pentes para desembaraçar, guarnecidos de metal.

Bichas de Hamburgo

todos os paquetes da Europa se recebe destas amigas do sangue humano e se vendem a troco de pouco lucro só afim de ter sempre cousa nova: a loja de barbeiro rua estreita do Rosario n. 3, ao pé da igreja.

Colares Royer ou colares anodinos

para facilitar a dentição das crianças e preserva-las das convulsões.

O feliz resultado obtido immensas vezes pela prodigiosa força magnetica dos colares Royer, nos casos de convulsões, e dentição das crianças, tem altamente elevado o seu bem merecido prestigio, e hoje já se póde dizer que estão geralmente conceituados, e estimados de innumeraveis pais de familias: de uns porque do uso desses salutares colares viram salvos do perigo seus charos filhinhos, e de outros porque colheram daquelles tão proficuo exemplo para igualmente preservar os seus. Assim, pois, a aguia branca, tendo em vistas a utilidade e proveit desses prodigiosos colares anodinos ou Royer, mandou vir o novo sortimento que agora recebeu, e continuará a recebelos para que em tempo algum a falta delles possa ser funesta aos pais de familia, os quaes ficarão certos de os achar constantemente na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 8.

— Vendem-se duas escravas recolhidas, de idade 23 a 24 annos, excellente conducta, engommam perfeitamente e fazem todo o serviço de uma casa: na travessa do Carmo n. 1.

— Vende-se um sitio em Bemfica a' margem do rio Capibaribe, com bastantes commodos para uma grande familia: trata-se na rua Nova n. 24, das 9 horas as 4 da tarde.

— Vendem-se quatro burras muito mansas, boas de carga e de sella, por preço commodo: a tratar no hotel de França.

GRANDE ARMAZEM DE MOLHADOS
UNIÃO E COMMERCIO
Rua do Queimado Nº 7.
DUARTE ALMEIDA.

AO RESPEITAVEL PUBLICO

A tabella abaixo publicada serve de base de preços, tanto deste armazem como do armazem progressivo pateo do Carmo n. 9, principal armazem rua do Imperador n. 40.

Fazem sciente ao respeitavel publico, e com especialidade aos senhores de engenhos, lavradores e mais pessoas do centro, que para mais facilitar suas compras deliberaram os proprietarios dos tres grandes armazens, reunir todos os seus estabelecimentos em um só annuncio, pelo qual o preço de um será de todos, promettemos que não infringiremos a tabella que abaixo vai publicada, annunciar os generos por um preço, e na occasião da compra quererem por outro, como sucede constantemente em outras muitas casas, porêm nos nossos estabelecimentos não se dará isto ainda mesmo com prejuizo nosso, qualquer pessoa poderá mandar seus famulos que serão tam em servidos como viessem pessoalmente fazendo-nos o favor de mandar seus pedidos em cartas feixadas; para evitar qualquer enganos, remettendo nós uma conta pela qual se verá os preços tal qual annunciarmos, o que senão arrependerá pessoa alguma que fizer sua despença em nossos estabelecimentos; pois poupará mais de 5 por cento na sua despeza diaria.

MANTEIGA

Manteiga ingleza perfeitamente flôr chegada ultimamente de 1,000 a 1,100 rs. a libra, e em barril terá abatimento.

Manteiga franceza da safra nova a 860 rs. a libra e em barril terá abatimento.

BANHA

Banha refinada superior a 640 rs. e em barril terá abatimento.

CHÁ

Chá uxim de primeira e superior qualidade a 2,800 rs.

Idem hyssen o melhor neste genero a 2,600 rs., e sendo em porção terá abatimento, tambem ha proprio para negocio de 2 a 2,400 rs. a libra.

Idem preto superior de 1,800 á 2,500 rs. a libra.

Biscoutos

Latas com superior biscouto inglez de diversas marcas a 1,200 rs a lata.

Bolachinhas

Latas com bolachinhas da acreditada fabrica do beato Antonio, proprias para dar a doentes de 2,000 a 3,000 rs. a lata.

Idem com quatro libras de bolachinha de soda a 2,000 rs a lata.

Queijos

Queijos flamengos chegados no ultimo vapor a 2,500 rs., tambem ha do vapor passado a 2,300 rs.

CHOCOLATE

Chocolate hespanhol a 1,000 e 1,200 rs. a libra, francez e suisso a 1,000 rs. a libra e portuguez a 800 rs. a libra, em porção terá abatimento.

VINHOS

Superior vinho do Porto das mais acreditadas marcas, como sejam: Madeira Secca, Duque do Porto, Velho Secco, Lagrimas do Douro. Maria Pia, D Luiz, Pedro V, Lagrimas Doces e outras marcas a 1,000 a garrafa e 9 000 a 12 000 rs. a duzia.

Vinho Figueira e Lisboa das melhores marcas a 400 e 500 rs. a garrafa, e a 3,000, 3,500 e 4,000 rs. a canada.

Superior vinho chamisso em barril a 640 rs. a garrafa e a 4,500 rs. a canada.

Superior vinho de Lisboa e Figueira em ancoretas de 8 e 9 canadas a 24,000 rs. a ancoreta.

Superior vinho branco proprio para missa a 640 rs. a garrafa, tambem ha mais baixo para 400, 500 rs. a garrafa e 3,200 a 3,500 a canada.

Caixas com uma duzia de garrafas de superior vinho Bordeaux a 7,000 rs. a caixa e 700 rs. a garrafa.

CAFÉ

Café do Rio de 1.ª e 2.ª qualidade de 6.800 a 8,200 rs. a arroba, e de 240 a 280 rs. a libra.

SABÃO

Sabão maça de primeira qualidade de 180 a 220 rs. a libra e de 160 a 210 rs. sendo em caixão.

Serveja

Superior serveja Bass dos melhores fabricantes, como sejam: Shlers & Bell. T. F. Ashe a 7,500 e 7,000 rs. a duzia e a 700 rs. a garrafa. Tambem ha de outras marcas como seja: Victoria e Alcope a 5,000 rs. a duzia e a 500 rs. a garrafa.

Vinagre

Superior vinagre de Lisboa a 2,000 rs. a canada e 280 rs. a garrafa. Tambem ha mais baixo para 200 rs. a garrafa e 1,400 rs. a canada.

Azeite doce

Superior azeite doce de Lisboa a 640 rs. a garrafa e a 5,000 rs. a canada.

Massas

Macarrão e talharim a 360 rs. a libra e a 5,000 rs. a caixa.

Passas

Superiores passas a 3,000 o quarto e 12.500 rs. a caixa de arroba hespanhola e a 500 rs. a libra.

GENEBRA

Genebra de laranja verdadeira a 10,500 a duzia e 1,000 rs. ao frasco.

Genebra de Hollanda verdadeira a 6,000 rs. a frasqueira e a 560 rs. o frasco.

Idom de Hollanda em botijas a 400 rs. cada uma.

Garrafões com 24 garrafas de genebra de Hollanda a 8,000 rs. o garrafão. Tambem ha garrafões com 5 e 14 garrafas de 3,200 a 6,000 rs. cada um.

VELAS

Velas de spermacete a 640 rs. a libra.

Idem de carnauba de 10 a 12,000 rs a arroba e de 360 a 440 rs. a libra.

PEIXE

Peixe em latas já preparado de 1,000 a 1,200 rs. a lata

ALPISTA E PAINÇO

Alpista e painço muito novo de 3,800 a 4,000 rs. a arroba e de 140 e 160 rs. a libra.

CHARUTOS

Charutos dos mais acreditados fabricantes, como sejam: João Furtado da Serrias, Manoel Peixoto da Silva Netto, Castanho & Filho e Brandão e de outros muitos, os quaes vendemos pelo modico preço de 1.600, 2, 2,800, 3,500, 4,500, e 5,000 rs. a caixa.

Licores

Licores francezes e portuguezes a 1,000 e 1,400 rs. a garrafa ou frasco.

Doces

Doce da casca da goiaba e caixões pequenos a 700 rs. e de 50 caixões para cima a 640 rs. o caixão.

Frutas

Frutas em calda e em latas fechadas hermeticamente, muito bem enfeitadas, contendo pera, pecego, ameixa rainha Claudia, al perche e outras frutas a [illegible] s. a lata. Tambem ha latas grandes para 1,200 rs. a lata.

PORTUGAL.

Uvas pelo ultimo vapor.
Peras pelo ultimo vapor.
Maçãas pelo ultimo vapor
Ameixas pelo ultimo vapor.
Passas pelo ultimo vapor.
Figos pelo ultimo vapor.
Fructas seccas pelo ultimo vapor.
Fructas em calda pelo ultimo vapor.
Nozes pelo ultimo vapor.

INGLATERRA

Queijos londrinos pelo ultimo vapor.
Queijos flamengos frescos pelo ultimo vapor.
Presunto fiambre pelo ultimo vapor.
Tudo se vende barato nos seguintes armazens:

Rua do Imperador n. 40, Verdadeiro Principal.
Rua do Queimado n. 7, União e Commercio.
Largo do Carmo n. 9, Progressivo.

O BAILE DO CLUBE PERNAMBUCANO

Gregorio Paes do Amaral & Companhia.

Offerecem a todos os convidados, do explendido baile do Club Pernambucano o seu bello e escolhido sortimento de fazendas de phantasia, chegadas pelo *Guienne*, que consta das seguintes especialidades.

Vestidos á Cesarina.

Linda e nova fazenda de lã-brilliant, transparente, com listas e flores de seda, padrões do ultimo gosto.

SEDAS

Em córtes padrões novos, escuros e claros.
Em peças moireantique liso ondeado e lavrado.
Idem estampado com listas e flores.

Tarlatana.

Resta uma diminuta porção de córtes de tarlatana branca, enfeitados caprichosamente a côres. Todos os amadores de partidas e soirés, hão comprado para suas familias estes vestidos, já pelo diminuto preço, ja pelo bonito gosto.

ENFEITES

A' imperatriz Eugenia e a rainha Victoria que adaptam com muita elegancia ao kok.

Jouvin & C.

Resentia-se o nosso mercado da falta absoluta das verdadeiras *luvas de Jouvin*. Temos a satisfação de poder annuncia-las a nossos freguezes pelo preço de 3$000 o par.

É grande a economia á vista da flexibil dade e bom acabado, que lhes dá dupla duração sobre as falsificadas.

Trinta diversos objectos

Proprios para o complemento dos enfeites de vestido como berthes, costageo, suspensorios, etc., gostos os mais phantasticos em dentelle preto e branco, tafetá etc. Mandam-se amostras.

Diademas e pentes de tartaruga.

É a primeira vez que vem esta fazenda ao mercado. A pequena porção que resta convida as Exmas. senhoras a uma breve compra.

CINTOS

Com fivellas de madreperola gravadas, tartaruga, metal, etc.

Chales de filó de côres.

Nova remessa, destes chales e retondes a duas e mais cores em xadrez. Nada se póde julgar do magnifico effeito destes chales, sem experimentar; as pessoas que os desejarem mandaremos amostras.

E uma infinidade de fazendas de gosto, como sejam:
Chales de filó preto de 10$000.
Os mais ricos vestidos para menino de 3 a 6 annos.
Colxas de crocgé e pannos de labyrintho.
Tifé branco e filó de seda.
Superiores balões de clina, recommendaveis pela longa duração e bom talho.
Tudo a

5 RUA DO CRESPO 5

LOJA DO BALÃO

DE

AZEVEDO & FLORES

Rua da Cadeia do Recife, esquina da Madre de Deus.

Grande sortimento de fazendas por atacado e a retalho e um completo sortimento de roupa feita, de casemira e de brim, tudo por menos que em outra qualquer parte: quem duvidar venha ver.

CALÇAS

de lindas e finissimas casemiras escuras e claras, de superior casemira preta, de finos brins brancos e bom brim pardo.

Paletós

de superiores casemiras escuras e claras, de fina alpaka branca, de superior alpaka preta e de brim pardo.

Colletes

de boas casemiras pretas e de cores e de fino brim branco.

CAMISAS

Superiores camisas francezas de 2$ até 5$.

MANTAS

Novas mantas de seda para pescoço de homem.

PELO ULTIMO PAQUETE

Grande sortimento de balões de arcos e cobertos de panno.
Balões de arcos encarnados os melhores que ha no mercado.
Balões de arcos brancos, tambem os mais novos,
Balões de arcos escuros, a primeira vez que vem ao mercado.
Balões cobertos de superior musselina.
Balões cobertos com pannos de côr.
Estes balões encarnados e escuros devem ter um completo acolhimento por todas as senhoras, pois tem a vantagem de não se sujarem; como acontece com os brancos.

LOJA DO BALÃO.

ARMAZEM DE FAZENDAS

DE

CUSTODIO CARVALHO & C.

27 RUA DO QUEIMADO N. 27

Madapolão francez muito fino, tendo pouco mofo, cada peça com 27 varas por 10$000.

Lãa de cores a 300 rs. o covado.
Cambraia franceza a 260 rs. o covado.
Finos organdis a preço de 800 rs a vara.
Lenços brancos para algibeira a 2$ 00 a duzia.
Finos perclaras a preço de 400, 440 a 560 rs. o covado.
Ricos cortes de lãa de barra de 10$ a 30$000.
Chales de filó preto e outras muitas fazendas.

CONSULTORIO MEDICO-CIRURGICO

DO

DR. PEDRO DE ATTAHYDE LOBO MOSCOSO,

MEDICO, PARTEIRO E OPERADOR.

3 — Rua da Gloria, casa do Fundão — 3

O Dr. Lobo Moscoso dá consultas gratuitas aos pobres todos os dias das 7 ás 11 horas da manhão, e das 6 e meia ás 8 horas da noite, á excepção dos dias santificados.

Pharmacia especial homeopathica

No mesmo consultorio ha sempre o mais appropriado sortimento de carteiras tubos avulsos, assim como tinturas de varias dynamisações e pelos preços seguintes:

Carteiras	de 12 tubos grandes. . .	12$000
»	de 24 tubos grandes. . .	18$000
»	de 36 tubos grandes. . .	24$000
»	de 48 tudos grandes. . .	30$000
»	de 60 tubos grandes. . .	35$000

Prepara-se qualquer carteira conforme o pedido que se fizer, e com os remedios que se pedir.

Um tubo avulso ou frasco de tintura de meia onça 1$000.
Sendo para cima de 12 custarão os preços estabelecidos para as carteiras.
Ha tubos mais pequenos cada um a 500 réis.

LIVROS.

A melhor obra da homeopathia, o Manual de Medicina Homeopathico do Dr. Jahr dous grandes volumes com diccionario . . . . 20$000
Medicina domestica do Dr. Hering . . . . 10$000
Repertorio do Dr. Mello Moraes . . . . 6$000
Diccionario de termos de medicina . . . . 3$000

Os remedios deste estabelecimento são por demais conhecidos e dispensam por tanto de serem novamente recommendados as pessoas que quizerem usar de remedios verdadeiros, energicos e duradores: ha tudo do melhor que se póde desejar, globos de verdadeiro assucar de leite, notaveis pela sua boa conservação, tintura dos mais acreditados estabelecimentos europeos, a mais exacta e acurada preparação, e portanto a maior energia e certeza em seus effeitos.

Casa de saude para escravos

Recebe-se escravos para tratar de qualquer enfermidade ou fazer-se-lhe qualquer operação, para o que o annunciante julga-se sufficientemente habilitado.

O tratamento é o melhor possivel, tanto na parte alimentar, como na medica, e funccionando a casa ha mais de quatro annos, ha muitas pessoas de cujo conceito se não póde duvidar, que podem ser consultados por aquelles que desejarem mandar seus doentes.

Paga-se 2$ por dia durante 60 dias e d'ahi em diante 1$500.

As operações serão previamente ajustadas, se não se quizerem sujeitar aos preços razoaveis que costuma pedir o annunciante.

O NOVO GERENTE

DO

ARMAZEM

DA

LIGA.

ESTABELECIDO A RUA NOVA N. 60

TEM A HONRA DE SE DIRIGIR

AO

RESPEITAVEL PUBLICO.

A apreciação dos habitantes desta heroica provincia existe no **grande armazem da Liga** estabelecido á rua Nova n. 60 um magnifico sortimento de molhados, que sende em sua maxima parte mandados vir directamente do estrangeiro podem ser vendidos por preços assás razoaveis.

Sem a fatuidade de querer que este novo e interessante estabelecimento seja o primeiro e unico em seu genero, póde-se porém affiançar, com toda a segurança de que nenhum outro o excederá no restricto cumprimento das seguintes promessas:

1.° Delicadeza no trato.
2.° Fidelidade no peso.
3.° Sinceridade nos preços.

As pessoas que por sua posição social gozam de certo tratamento, acharão nesta casa os melhores queijos londrinos, cerveja, vinhos finissimos manteiga e chá sempre de primeira qualidade. etc., etc.

Qualquer que seja a condição do freguez, elle deve contar que será sempre muito bem servido.

Aquelles que são pouco favorecidos da sorte farão mensalmente uma economia de muitas patacas, afreguezando-se nesta casa, onde se lhes venderá o arroz, o café, a manteiga o assucar, etc., etc. de boa qualidade pelo preço que em algumas partes não podem ou não querem vender.

Os senhores de fóra da cidade, dos arrebaldes ou centro, que compram para negociar, devem vir, pelo seu proprio interesse, a este estabelecimento para se convencerem do quanto se póde vender barato.

Para os senhores que compram para tornar a vender existe um sortimento especial, escolhido por pessoa entendida que certamente muito deve agradar aos senhores compradores.

Não se tem poupado sacrificios, nem se deixará de fazer a diligencia para agradar a todos.

PELOS SEGUINTES PREÇOS SÓ SE VENDE A DINHEIRO Á VISTA:

A

ALPISTA a 120 rs. a libra.
Idem e painço de oito libras para cima a 100 rs.
Arroz de 90 rs. a libra a . . . .
Amendoas, casca molle, a 280 rs. a libra.
Avellãas a 240 rs. a libra.
Ameixas francezas em latas de todos os tamanhos.
Idem idem em potes de todos os tamanhos.
Idem idem em bocetas de todos os tamanhos.
Idem idem em frascos de todos os tamanhos.
Azeite doce de primeira qualidade a 560 rs. a garrafa.
Alhos a 200 rs. o molho.
Absyntho a 2$000 a garrafa.

B

BOLACHINHAS do Beato Antonio em latas grandes e pequenas.
Idem do Principe Alberto a 1$800 a lata, e de cinco para cima a 1$700.
Idem de soda em latas grandes a 2$000 e de cinco para cima a 1$800.
Biscoitos inglezes de todas as qualidades a 1$200, 1$250 e 1$300.
Bolo francez em caixinhas a 400 rs. cada uma.
Batatas inglezas.
Banha de porco refinada.

C

CHOCOLATE francez a 600 rs. a libra.
Idem suisso a 1$ a libra.
Idem de musgo a 1$500 a libra.
Chouriças muito novas a 800 rs. a libra.
Café a 240 e 260 rs. a libra, e em porção se fará abatimento.
Idem de primeira qualidade a 7$000 a arroba.
Conservas em frascos a 320 rs. cada um, são muito novas
Idem inglezas, frascos grandes.
Champagne de todas as marcas.
Charope de grosella, orchata, etc., etc.
Chicaras e pires a 1$800 a duzia.
Cerveja da superior marca Tenente a 500 rs. a garrafa, e em duzia se faz grande abatimento.
Idem Victoria Bas tres X e de outras marcas.
Charutos das mais acreditadas marcas, como sejam: Normas d'Havana, Exposição, Flor do Brasil, Parisienses, Delicias, Guanabaras, Trovaderes, Regalia, Mississipes, Panetellos, Apraziveis, Varetas, Brasileiros, Americanos, Fluminenses.
Chá de todas as qualidades e de todos os preços, hysson, huxim, aljofar, preto, e preto ponta branca, etc., etc., a 2$000, 2$200, 2$560 e 2$800.
Copos lisos de todos os tamanhos de 120 a 320 rs.
Idem lapidados de todos os tamanhos a duzia a 2$500, 3$500, 4$ e 5$.
Calices de todos os tamanhos.
Cognac superior a 1$ e 1$500 rs. a garrafa.
Cigarros do Rio, pardos, a 80 rs. o maço de cinco macinhos.

D

DOCES de todas as qualidades: brasileiros, portuguezes, inglezes, francezes, etc. etc.

E

ERVILHAS seccas a 120 rs. a libra.
Ervaboce a 400 rs. a libra.

F

FARINHA S S S de 8 libras para cima a 120 rs. a libra.
Idem de araruta a 320, 400, 500 e 800 rs.
Figos de comadre a rs. a libra.
Feijão verde em latas a 600 rs.
Favas em latas a 500 rs.
Fumo do Rio a 500 rs. a libra.
Idem americano em latas a 1$500
Farello ha sempre em deposito de 500 a 800 saccos, de todas as qualidades, de todos os tamanhos e de todos os preços.

G

Graixa em latas, muito nova, a 80 rs. cada uma.

K

KIRSCH de Wasser a 2$ a garrafa.

L

LATAS com graixa a 80 rs. cada uma.
Letria a 400 rs. a libra.

M

MANTEIGA ingleza e franceza de primeira qualidade a 1$, a libra.
Marmelada dos mais acreditados fabricantes.
Macarrão e talharim a 320 rs. a libra.
Massa de tomate a 600 rs. a lata.
Mostarda ingleza a 800 rs. o frasco.
Molho inglez de todas as qualidades.
Marrasquino verdadeiro de Zara a . . . . .
Massas finas para sopa branca e amarella a 60 rs. a libra, em caixas com 9 libras a 3$500.
Milho painço e alpista, sendo mais de 8 libras a 100 rs.

N

NOZES a 120 rs. a libra.
Nabos em latas a 800 rs.

O

Ostras inglezas e americanas.

P

PEIXE em posta, latas grandes, a 1$000, de todas as qualidades, como sejam savel, goras, corvina, pargo, salmão, pescado e pescadinha, linguado, sardinha. etc., etc.,
Peras em latas, excellente preparação.
Palitos para dentes a 120 rs. o maço muito grande.
Passas em quarto a 1$400.
Idem muito novas a 400 rs. a libra.
Pomada muito nova a 280 rs. a duzia.

Q

QUEIJOS flamengos.
Idem prato a 800 rs. a libra.
Idem suissos a 600 rs. a libra.
Idem londrinos a 800 rs. a libra.
Quartinhas ou moringues a

R

RAPE' Meuron a 1$ a libra.
Idem Princeza do Rio a 1$200 a libra.
Idem francez a 2$500 a libra.

S

SABÃO massa a 160 rs. a libra, em caixa se faz abatimento.
Sal refinado em frascos a 500 rs.
Salame de Leon a 2$.
Sardinhas de Nantes de todos os fabricantes.
Idem de Setubal em latas muito grandes a 720 rs.
Stearinas a 300 rs. o maço.
Sagú muito novo a 400 rs.

T

TOUCINHO de Lisboa a 320 rs. a libra.
Tomate em latas a 600 rs.
Tinta azul e preta para escrever.

V

VINHOS!!!

Principe Alberto, de 1831, a 5$000 a garrafa; dá vida aos velhos.
Velho secco a 2$ a garrafa.
Lagrimas de Douro a 1$500 a garrafa.
Duque do Porto verdadeiro a 2$ a garrafa.
Duque a 1$ e 1$500.
Chamisso a 1$, 1$200 e 1$500 a garrafa.
D. Luiz a 1$ a garrafa.
Moscatel verdadeiro de Setubal a 2$ a garrafa.
Carcavelos a 1$.
Colares a 900 rs. a garrafa; é o unico vinho que se póde beber por não ter composição alguma.
Lanterne a 800 rs. a garrafa.
Bordeaux Medoc a 800 rs. a garrafa.
Idem S. Julien a 1$000 e 660 a garrafa.
Absyntho a 2$ a garrafa.
Kirsch a 2$ a garrafa.
Wermouth a 2$, e a caixa a 18$.
Bitter Maurer a 1$ a garrafa,
Vinho figueira em ancoreta a 20$.
Idem Figueira e Lisboa em pipa a 2$500 a canada.

AO PUBLICO

Sem o menor constrangimento se entregará o importe do genero que não agradar.

ATTENÇÃO

Os preços da seguinte tabella é para todos, podendo assim servir de base para o ajuste de contas com os portadores.

ARMAZEM UNIÃO MERCANTIL

RUA DA CADEIA DO RECIFE N. 53

(Logo passando o arco da Conceição)

PARA BEM DE TODOS;

Senhores senhoras, o aceio que presidio aos arranjos deste novo estabelecimento, e mais que tudo a promptidão e inteireza com que serão tratados, convida a uma visita ao mesmo, certos de que sem duvida me darão a protecção e preferencia na compra dos generos que precisarem e quando não possam vir poderão mandar seus portadores, ainda que estes sejam pouco praticos, pois serão tão bem servidos como se viessem pessoalmente, havendo para com estes toda recommendação, afim de que não vão em outra parte.

Manteiga ingleza especialmente escolhida a 1,000 e 800 rs. a libra e em barril se faz abatimento.
Idem franceza a mais nova do mercado a 960 rs. a libra e 900 rs. em barril ou meios.
Chá hysson de superior qualidade a 2,600 rs. a libra.
Chá perola o mais superior do mercado a 2,800 rs. a libra.
Idem hysson muito superior em latas de 15 libras muito proprio para negocio a 2,000 rs. a libra.
Idem hysson nacional em latas de 1 e 2 libras a 1,600 rs.
Idem preto o que se póde desejar neste genero a 2,000 e 2,200 rs. a libra.
Linguiças muito novas a 800 rs. a libra e em barril se faz abatimento.
Chouriças e paios a 800 rs. a libra.
Costelletas inglezas a 640 rs. a libra, serve para temperar panella ou para fiambre.
Queijos do reino chegados neste ultimo vapor a 2,200 rs., ditos de navio de vella a 2,000 rs.
Idem londrinos muito frescos e de superior qualidade a 800 rs. a libra.
Idem prato a 800 rs. a libra, e inteiro se faz abatimento.
Idem suisso o mais superior que tem vindo ao mercado a 640 rs. a libra.
Ervilhas e favas portuguezas já preparadas em latas hermeticamente lacradas a 640.
Feijão verde muito superior a 640 rs. a lata.
Copos lapidados para agua a 5,000 e 5,500 rs. a duzia.
Idem idem para vinho a 240 rs., e 2,400 rs. a duzia.
Chocolate francez hespanhol e suisso a 900, 1,000 e 1,200 rs. a libra.
Espermacete superior a 600 e 640 rs. a libra e em caixa se faz abatimento.
Peixe em posta em latas hermeticamente lacradas e das melhores qualidades de peixe a 800, 1,000 e 1,200 rs.
Vinho Bordeaux das marcas mais acreditadas que vem ao nosso mercado a 7,000 e 8,000 a caixa e 640 e 700 réis a garrafa.
Genebra de Hollanda a 480 rs. a botija de conta certa.
Frasqueiras de genebra de Hollanda a 6,800 e 640 rs. o frasco.
Genebra de laranja verdadeira em frascos grandes a 1,000 e 11,000 rs. a frasqueira.
Café do Rio de 1ª qualidade a 280 rs. a libra e 8,500 rs. a arroba.
Café do Ceará muito superior a 240 rs. a libra e 7,500 rs. a arroba.
Arroz do Maranhão de 1ª qualidade a 100 rs. a libra e 2,800 a arroba.
Idem da India a 100 rs. a libra e 2,800 a arroba.
Idem de Java a 80 rs. a libra e 2,400 a arroba.
Painço e alpista a 140 rs. a libra e 4,000 a arroba.
Massa de tomates de superior qualidade a 640 rs. a lata de uma libra e 560 rs. a retalho.
Aletria, macarrão e talharim a 400 rs. a libra e 6,000 a caixa.
Massa para sopa: estrelinha, pevide e rodinha branca ou amarella a 640 rs. a libra e 3,500 a caixa com 8 libras.
Vinho do Porto muito fino proprio para engarrafar, em ancoretas de 9 canadas a 35,000 rs.
Vinho em pipa: Porto, Figueira e Lisboa a 320, 400 e 500 rs. a garrafa, e em canada a 2,500, 3,000 e 3,800.
Vinho branco de Lisboa de excellente qualidade a 400 e 500 rs. a garrafa e em canada a 3,000 e 3,500.
Vinho branco para missa em caixas de 1 duzia a 8,000 e 680 rs. a garrafa.
Vinho do Porto das melhores marcas que vem ao mercado como sejam: Lagrimas do Douro, Duque do Porto, Rainha de Portugal, Duque genuino, D. Luiz I, Madeira Secca, Malvazia fina a 16,000, 15,000, 12,000 e 10,000 a caixa com 1 duzia e 900, 1,000 e 1,500 rs. a garrafa.
Vinho Cherex de superior qualidade a 16,000 a duzia e 1,500 rs. a garrafa.
Sardinhas de Nantes a 400 rs. os quartos e 640 rs. as meias latas.
Bolachinhas inglezas muito novas a 5,000 a barrica e 320 rs. a libra.
Bolachinhas de soda em latas de diversas qualidades a 1,300 rs.
Cartões com bolo francez muito proprios para mimo a 640 rs.
Passas muito novas em caixinhas enfeitadas para mimo a 3,000 rs.
Passas de camada a 8,000 a caixa e 400 rs. a libra.
Figos de comadre a 240 rs. a libra.
Amendoas de casca mole a 400 rs. a libra.
Miôlo de amendoas a 500 rs.
Bolachinha d'agua e sal, da fabrica de João de Brito no Beato Antonio, em lata de 6 libras por 2,500 rs.
Ameixas francezas em frasco de vidro com tampa do mesmo, a 1$500.
Ameixas francezas em caixinhas de diversos tamanhos com bonitas estampas na caixa exterior, a 1,400, 1,600, 1,800 e 2,000 cada uma.
Azeite doce refinado hespanhol ou portuguez a 900 rs. a garrafa e 10:000 a caixa.
Batatas muito novas a 80 rs. a libra e 2,500 o gigo com 36 libras.
Conservas inglezas a 750 rs. o frasco e 8,500 a duzia.
Vassouras de escova para esfregar casa a 400 rs.
Nozes muito novas a 160 rs. a libra.
Molho inglez em garrafa de vidro com rolha do mesmo, a 160 rs.
Mostarda ingleza das melhores fabricantes, a 800 rs. o frasco.
Mostarda franceza em potes já preparada a 400 rs. o frasco.
Lentilhas francezas, excellente legume para sopa, a 200 rs. a libra.
Marrasquino de Zara propriamente dito a 1$ a garrafa e 11,000 a duzia.
Palitos de dente a 140 rs. o maço.
Sal refinado em frascos de vidro com tampa do mesmo, a 500 rs.
Cerveja branca das marcas mais acreditadas que vem ao mercado, a 500, 560 e 640 a garrafa, e 5,800, 6,000 e 6,500 a duzia.
Cevadinha de França muito nova, a 200 rs.
Charutos do affamado fabricante José Furtado de Simas, das seguintes qualidades: Exposição Normal de Havana, Imperiaes, Londrinos, Guanabaras, Parisienses, Suspiros Delicias, a 4,000, 4,500, 5,000, 6,000 e 7,000 a caixa ou em meias.
Charutos finos de diversas marcas e fabricantes, como sejam: Flôr do Norte, Manilhas de Havana, intervallos, Vencedores, Panatellas e Suspiros, a 2,000, 2,500 e 3,000 a caixa.
Cognac inglez das melhores marcas, a 800 e 1,200 a garrafa.
Doce da casca de goiaba a 2,000 a lata com 4 libras.
Farinha de araruta verdadeira a 320 rs. a libra.
Matte, excellente chá para os navegantes, a 200 rs.
Sebollas de França muito grandes e novas a 1,800 o cento e 1,200 soltas.
Palitos do gaz a 2,200 a grosa.
Toucinho de Lisbôa muito novo a 320 rs. a libra e 8,500 a arroba.
Banha de porco refinada a 650 rs. a libra.
Bolachinha Alberto, as melhores que presentemente tem vindo ao mercado, a 2,000 a lata.
Farinha do Maranhão muito alva e cheirosa a 200 rs. a libra.
Frascos com fructas em calda de diversas qualidades a 2,500 e 1,500 o frasco.
Caixinhas com fructas em doce secco de diversos tamanhos, muito proprias para mimo, a 1,600, 2,600 e 3,500 cada uma.
Ruibos, excellente peixe portuguez, em barris pequenos ou a retalho, a vista se fará o preço.
Azeitonas de Rivas em ancoretas grandes de 8 garrafas por 600 e 800 rs. a garrafa.
Azeitonas portuguezas a 500 rs. a garrafa e 1,500 cada uma ancoreta.
Champagne da melhor qualidade que vem ao mercado, a 2,000 e 3,500 a garrafa, e 24,000 e 26,000 o gigo.
Gomma de engommar muito alva a 120 rs. a libra.
Figos em sextinhas a 80 rs, cada uma e 720 rs. a duzia.
Papel azul para botica a 2,000 a resma.
Balaios para roupa suja, grandes e pequenos, por diversos preços.
Amendoas confeitadas a 640 rs. a libra.
Latas com fructas em calda: pera, pecego, damasco, rainha Claudia e cereja, a 800 rs.
Vinagre de Lisbôa a 200 e 280 rs. a garrafa e a 1,400 e 2,000 rs. a canada.
Azeite doce de Lisbôa a 4,800 rs. a canada e 640 rs. a garrafa.
Vinagre branco já engarrafado a 500 rs. a garrafa.

FUNDIÇÃO DA AURORA.

Moendas e meias moendas.
Taxas de ferro batido e coado.
Fornos de ferro batido para fazer farinha.
Boccas e crivos de ferro coado para farinha.
Machinas para mandioca.
Cylindros para padaria.
Alambiques e fundos de dito, ferro coado.
Arados todos de ferro molde guararapes.
Rodas, eixos, grampas tudo de ferro para carroça.
Rodas dentadas, rodetas, e rodas d'agua.
Guindastes fixos e portateis.
Varandas de ferro fundido e cercas para jardim, moldes elegantes.
Canapés para jardim, muito fortes.
Chapas finas para cobertas de ferro galvanisado.
Serras grandes de aço com armação e sem ella.
O que tudo se vende por preços baratos.

Tasso Irmãos

Vendem no seu armazem rua do Amorim n. 35,

Licor fino Coração em botijas e meias botijas.
Licores finos sortidos em garrafas com rolhas de vidro e em lindos frascos.
Vinhos—Cheres.
Santernes.
Chambertin.
Hermitage.
Borgonhe.
Champagne.
Muscatel.
Reino.
Bordeaux.
Cognac.
Old Tom.
—Pacual lagniol.

O castello de Grasville.

Traduzido do francez por A. J. C. da Cruz.

Vende-se este bello romance em quatro tomos pelo baratissimo preço de 3$000 na praça da Independencia, livraria ns. 6 e 8.

— Vende-se um sobrado de dous andares no bairro de Santo Antonio, o qual rende para mais de 1:000$, e uma casa terrea no bairro da Boa Vista; a tratar com agente Olympio em seu armazem na rua da Cadeia do Recife n. 34.

ATTENÇÃO

Vende-se nas olarias de José Carneiro da Cunha em frente ao hospital Pedro II, e na rua dos Prazeres n. 28, telha superior de barro de agua doce a 30$ o milheiro, alvenaria batida a 30$, e ladrilho a 26$000.

Farinha a 3$5

Vende-se farinha de mandioca, saccos grandes; no armazem dos Srs. Tasso Irmãos, na ponte nova, pelo preço acima mencionados.

Cambraias.

Paredes Porto vende cambraias lisas finas, grande sortimento, a 3$ até 6$, ditas Victoria muito finas, com 10 varas a 6$, 6$500 e 7$; na rua da Imperatriz n. 53, junto a padaria franceza.

Chegarem os corpinhos de cambraia

Vendem-se corpinhos de cambraia com entremeios a 4$ e 5$, estão se acabando: na loja de Paredes Porto, rua da Imperatriz n. 53, porta larga, junto a padaria franceza.

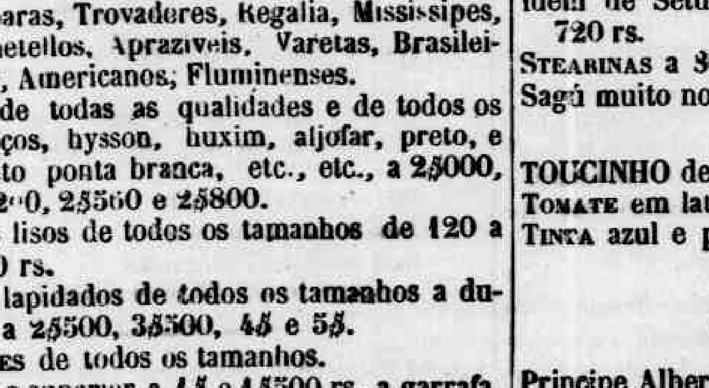
MACHINAS DE PATENT

de trabalhar á mão para descaroçar algodão

FABRICADAS

Por Plant Brothers & C.

OLDAM



Estas machinas podem descaroçar qualquer especie de algodão sem estragar o fio sendo bastante duas pessoas para o trabalho; póde descaroçar uma arroba de algodão em caroço em 40 minutos ou 16 arrobas por dia ou 5 arrobas de algodão limpo.

Assim como machinas para serem movidas por animaes, que descaroçam 18 arrobas de algodão limpo, por dia; e motores para mover uma, duas, entre dessas machinas.

Os mesmos tem para vender um bellissimo vapor que póde fazer mover seis destas machinas mencionadas; para o que convida-se aos Srs. agricultores a virem vêr e examina-lo, no armazem de algodão, no largo da ponte nova n. 47.

Saunders Brothers & C.

N. 11, praça do Corpo Santo

RECIFE.

Os unicos agentes neste paiz.

VENDE-SE

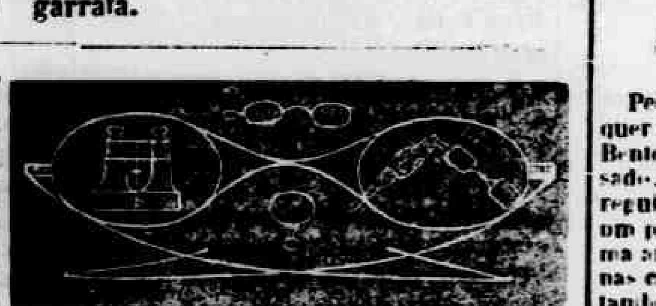
um cabriolet americano de quatro rodas para duas pessoas, um outro para quatro pessoas, ambos com arreios, novos e elegantes, por preço commodo: na rua da Ponte Velha n. 8.

— Vende-se um cylindro, uma masseira, uma balança grande e uma dita pequena, com todos os pesos e mais utencilios de padaria: a tratar na rua Direita n. 24.

Bom e barato

Manteiga ingleza flor a 1$ a libra, franceza a 880, arroz do Maranhão a 100 rs., painço a 120, amendoas a 240, café do Rio bom a 240, vinho da Figueira a 400 rs. a garrafa, e 3$ a canada, Lisboa a 360 a garrafa, e 2$600 a canada, azeite doce a 600 rs. a garrafa, vinagre de Lisboa a 200 rs. a garrafa, e 1$500 a canada, queijos do ultimo vapor a 2$300: na rua das Cruzes n. 24, esquina da travessa do Ouvidor.

— Em casa de Phipps Brothers & C., rua do Vigario n. 2, vendem-se cofres de ferro, prova de fogo, dos afamados fabricantes Milner & Son, de Liverpool.



Francisco José Germano

RUA NOVA N. 22,

acaba de receber um lindo e magnifico sortimento de oculos, lunetos, binoculos, do ultimo e mais apurado gosto da Europa e oculos de alcance para observações e para os maritimos.

No armazem de fazendas baratas de Santos Coelho

Rua do Queimado n. 19.

Vende-se o seguinte:

Cobertas de chita fina a 2$800.
Ditas de dita a 2$400.
Lenços de panno de linho a 2$200.
Ditos de dito de linho a 2$.
Ditos de bramante de linho de um só panno 3$200.
Panno de linho fino com 9 1/2 palmos de largura pelo barato preço de 2$400 a vara.
Bramante de linho fino com 10 palmos de largura a 2$500 a vara.
Peças de cambraia com salpicos brancos e de cores com 8 1/2 varas a 4$500.
Peças de cambraia adamascada propria para cortinado de cama com 20 varas a 11$.
Balões de arcos a 2$500, 3$, 3$500 e 4$.
Lenços de cambraia fina a 2$600 a duzia.
Ditos de dita a 2$ a duzia.
Atoalhado de linho fino a 2$800 a vara,
Dito de algodão a 2$ a vara.
Algodão enfestado com 7 1/2 palmos de largura a 1$200 a vara.
Peças de bretanha de rolo com 10 varas propria para saia a 3$500.
Filó de linho liso fino a 800 rs. a vara.
Dito de dito com salpicos a 1$ a vara.
Cambraia de linho fina a 4$500, 6$500 e 9$ a vara.
Cortes de lãazinha de lindos gostos com 15 covados a 5$.
Peças de madapolão finissimo pelo baratissimo preço de 8$, 9$, 10$ e 11$.
Flanella branca fina a 600 rs. o covado.
Dita de cores fina a 880 rs. o covado.
Balões de musselina para menina a 3$, 3$500 e 4$.
Cambraia de forro a 3$ a peça.
Dita fina a 4$500, 6$ e 7$ a peça
Guardanapos de linho a 3$800 a duzia.
Toalhas de algodão felpudas duzia a 12$.
Esteira da India propria para forro de sala de 4, 5 e 6 palmos de largura por menos preço do que em outra qualquer parte.
Neste armazem tambem se encontra um grande sortimento de roupa feita e por medida.

RIVAL

SEM SEGUNDO

Rua do Queimado ns. 49 e 55.

Continúa a vender todas as miudezas que abaixo declara por preços admiraveis.

Massos de palitos lixados para dentes a 100 rs.
Espelhos de molduras douradas a 200, 240 e 320 rs.
Bonets de oleado para meninos a 1$000.
Ditos de couro superior fazenda a 1$500.
Frascos com superior tinta roxa a 240 rs.
Meadas de linha frouxa para bordado a 20 e 60
Caixas com 100 envelopes, fazenda fina a 600 rs.
Grozas de pennas de aço, fazenda superior a 500 rs.
Grozas de botões madreperola finos a 500 e 640 rs.
Caixas com 50 novellos de linha de gaz a 700 rs.
Caixas com superiores obreias de cola a 40 e 50 rs.
Peças de fita branca elastica com 9 varas a 200 rs.
Varas de franja de lãa para enfeites de vestidos a 40 rs.
Baralhos dourados superiores qualidades a 400 rs.
Novellos de linha com 400 jardas a 80 rs.
Livros para assentos de roupa lavada a 100 rs.
Pares de botões para punho, fazenda fina a 120 rs.
Tesouras para costuras superiores qualidades a 400 e 1$.
Caixas de pennas de calligraphia, fazenda boa a 1$000.
Massos com superiores grampos a 30 rs.
Pares de sapatos de trança e tapete a 1$000.
Caixas com superiores agulhas a 200 rs.
Libras de lãa sortidas de boritas côres a 7$000.
Caixas com superiores obreias de massa a 40 rs.
Rodinhas com alfinetes francezes muito superiores a 20 rs.
Resmas de papel almaço a 2$400 e 2$800 rs.
Escovas para roupa, fazenda boa a 720 e 1$.
Duzias de tesouras com toque de ferragem a 600 rs.
Duzias de facas e garfos de cabo preto a 3$000.
Talheres muito fino para crianças a 240 rs.
Pulseiras para meninas a 320 rs.
Ditas e voltas para senhora a 500.
Frascos de Agua Florida verdadeira a 1$280.
Frascos com superior banha a 240 e 500 rs.
Idem de superior oleo babosa a 320 rs.
Caixas com lamparinas para 3 mezes a 40 rs.
Varas de babado do Porto a 80 e 120 rs.
Cartas de alfinetes francezes a 100 rs.
Quadernos de papel pequeno a 20 rs.
Gravatas de côres, fazenda superior, a 300 rs.
Papeis de agulhas, fundo dourado, a 80.

GAZ, GAZ, GAZ.

Gaz em latas o melhor que tem vindo ao mercado, vende se por preço barato no armazem de Manoel Fernandes da Costa & C., na rua do Amorim n. 41, e na rua da Cruz do Recife n. 37 junto a loja de funileiro, estabelecimento de Joaquim Fernandes da Costa.

CYLINDROS.

Na rua Direita n. 84, ha constantemente para vender-se cylindros americanos chegados de Philadelphia o mez passado.

Cera de carnauba

em saccos; vende-se na rua do Vigario n. 13.

GAZ.

No armazem da rua do Imperador n. 3 ou no Caes de Pedro II n. 2, tem para vender-se o melhor gaz existente no mercado.

CERVEJA DA BARRERA.

Na loja do chá vende-se superior cerveja da Babera, uma caixa com duas duzias de garrafas por 10$, e a retalho a 800 rs. a garrafa.

ESCRAVOS FUGIDOS.

Aviso

Fugio no dia 4 do corrente mez de dezembro, a 6 horas da manhãa, o escravo João, crioulo, de estatura baixa, côr preta um tanto fula, pouca barba mais espesa na ponta do queixo, entende alguma cousa de pedreiro; este escravo, foi da fazenda do Sr. Cardeal da rua da Praia, foi vendido para um engenho de onde voltou para esta praça: quem o pegar leve a rua da Concordia n. 8 rebuação, que se gratificará com generosidade.

Cabocla fugida.

No dia 28 do mez passado fugio de casa de seu senhor a cabocla Luiza, idade 22 annos, estatura regular, com falta de dentes, cabello aparado, tem sido encontrada na Soledade, e ribeira de Santo Antonio, intitulando-se forra; quem a levar a rua de Apollo n. 30, receberá 20$ de gratificação.

Attenção

Pede-se a todas autoridades policiaes ou a quem quer que o encontre apprehendam o preto escravo Bento, que se acha fugido desde o dia 23 do passado, sendo os seus signaes seguintes: estatura regular, secco, desdentado, no andar cambaleia um pouco com as pernas, tem uma marca de gomma antiga no rosto e outra em cima do hombro, nas costas e nas nadegas tem marcas de relho tambem antigas, é de nação, representa ter 40 annos de idade, fuma cigarro e vive sempre lebado, traja camisa de estopa ja rôta, um fundo de chapéo de palha um panno dentro que serve de rodilha, usa de ganhar na rua e despejo de barril, anda na rua publicamente dizendo que esta pagando semana, a pessoa que apprehender leve-o no principio da rua do Corredor do Bispo, na sexta casa nova do Amorim, que será bem recompensado.

Escrava fugida.

No dia 20 de novembro fugio a crioula Vicencia comprada aos Srs. Góes & Bastos, cuja preta era do Sr. Manoel Salvador dos Anjos, da comarca do Bonito, porém a escrava dizia que era de Barreiros; representa vinte e tantos annos de idade, alta, feia, rosto redondo, testa curta, pés grandes, pernas finas, um pouco umbiguda, nariz muito mal feito, levou roupão de chita cor de mel e chale pequeno, tudo ja usado: roga-se as autoridades policiaes de Bonito ou Bezerros a captura da dita escrava, ou por onde for encontrada, assim como protesta-se contra quem a tiver occultado. Gratifica-se bem a quem a trouxer a' rua Direita numero 45.

Gratificação de 50$.

Ausentou se da casa n. 59 da rua do Imperador (outr'ora Collegio) no sabbado 16 do corrente mez de setembro de 1865, o escravo pardo de nome Joaquim, com os signaes seguintes: estatura regular, idade 18 a 20 annos, sem barba, pés largos, olhos grandes, cabello corrido, com uma cicatriz grande e bem visivel na testa, parte dos dentes da frente arruinados, e com falta de alguns dos lados, sahio com calça de brim pardo e paletot curto de panno, mas levou mais roupa branca e de côr, é muito astucioso, costuma intitular-se forro e andar calçado; foi escravo do Sr. Guilherme Frederico de Souza Carvalho, genro do finado Sr. commendador Manoel Gonçalves da Silva: roga-se a sua captura a todas as autoridades policiaes, a qualquer capitão de campo ou outra pessoa particular que o apprehender se gratificará com 50$, além das despezas de conducção, entregando-o a seu senhor Miguel José Alves, na casa acima, ou no seu escriptorio na rua da Cruz casa n. 19.

— No dia 20 de setembro proximo passado fugio do engenho Terra-preta, do abaixo assignado, o escravo Julião, crioulo, de altura regular, grosso, de 30 annos de idade, pouca barba, tem os pés bem feitos e pernas, muito fallante, até se faz rouco, tem o dedo polegar de uma mão cahido para dentro, anda com uma carta fechada, do tenente-coronel Amaro Gomes da Cunha, apadrinhando-o, nunca foi surrado este escravo, foi ha muito comprado a Rocha Lima e Guimarães: quem o pegar leve ao mesmo engenho ou no Recife a' rua da Roda a' Alexandre Correia da C. Junior, que será bem recompensado.

Alexandre Correia de Castro.

LITTERATURA.

LENDA
SCENAS DA VIDA IRLANDEZA.
UMA NOVA IGREJA.
(Continuação.)

III

O Rvd. João Calverte levantou-se cedo, com uma certa preoccupação a respeito da sua igreja, que tinha sido exposto no começo de uma erecção prematura ao furor do vento, da chuva e da trovoada.

Tendo tirado as cortinas das suas janellas e olhado para fóra, consolou-se extremamente vendo o seu caro edificio em pé e inteiro; o gallo, empoleirado triumphalmente no alto, virou subitamente e mostrou assim que o vento soprava a éste.

Elle vestio-se precipitadamente e sahio para visitar o edificio.

A chuva tinha feito uma espantosa confusão de amontoamento de argamassa e de cal deixados pelos trabalhadores, porém não era de nenhuma importancia; elle saltou muitas vezes sobre estes pequenos lagos de lama, evitando todavia, com cuidado, manchar suas vestes clericaes.

Os pedreiros tinham deixado suas escadas, e, como os andaimes deviam ser erguidos nesse dia, era a ultima occasião que elle tinha de explorar o exterior do edificio e bem examinar os ornamentos do campanario.

Agita e sacode a escada para verificar sua rigidez, e lentamente começa a subir. Chegou ao primeiro andar, e pára um instante para contemplar o interior do monumento.

Seu olhar dirige-se para o lugar onde, na vespera, sua mãi havia desfallecido, e a esta vista uma nuvem obscurece sua fronte, e murmura em voz baixa algumas palavras.

Volta-se para contemplar sua habitação.

As gelosias de cada janella estavam abaixadas, e o silencio do tumulo reinava em toda a parte.

Lembrou-se do tempo de luto e desolação, em que o corpo de seu pai repousava em uma destas camaras; lembrou-se tambem do testamento no qual lhe ordenava que terminasse a —nova igreja— e que fosse um apostolo—da boa nova—para os simples camponezes dos arredores.

João Calvert commove-se com a lembrança deste passado; seus olhos se dirigem para sua mãi agora viuva, e pensa em seus pezares.

— Possa Deus ajudar-me a achar a verdade! exclama elle. Se eu estiver enganado que me dê a graça de conhecer meu erro!

Um sentimento de orgulho ou de vergonha, se manifesta em seu semblante, depois desta confissão de duvida.

Sem se demorar muito, sóbe uma outra escada, afim de chegar ao ponto o mais alto.

E o vento que agita o madeiramento acima da sua cabeça? foi a chuva, que produzio alguns estragos nas cordas que ligam as taboas e as vigas?

A senhora foi despertada em sobresalto de seu leve somno por um grito terrivel e prolongado, seguido do horrivel estallido de um andaime que se quebra.

Pallida como a morte precipita-se para a janella e desviou as cortinas.

O andaime estava abatido e a negra e sombria fórma de seu filho estava estendido sem movimento entre as ruinas.

Pobre mãi!

Que o céo te console neste excesso de dor!

Os criados já ahi se acham; elles trazem João Calvert.

Um delles corre a cidade.

A pobre mãi, tremula cahe de joelhos ao lado de seu filho.

Os olhos deste estavam fechados, suas feições contrahidas e rigidas. Seus compridos cabellos negros pareciam mais sombrios ainda em torno de seu rosto tão pallido.

Com mão tremula ella procura o coração; ainda bate.

Depois collocando para traz os cabellos, ella vê uma larga e negra contusão no angulo da fronte.

Bem depressa o moço abrio lentamente os olhos e seus labios murmuraram o nome de sua mãi.

— Silencio, João, nem uma palavra. Sou eu, vossa mãi, quem está perto de vós. Guardai silencio, e ficai socegado até a chegada do doutor.

Elle fechou os olhos de cansaço e a mãi inquieta, estancou o sangue que corria da fonte ferida.

Abrio-se a porta, e o padre Saint Jean entrou.

Oh! quanto a pobre viuva sentio-se humilhada ao doce e triste olhar do bom sacerdote, por tanto tempo extranho em sua casa.

Mas tambem que appello havia em sus olhos seccos e vitreos, quando ella para elle os dirigio?

Este appello tocou profundamente o coração paternal do sacerdote, e fez tremer sua voz, quando elle o abençoou, como tinha o costume de fazer nos annos passados.

— Elle não morreu, minha filha. Não, não, Deus é muito bom...

E com bondade e presteza o sacerdote examinou o doente.

Quando chegou o doutor, madama Calvert retirou-se para seu quarto, e ahi, cahindo de joelhos, e erguendo as mãos para o céo, expandio su'alma no seio do Creador.

Ajoelhado a seu lado Cecilio entrelaçou seus braços em redor dos de sua mãi, e rompeu em soluços.

Ella voltou os olhos para seu filho que o pezar parecia acabrunhar, e ao vê-lo a torrente de sua dor, por tanto tempo contida tresbordou, ella lançou-se ao pescoço de Cecilio e igualmente começou a soluçar.

Para e la, este accidente era uma das ultimas gottas da taça amarga que os annos tinham completamente enchido.

Era uma nova éra neste caminho de pezares, o primeiro passo nesta carreira, em que su'alma devia ser purificada e desembaraçada de tudo que até o presente a tinha affastado de Deus.

A correcção paterna de Deus, com que bondade era ella dada, e de que necessidade tinha se ella tornado?

A pobre alma que tinha errado tanto tempo longe do rebanho do Bom Pastor, e que tinha perdido as graças e soccorros Sacramentaes, quanto desejaria voltar á suas primeiras crenças!

— Mamã, eu estou muito triste por ter sido hontem indocil e desobediente para comvosco, disse Cecilio soluçando. Se quizesseis permittir-me fallar ao padre Saint Jean, não vos cansarei mais pezares, nunca, mamã.

A voz de seu filho pareceu chegar a seus ouvidos como se partisse de muito longe, de um lugar luminoso de sua vida passada, quando ella e seu joven irmão estavam ajoelhados um ao lado do outro juntos do altar de Deus, e tambem do lugar onde pela primeira vez aprendera como as faltas da mocidade são perdoadas.

— Ide, Cecilio, dizei tudo o que quizerdes ao padre Saint Jean, e depois pedi-lhe que venha ter comigo.

(Continuar-se-ha.)

THEATRO DA GUERRA.

Continuamos a publicação das partes officiaes de Estigarribia:

Viva a republica do Paraguay!

Com o devido respeito participo a V. Exc. que não tendo podido passar ao acampamento de Pindapoy em 20 do corrente de tarde, como annunciei a V. Exc. na minha anterior communicação, por não ter acabado as minhas occupações nesta villa, o fiz hontem 21 de madrugada e voltei esta tarde.

Chegando áquelle acampamento mandei processar a Thomaz Pabon, soldado de infantaria do batalhão n. 15, visinho de Ibicuhy, que é o primeiro que foi capturado, encarregando o desempenho do processo ao capitão Ignacio Campuzano, commandante do referido batalhão n. 15, a que pertence o desertor, e instruindo-se brevemente o summario, conforme as ordens que me foram dadas por V. Exc. em officio de 15 do corrente, mandei que fosse passado pelas armas hoje ás 7 horas e 9 minutos da manhãa em presença de todas as forças daquelle acampamento, de conformidade com as ordenanças militares, tendo sido confessado e acompanhado até o lugar do supplicio —*hasta la horca*— pelo capellão mór cidadão Braz Duarte, observando-se no réo muita resignação com o castigo que mereceu pela sua deserção, cujo processo incluso levo respeitosamente ás mãos de V. Exc.

Hoje de manhãa passei revista á toda força daquelle acampamento, e achei todos os corpos formados de soldados uteis para os serviços de campanha, exceptuando alguns doentes que pela gravidade das suas molestias, apezar de se mostrarem muito decididos, não poderão entrar tão brevemente em campanha.

A respeito dos exercicios doutrinaes observei nelles muita pericia no manejo das armas, faltando-lhes unicamente fazer, ao menos uma vez, o exercicio de fogo, o que, sendo do agrado de V. Exc., desejaria que succedesse.

E tendo visitado todos os quarteis e o hospital militar, não observei cousa alguma desagradavel.

Os batalhões ns. 16 e 17, que fiz sahir daqui no dia 20 do corrente, não poderão acabar a passagem até esta tarde por causa do vento contrario; passaram, finalmente, com toda a felicidade sem ter acontecido novidade alguma, e hoje, quando eu vinha pela estrada da Candelaria, os achei acampados neste ponto e em disposição de marchar e chegar amanhãa ao acampamento a que foram destinados.

Nesta guarnição notei muitos progressos nos exercicios doutrinaes depois de poucos dias de ter eu chegado; e por isso nutro uma grande esperança de que muito breve os recrutas estarão promptos para qualquer serviço de campanha.

Apresentaram-se já neste commando os militares reformados desta villa do Cármen, de Trindad, faltando só os de Jesus, prefazendo o numero dos que aqui chegaram 43, com os quaes preenchi os lugares dos que licenciei por doentes e velhos.

Chegou tambem a este commando um parque de 23,000 paquetes á bala—cartuxos—, calibre de uma onça, em 58 caixas, remettidas em 16 carretas, por ordem de V. Exc., pelo coronel commandante do acampamento de Cerro Leon, a cargo do tenente de cavallaria cidadão Thomaz Nunez, e com esta força chegaram 39 praças de pret de infantaria, pertencentes aos quatro batalhões vindos daquelle acampamento, que ficaram por doentes ao tempo de marcharem os seus respectivos corpos.

O major Duarte me remetteu uma carta escripta em portuguez, dirigida pelo Brasileiro coronel Assumpção a outro da sua mesma nacionalidade, chamado Antonio José Machado, morador na margem esquerda do Paraná, cousa de tres quartos de legua distante de S. Carlos.

Esta carta fôra trazida por um Correntino desconhecido, o qual encontrando se no outro lado do Aguapey com um Paraguayo chamado Aniceto Carrera, morador tambem em S. Carlos, lh'a entregou com recommendação de pô-la em mãos de Machado; mas o Paraguayo, desconfiando de que fosse alguma communicação desfavoravel, a entregou ao tenente Paulo Arze, commandante da guarda de S. Carlos, quem a dirigio ao major Duarte, e este, depois de tê-la aberto e lido, m'a remetteu. Em vista do conteúdo da dita carta mandei trazer a pessoa do dito Machado, a quem mandei arrestar e sem communicação com a guarda deste posto, tendo-lhe tomado as declarações sobre o particular, responsabilisando-o pela sua communicação, de cuja resposta trata a carta, asseverou não haver tido communicação alguma com o coronel Assumpção, e affirmando-se nesta negativa, o fiz ficar sempre no arresto e sem communicação, levando ás mãos de V. Exc. a dita carta, para que á vista della se digne V. Exc. de mandar-me o que deverei fazer neste ensejo.

O chamado João Baptista (Silva), que apparece na carta, é um Brasileiro residente nesta villa, o qual, chamado á minha presença, asseverou que ha seis annos, pouco mais ou menos, que não via o coronel Assumpção e o mesmo coronel Tristão; o deixei livre com ordem de não sahir da villa. O Victorino, mencionado na carta, chama-se Camargo, é residente na costa do Uruguay, segundo a relação de varias pessoas que o conhecem.

Dirijo tambem a V. Exc. o officio do juiz de paz de Santa Maria, do departamento de S. Thomé, dirijo ao commandante da guarda de S. Carlos, que me foi entregue pelo major Duarte, cuja resposta, redigida pelo major Duarte, havia mandado ao official de S. Carlos, para assignar e remetté-la ao juiz de paz de Santa Maria, nos termos que manifesta a capa do officio, havendo-se dado esta resposta, sem antes me darem parte.

No dia 20 do corrente desertaram do dito acampamento dous soldados: o primeiro, de infantaria, da 3ª companhia do batalhão n. 15, chamado João Almada, visinho de Caraguatay; e o segundo, de cavallaria, da 1ª companhia do 3º esquadrão do regimento n. 24, chamado Eustaquie Almada; estes soldados fugiram depois de passar lista de chamada, e, sendo parentes, presume-se que foram embora juntos.

Desde ás 8 horas, em que não se apresentaram ja, foram mandadas muitas partidas em sua perseguição, e foram renovadas as ordens convenientes em todas as guardas de observação, para que tenham uma grande vigilancia; mas, até agora não se pôde conseguir a sua captura.

Incluso levo a's mãos de V. Exc. os estados pessoaes das forças de ambos os acampamentos.

Tambem remetto a V. Exc. as listas dos enfermos, mortos e doentes de gravidade existentes nos hospitaes militares desta villa e do acampamento de Pindapoy, pelas quaes ficara' V. Exc. sciente das enfermidades que reinam entre as forças.

Nesta villa e nas suas dependencias não ha novidade alguma, além da mencionada, ficando as forças dos dous acampamentos em boa ordem e disciplina.

O Parana' nem sobe nem desse, ficando no estado de que fiz menção no meu officio anterior.

Deus guarde a V. Exc. por muitos annos.—Villa da Encarnação, 22 de abril de 1865.

Viva a republica do Paraguay!

Com o mais profundo respeito tenho a honra de participar a V. Exc. que, depois de ter mandado os batalhões ns. 16 e 17 ao acampamento de Pindapoy, segundo communiquei a V. Exc. no meu ultimo officio, hontem 25 do corrente, mandei tambem o batalhão n. 33 ao mesmo acampamento sob o commando do capitão, cidadão José de Rozario Perez, e igualmente a companhia de artilheiros com quatro peças de artilharia volante e um obuz com as correspondentes dotações debaixo das ordens do tenente cidadão Ignacio Pereira, e nesta data mandei o parque do batalhão n. 33, levando as mãos de V. Exc. os estados das communicações e pertenças dos referidos corpos.

Das armas aos dous esquadrões por metade de atiradores e lanceiros do regimento n. 27 ás ordens do capitão Lopez, e aos dous ultimos dei espadas e lanças, e vou manda-los amanhãa para que se incorporem com as forças de Pindapoy.

Os dous primeiros esquadrões do regimento n. 28 estão providos de espadas e lanças, e os dous ultimos só de lanças, por causa de ter tirado a estes as espadas, com o fim de fornecer estas armas aos dous ultimos esquadrões do regimento n. 27.

Esta madrugada recebi do major Duarte, uma communicação, em que participa-me que o alferes de cavallaria, cidadão Miguel Brite, que foi mandado em perseguição dos dous desertores, de que fallei a V. Exc., lhe manda communicar por meio do sargento da mesma arma, que esta' incumbido da mesma diligencia, que um Correntino, de nome Alegre, residente no outro lado do Aguapey, na fazenda de Mariano Camelino, lhe contara que o exercito brasileiro estava passando para esta parte do rio Uruguay, nos pássos de S. Borja e Itaqui; que os Correntinos e Brasileiros do departamento de S. Thomé estavam reunindo-se neste ponto com seus bois e cavallos, em virtude de uma ordem que para esse fim receberam, e que sabe-se de certo que estes elementos são para conduzir ou facilitar a marcha dos trens do exercito.

Em virtude desta noticia mandei o Correntino Leon Arjuello, vizinho de Bovi—que servio no acampamento de Loreto, sendo commandante daquelle ponto S. S. o brigadeiro Barrios,—ao acampamento de Pindapoy, para que d'alli acompanhado de um soldado da sua maior confiança seja mandado pelo major Duarte até o passo de S. Borja, para certificar-se da verdade da noticia, com encargo de que, sendo positiva a reunião de bois e cavallos em S. Thomé, faça voltar dalli o soldado para me dar prompto aviso com o fim de privar o inimigo deste elemento de locomoção e mande as forças necessarias para apanhar esses preparos, antes de que chegue lá o exercito brasileiro. No caso de que os enviados trouxerem a certeza de ter passado o exercito brasileiro, estou disposto a fazer passar brevemente o batalhão n. 32 e o regimento n. 28 a se incorporarem ás forças do Pindapoy para me pôr em movimento contra o inimigo, se V. Exc. assim o julgar conveniente.

Nesse caso os batalhões ns. 8 e 41 e o regimento n. 33 e uma ala de cavallaria devem ficar de guarnição nesta villa, por não terem armas.

Desejo aggregar o esquadrão avulso, que esta' na trincheira de S. José, ao regimento n. 26, commandado pelo tenente Elias Cabrera, por estar incompleto, e além disto por ser os individuos do referido esquadrão homens praticos—*baqueanos*—e de toda esperança para qualquer emergencia.

Remetto junto a V. Exc. o estado das forças do acampamento de Pindapoy e desta villa.

Mando inclusas do mesmo modo a V. Exc. as listas dos enfermos, mortos e doentes de gravidade existentes nos hospitaes militares de ambos os acampamentos.

O batalhão n. 41 esta' instruindo-se no manejo das armas unicamente com as que têm os instructores, fazendo que as tomem por companhias,—por falta de armas;—e o regimento n. 33 ja póde tambem pegar em armas; e deste modo, em caso de necessidade, estando armados, poder-me-hão servir em campanha.

Nesta villa e nos pontos da sua jurisdicção não ha novidade alguma.

A' ultima hora recebi do major Duarte a confirmação da noticia da passagem do exercito brasileiro deste lado do Uruguay, e da reunião dos Brasileiros e Correntinos com os bois e cavallos em S. Thomé. Trouxeram esta noticia as partidas que perseguem os desertores, que sahiram de Pindapoy e entraram até além de S. Alonzo, aggregando que nas casas aonde chegaram não acharam senão mulheres, e que além disto lhes foi dito que se dera ordem para se retirarem do transito todas as familias desses lugares. Com esta noticia, apezar de não ter ordem de V. Exc. me anticipei a pedir os bois e os cavallos dos districtos de Missões, Zuti e Cacisapa' para quando fôr necessario te-los promptos. Além disto nada occorre nesta villa, 26 de abril de 1865.

Viva a republica do Paraguay!

Exm. Sr.—Com o devido respeito tenho a honra de levar ao supremo conhecimento de V. Exc. que tendo enchido de sepulturas todos os compartimentos do cemiterio publico desta villa, e não havendo mais sepulturas velhas que abrir para enterrar os cadaveres dos militares que vão morrendo no hospital militar, hei combinado com o vigario Duarte, capellão-mór do exercito, e mandei estender mais dez varas os fundos do dito cemiterio, com o fim de supprir a necessidade de enterrar-se com tempo os cadaveres, e não abrir novas sepulturas.

De modo que desde o momento em que foram alargados os fundos do cemiterio, se fez uso da parte novamente accrescentada mesmo sem ter sido benta pela urgencia da necessidade, e com o proposito, homo antes, de levar immediatamente, como tenho a honra de o fazer ao supremo conhecimento de V. Exc. este facto, implorando a approvação de V. Exc. sobre esta minha disposição, e esperando a ordem de V. Exc. para benzer a área accrescentada.

Deus guarde a V. Exc. por muitos annos.—Villa da Encarnação, em 29 de abril de 1865.

Viva a republica do Paraguay!

Exm. Sr.—Tenho a honra de pôr ao conhecimento de V. Exc. que, como annunciei a V. Exc. no meu ultimo officio, ante-hontem 27 do corrente mandei o capitão, cidadão José Lopez, com seu regimento e respectivo parque, constando de mil embrulhos em sete azemalas, a se incorporar as forças do acampamento de Pindapoy, aonde chegaram hoje ás 4 horas da tarde, e penso voltar amanhãa a mesma villa, com o fim de mandar o regimento n. 28 para este acampamento no dia 1º do proximo mez entrante.

Este regimento é composto só de lanceiros, faltando-lhe unicamente 52 espadas curvas: forneci-lhe algumas lanças e páos armados de pontas de ferro *chusas* que achei no deposito da villa e 118 lanças que pedi a mordomia de S. Thiago.

Nesta occasião participo tambem a V. Exc. que as duas peças de ferro que ficaram aqui, mandei deixa-las por estarem enferrujadas *carcomidas* e faceis de estourar, segundo diz o tenente de artilharia, cidadão Ignacio Pereira.

Nesta mesma data voltou o paraguayo João Baptista Bentes, que foi mandado pelo major Duarte aos *beneficios de herva* na costa do Uruguay a espiar os movimentos dos brasileiros e correntinos que acham-se nes-es estabelecimentos, e trouxe a noticia de que tendo chegado até a casa do juiz de Santa Maria, Manoel Borche, lhe fôra contado que em S. Thomé estava reunindo-se e organisando-se um exercito composto de brasileiros e alguns poucos correntinos; que para este exercito estão passando os brasileiros nos passos de S. Borja e Itaqui em numero de 2000 homens pouco mais ou menos: que após esta gente esse outro contingente fazer a sua passagem pelos mesmos passos: que outro contingente vem de S. Luiz com direcção ao passo de S. Matheus ou de Santa Maria: que o major brasileiro Assumpção acha-se com 400 voluntarios no passo de S. Matheus que o correntino coronel Regrera tinha vindo com alguma gente de Restauração a se reunir com o exercito de S. Thomé: que tem obrigado a todos os visinhos correntinos e brasileiros do Aguapey e a todos os que se acham nos *beneficios de herva* a assentar praça no exercito: que haviam dado ordem a todas as familias visinhas para passar ao outro lado do Uruguay: que de facto assim fôra executado, ficando todas as casas convertidas em taperas: que os generaes que commandam este exercito são o marquez de Caxias (varon de Cachia) e o general Canavarro: que o general Flores está passando o seu exercito em Concordia, para invadir a provincia de Entre Rios: que outra partida está passando para Monte Caseros.

Nesta mesma data voltou tambem o correntino Leon Arguello com o seu companheiro o soldado deste acampamento João Baptista Veron, que mandei com ordem de ir até o passo de S. Borja; mas não tem podido passar além de S. Alonzo, por causa das partidas inimigas que fazem as suas correrias com frequencia até esse porto, conduzindo ao exercito a qualquer pessoa que encontram nesses lugares. Estes dous emissarios trouxeram as mesmas noticias que Bentos. O sub-tenente de cavallaria cidadão Miguel Brite, a quem o major Duarte mandou com 9 soldados, no dia 25 do corrente em perseguição dos dous individuos desertoras com ordem de chegarem até S. Thomé, não voltaram até agora, e podendo ter voltado ja' no espaço de 5 dias, é presumivel que lhes acontecesse algum incidente fortuito.

Pelas noticias novamente adquiridas, julgo conveniente levar ao conhecimento de V Exc. que continuam diariamente as correrias, sahindo quatro partidas das guardas avançadas para diversas direcções, a saber: duas da guarda de S. Carlos, uma da de S. José, e outra da de S. Lucas, recorrendo cada uma 6 leguas de distancia deste acampamento.

Juntas remetto a V. Exc. as listas nominaes das assignaturas dos cabos e soldados que merecem promoções pelas suas qualidades e comportamento, figurando tambem alguns nomes dos individuos que por se acharem ausentes não poderam assignar elles mesmos.

Remetto igualmente a V. Exc. inclusos os estados pessoaes das forças sob meu commando, e tambem as listas dos enfermos, mortos e doentes de gravidade, existentes nos hospitaes deste acampamento e da villa da Encarnação.

Os batalhões deste acampamento ns. 14, 15, 16, 17, 28 e 31 praticam de manhãa a instrucção de companhias e o manejo de armas, e de tarde a instrucção de batalhão.

O batalhão n. 33. que acha-se tambem neste acampamento, e o batalhão n. 32 na villa da Encarnação são instruidos na 3ª parte da 1ª lição.

O batalhão n. 8 e o n. 41 que se acham nesta villa, o 1º esta' na 1ª parte da 4ª lição, e o ultimo na 2ª parte 1ª da instrucção do recruta.

Os regimentos ns. 24 e 26 deste acampamento são instruidos na guerrilha, de manhãa, e nos exercicios de regimentos de tarde.

O regimento n. 27, que tambem se acha neste acampamento, está na 6ª classe, 6ª lição; e o regimento n. 28, que se acha nesta villa, na mesma lição.

O regimento n. 33 e a ala de cavallaria da mesma villa, na 2ª classe 4ª lição.

Juntas remetto a V. Exc as listas dos enfermos, mortos e doentes de gravidade, existentes nos hospitaes militares deste acampamento e da villa da Encarnação.

Neste acampamento, na villa da Encarnação e nos pontos da sua jurisdicção não occorre novidade alguma, ficando as tropas do meu commando debaixo da melhor ordem e disciplina.

Deus guarde a Exc. por muitos annos.—Acampamento de Pindapoy, em 29 de abril de 1865.

Viva a republica do Paraguay!

Exm. Sr.—Tenho a honra de participar a V. Exc. que recebi o officio de V. Exc. de 28 do mez proximo passado, hontem a 1 1/2 horas da tarde, na estrada de Pindapoy, voltando para esta villa.

Nesta data, como annunciei a V. Exc. faço marchar o regimento n. 28 as ordens do tenente cidadão Manoel Cabral, estando provido e armado com lanças e espadas curvas, exceptuando 52 individuos que não têm senão lanças.

Julgo conveniente propor a V. Exc., que se fôr da approvação de V. Exc., seja collocado o capitão cidadão Francisco Arales no commando do batalhão n. 32, e passe a reunir ao exercito de Pindapoy por se achar apto para o serviço de campanha, ficando o capitão cidadão Francisco Cardenas no commando do batalhão n. 41, que ainda não tem armas.

Recebi ja' os cavallos e os bois de S. Cosme, Carmen, e Jesus, esperando por instantes os dos mais districtos.

Amanhãa trato de voltar ao acampamento de Pindapoy, deixando ao capitão Cardenas a ordem de fazer passar ao acampamento da Candelaria todos os cavallos e bois que já tenho reunidos aqui e os que chegarem depois, com o fim de que havendo descansado alli a cavalhada, pelo menos dous dias, seja levada á Pindapoy, para fazer marchar uma partida de dous esquadrões de cavallaria e duas companhias de infantaria montada para reconhecer o outro lado do rio Aguapey ate conseguirem saber a verdade das noticias, que até agora não passam de boatos, e conhecer os movimentos do inimigo; para que eu estando bem certo das circumstancias dos inimigos possa marchar sobre elles, conformando-me em tudo ao que V. Exc. se dignou de ensinar-me no mencionado officio, devendo commandar o major Duarte esta partida de exploração.

Um correntino, chamado Justo Ensina, visinho de S. Alonzo, veio em companhia de Leon Arguello e do soldado Baptista Veron, dizendo que vem fugido das partidas correntinas, que andam frequentemente por aquelles lugares obrigando a todos os varões a assentarem praça no exercito que esta' se organisando em S. Thomé. Este individuo diz que deixou toda a familia na casa com ordem de não abandona-la, e que na emigração do anno de 1850 passou a esta republica até o anno de 1860 em que voltou a passar o Paraná e se estabeleceu onde agora tem a sua residencia.

Deus guarde a V. Exc. por muitos annos.—Villa da Encarnação, em 1º de maio de 1865.

UM POUCO DE TUDO.

Concordando com as idéas expendidas no seguinte artigo, transcrevemo-lo do *Paiz* para as nossas paginas.

A EMIGRAÇÃO AMERICANA E O NORTE DO IMPERIO.

E' muito louvavel o esforço empregado pelo Sr. ministro da agricultura para facilitar a emigração, que do sul dos Estados-Unidos pretende procurar o Brasil; mas não pode deixar de ser reparado pelas provincias do norte o afan de S. Exc. em dirigir a corrente emigrante para as terras do sul.

Os commissarios dos norte-americanos pediram ao governo informações, e o Sr. ministro, depois de dá-las, [illegible] quanto á nossa fórma de governo, aos direitos do cidadão brasileiro e á posição do estrangeiro no imperio, passa a mostrar-lhes quaes as terras melhores para os novos emigrantes, e cita só as das provincias do Rio Grande do Sul, S. Paulo, Paraná, Santa Catharina e Espirito Santo.

Neste ponto as informações de S. Exc. não estão de conformidade com a sua instrucção e com a franqueza que se deve sempre esperar de um alto funccionario de estado; e se não, examinemos.

A questão para nós é da propriedade das terras para a cultura da canna e do algodão, generos que formam a base principal da industria agricola, dos emigrantes em seu paiz.

Não tratamos de clima, nem S. Exc. tratou, porque ainda que o dessas provincias tem mais homogeneidade com o do paiz natal dos emigrantes, o norte do Brasil não é uma região inhabitavel para os filhos dos climas temperados, embora vivam nos nossos campos, empregados ou não, na lavoura.

A prova está nos poucos agricultores europeos que temos, os quaes não soffrem por causa do clima mais do que os proprios nacionaes.

O nosso clima é quente, porém esse calor é diminuido por uma brisa fresca que reina constantemente nestas regiões.

Voltando á questão de uberdade e propriedade das terras do norte, limitamo-nos á duas perguntas.

Que terras havera no mundo mais ferteis que o vale do Amazonas, e em geral dos nossos magestosos rios?

Onde se encontrará no Brasil uma camada de humus da espessura dessa que apresentam os nossos campos?

Com taes condições salta aos olhos que estas terras são proprias e promettedoras de grandes resultados para qualquer cultura: nos factos está a verdade desta ligeira apreciação.

A Bahia, Pernambuco, Parahiba e Maranhão tem uma producção de algodão de tal ordem que é capaz de convencer ao mais incredulo que os seus terrenos se podem apontar como os primeiros do Brasil para o cultivo desse genero.

Nos mercados europeus nenhum algodão nacional é superior ao do Maranhao, que geralmente é cotado por melhor preço que todos os outros.

A' estas provincias acompanham em grão quasi igual, guardadas as proporções, todas as mais que ficam da Bahia para o norte, á excepção do Pará e Amazonas, que se não produzem maior quantidade desse genero é por terem os seus habitantes se dedicado quasi exclusivamente á industria extractiva da borracha, cacáo, oleo de cupahiba salsa, etc.

Se do algodão passamos a considerar os productos da canna, offerece-nos esta parte do imperio o mesmo grandioso quadro que apresenta em relação aquelle genero.

São os portos alfandegados destas provincias os grandes exportadores para a Europa do assucar do Brasil.

Ora, sendo os homens que procuraram o nosso paiz agricultores de algodão e canna, qual deverá ser o procedimento do Sr. ministro quando elles lhes pediram informações acerca das terras do Brasil?

Sem duvida que era dizer-lhes o que por nenhum brasileiro deve ser ignorado, nem talvez por esses estrangeiros.

E não ignorando estes, como é de presumir, em que conta terão elles as informações que lhe foram ministradas?

Quanto pois a propriedade das terras para a cultura á que estão acostumados os futuros emigrantes é visivel á toda a luz que outras não deviam ser indicadas com preferencia ás do norte.

Não queremos entrar em considerações sobre as diversas explorações que podem os emigrantes tentar nas nossas mattas, vastissimas e de riquezas fabulosas, e no nosso solo, onde occultam-se os mais soberbos jazigos de todos os mineraes. Neste ponto o norte do Brasil não tem rival no mundo.

E' esta a região, onde os mais dourados sonhos do homem industrioso podem realisar-se.

A agricultura, a mineração, a construcção naval, as fabricas de todo o genero contam com uma natureza que apresenta em copiosissima quantidade todos os elementos necessarios para a realisação das mais atrevidas emprezas.

Só uma cousa nos falta—população.

Dêem-nos braços, dêem-nos homens industriosos, acostumados a grandes commettimentos, que em pouco esta parte do Brasil, de cuja propriedade não é de balde que se receia, attingirá a um estado que mal se pode calcular.

Mas esses braços, esse augmento de população é que não nos ha de vir tão cedo.

As provincias não podem por si fomentar a emigração de um modo efficaz e muito menos pagar a colonisação e o governo central só para o sul encaminha os que procuram o Brasil como nova patria.

Não é isto declamação, ou manifestação de um despeito mal entendido.

Faltam por nós os dados officiaes; justifique-nos a propria palavra do Sr. ministro de agricultura.

Veja-se em seu relatorio quaes são as colonias estabelecidas nas provincias do norte, e quaes as das provincias do sul.

Mas esses colonos, talvez se nos replique, deviam estabelecer-se mesmo nessas provincias, por que oriundos de paizes frios e cultivando generos proprios desses paizes, o clima e as terras do norte de modo algum lhes poderiam convir. Concedemos.

Mas o que se dirá sobre os emigrantes dos Estados-Unidos?

Estarão nas mesmas condicções?

O que se deve dizer, o que não é desconhecido á quem se demora um minuto a pensar nestas cousas, é que o governo do Brasil deseja ver mais depressa povoados pelos europeus e seus descendentes as terras do sul do que as do norte; deseja dar-lhes mais forças e riquezas.

Talvez tenha razão.

Entretanto no norte do imperio é talvez onde a chamma do patriotismo brilhe mais intensa.

A actual guerra nos offerece um exemplo, que ao mesmo tempo que nos dá justo motivo de ufanar-nos, produz um effeito contrario em relação a quasi todas as provincias do sul.

Resta-nos, já que do governo nada podemos esperar sobre os emigrantes americanos, a esperança de que elles conhecendo que houve engano na indicação que se lhes fez sobre as provincias em que de preferencia se deviam estabelecer; conhecendo que a região do norte do Brasil é onde estão os verdadeiros terrenos dos generos que estão habituados a cultivarem, sem que ninguem os estimule, procurarão, mais dias menos dias, as nossas provincias, para as quaes os seus interesses os chamarão, á despeito do nosso governo.

Com isto contamos, graças á provida natureza.

LAMARTINE E FILINTHO ELYSIO.

Poucos adivinhem talvez qual é o motivo por que associamos estes dous nomes.

E com tudo o motivo é simples: Filintho Elysio foi professor de portuguez de Lamartine.

O auctor das Meditações conhece a nossa lingua, e teve por mestre d'ella um dos seus mais esmerados cultores.

O poeta francez ainda desconhecido, e o poeta portuguez ja' quasi esquecido pelos seus compatriotas, encontraram-se em 1817.

Filintho inspirou respeito a Lamartine, Lamartine inspirou sympathia ao velho traductor dos *Martyres*.

O inaugurador da nova escola poetica, e o ultimo representante da antiga, conheceram-se e estimaram-se.

Aquelles dous astros, um que decahia para o occaso, outro que despontava no oriente, confundiram um instante o seu fulgor.

Restam nos d'esse acontecimento uma bella meditação de Lamartine, intitulada *A Gloria — A um poeta exilado* e as seguintes linhas de um commentario a esta meditação, feito pelo mesmo Lamartine:

Esta ode é um dos primeiros trechos de poesia escriptos por mim.

Data do tempo em que eu ainda imitava.

Foi-me inspirada em Pariz de 1817 pelos infortunios de um pobre poeta portuguez, chamado Manoel (Francisco Manoel do Nascimento).

Depois de ter sido illustre na sua patria, expulso do lar pelas reacções politicas, refugiara-se em Pariz, onde ganhava a custo o pão da sua velhice, ensinando a sua lingua.

Uma joven freira, de uma belleza tocante, e de uma absoluta dedicação, quizera, por enthusiasmo, tomar parte no exilio e na miseria do poeta.

Manoel ensinou me o portuguez, e fez-me admirar Camões.

Ahi vão as ultimas estrophes da ode a que nos referimos.

Ni l'exil, ni les fers de ces tyrans du Tage
N'enchaineront ta gloire aux bords ou tu mourras:
Lisbonne la reclame, et voila l'héritage
Que tu lui laisseras.

Ceux qui l'ont méconnu pleureront le grand homme
Athène à ses proscrits ouvre son Phantheon;
Coriolan expire, et les enfants de Rome
Revendiquent son nom.

Aux rivages des morts avant que de descendre,
Ovide léve au ciel ses suppliantes mains:
Aux Sarmates grossiers il a légué sa cendre,
Et sa gloire aux Romains.

Eis aqui a descripção de um dos monstros mais singulares:

A cabeça do *argironecto* tem oito olhos, a sua bocca está armada com um comprido labio em forma do bico ou gancho.

E' carniceiro e vive das presas que faz em animaes vivos.

Caminha em oito patas.

E' amphibio; porém geralmente vive no fundo das aguas aonde construe engenhosamente o seu covil.

O *argironecto* nada sobre o dorso; a cabeça e os olhos dirigidos para baixo para surprehender melhor as suas victimas.

Não tem guelras, orgão respiratorio dos animaes aquaticos e tem um duplo pulmão.

Pertence á familia das *aranidas* e tem a horrivel fealdade das aranhas.

O seu corpo está coberto de pellos escuros de que mana uma materia oleosa; as duas patas de diante e as duas de traz são mais compridas e chatas do que as outras quatro dispostas para a natação.

O naturalista Latreille deu-lhe o nome de prateado.

Nos pedem a publicação desta peça:

Brasileiros, nacionaes,
Como filhos patriotas,
Abraçai os federaes
Livre-nos Deus d'Europa.

Valentes Pernambucanos,
E famosos Brasileiros,
Cantemos o hymno d'America
Nossos irmãos verdadeiros.

Esta prova já foi dada
De valentes ao nascer,
Morre um bravo, ficam cem,
Que o Brasil tem mais poder.

Como gratos, generosos
Foram aos Lusos off'recer,
Seus valores e riquezas,
Que o Brasil tem mais poder.

O Brasil Americano
Nossa patria veio ser,
Não temaes a velha Europa,
Que o Brasil tem mais poder.

Nossos peitos bem unidos
Com America hão de ser,
Despresai a velha Europa
Que o Brasil tem mais poder.

Coragem, intelligencia,
Quem não tem morre sem ter,
Despresai a velha Europa
Que o Brasil tem mais poder.

Mercadorias e artes
A união póde trazer,
As d'Europa fiquem lá,
Que o Brasil tem mais poder.

Quiz a propria natureza
O Brasil engrandecer,
D'inveja estorça-se Europa
Que o Brasil tem mais poder.

Um erro d'intelligencia
Nossos males veio ser,
Bem sabia João Fernandes
Que o Brasil tem mais poder.

Lord Palmerston, em quem todos reconhecem um atheismo encantador, dizia em uma reunião, na qual entre diversos personagens se achava Fuad Pachá:

— Em grande apuro ha de se encontrar, honrado Pachá, quando, por effeito dessa tão repentina imitação dos costumes da Europa, tiver de dar um banquete nos seus palacios, porque se quizer seguir rigorosamente as leis da etiqueta, terá de apresentar as suas mulheres, e será então um espectaculo mui curioso ouvirmos dizer: Minha mulher numero 17, minha mulher numero 20. Não lhe parece?

Fuad-Pachá, ficou perplexo por um momento, porém, recobrando logo o seu sangue-frio, respondeu:

— Não, milord. Imitaremos em tudo os européos; apresentaremos só uma mulher.

Logo que apparecem os primeiros symptomas da doença, a epizootia sequidão de pelle, deve collocar-se o animal n'um banho de vapor e esfregá-lo energicamente por todo o corpo: a temperatura não deve ser tão elevada que torne difficil a respiração do animal.

E' preciso depois de seccar o corpo do animal por meio de fricções; depois cobri-lo com muitas coberturas de lãa e colloca-lo n'um lugar completamente ao abrigo das correntes de ar; porque é preciso ter o maior cuidado em evitar que tenha frio.

Estes é o principal ponto do tratamento; empregam-se depois bebidas refrigerantes e sustento de facil digestão.

PERNAMBUCO — TYP. DE M. F. DE F. & FILHO